



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas

UNCISAL

**PLANO DE DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL**

2010–2014

Maceió - 2010

REITORIA

Profa. Dra. Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska

Vice-Reitoria

Profa. Dra. Almira Alves dos Santos

Chefia de Gabinete

Marcelo Santana Costa

Coordenadoria Administrativa do Conselho Universitário

Leyla Amaral Araújo Nonô

Assessoria Institucional

Prof. Me. Jorge Luis Soares

Assessoria de Comunicação

Gabriela Cecília Flores

Ouvidoria Universitária

Pierre Jacques Cockenpot

Coordenadoria Jurídica

Dr. Luiz Duerno Barbosa de Carvalho

Cerimonial

Ricardo Alexandre de Lima

Tecnologia da Informação

Byron Loureiro Lanverly de Melo Junior

Controladoria Interna

Charla Thatiany Carvalho de Freitas

Controladoria Acadêmica

Luiz Augusto Medeiros Santa Cruz

COORDENADORIA SETORIAL DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Thiago José Cavalcante dos Santos

Gerência de Finanças e Contabilidade

Fabiana Cristina da Silva de Melo

Gerência de Desenvolvimento Institucional

Izabela Regina Almeida Santos

Gerência de Projetos e Convênios

Katiuscia Leite dos Santos

Gerência de Pesquisa Institucional

Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues

PRÓ REITORIA DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Dr. José Nobre Pires

Gerência de Serviços Administrativos

Ranuzio Carlos Sousa de Oliveira

Gerência de Apoio a Serviços Administrativos

José Cláudio Vasconcelos

Gerência Financeira

Beatriz Valença França



Gerência de Execução Orçamentária

Kissinger Getúlio Rufino Bezerra

Gerência de Logística

Thales Mondelli Gomes da Silva

Gerência de Armazenamento e Distribuição

João Evangelista Santos Costa

PRÓ REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Profa. Ma. Martha Duarte

Assessoria Técnica

Ana Nazareth Vieira Rapôso da Silva

Gerência de Desenvolvimento de Pessoas

Joceline Oliveira de Sá

Gerência de Humanização

Carlos Frederico de Oliveira Alves

Gerência de Núcleo de Pagamento Funcional

Josefa Cristina da Silva Sena

Gerência de Núcleo de Funcionalidades e Normas

Maria Manoella Medeiros Silva

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Maria do Carmo Borges Teixeira

Assessoria Técnica

Profa. Dra. Francelise Pivetta Roque

Gerência de Pós-Graduação Lato Sensu

Prof. Me Graciliano Ramos Alencar do Nascimento

Gerência de Pós-Graduação Stricto Sensu

Francelise Pivetta Roque

Gerência de Pesquisa

Profa. Dra Celina Maria Costa Lacet

Gerência do Núcleo de Inovação Tecnológica

Eraldo Alves da Silva Neto

Gerência do Centro de Cirurgia Experimental e Biotério

Svetlana Maria Wanderlei de Barros

PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Prof. Me. Paulo José Medeiros de Souza Costa

Assessoria Técnica

Profa. Ma. Valquíria de Lima Soares

Gerência de Desenvolvimento Pedagógico

Profa. Ma. Ana Rita Firmino Costa.



Gerência de Apoio à Gestão Acadêmica

Profa. Alessandra Bonorandi Dounis

Gerência de Controle Acadêmico

Prof. Me. Luiz Augusto Medeiros Santa Cruz

Gerência de Expansão e Inovação Acadêmica

Profa. Ana Paula Cajaseiras de Carvalho

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

Prof. Me. Geraldo Magella Teixeira

Gerência de Cultura, Esporte e Lazer

Maria Rosa da Silva

Gerência de Extensão

Vera Lucia Alves Cavalcante

PRÓ-REITORIA ESTUDANTIL

Profa. Ma. Rosimeire Rodrigues Cavalcanti

Gerência de Assistência Estudantil

Maria Isabel Freitas Daniel

Gerência de Políticas Estudantis

Maria Denyse Moura

UNIDADES ACADÊMICAS

Centro de Ciências Integradoras

Profa. Ms. Simone Schwartz Lessa

Centro de Ciências da Saúde

Gracinda Maria Gomes Alves

Centro de Educação à Distância

Maria Áurea Caldas Souto

Centro de Tecnologia

Maria Cristina Câmara de Castro

UNIDADES ASSISTENCIAIS

Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto

Gerência Geral

Profa. Luciana Maria de Medeiros Pacheco

Gerência de Gestão

Alceny dos Santos Pereira

Gerência Técnica Médica

Maria Rosileide Bezerra Alves

Gerência Docente Assistencial

Adriana Ávila Moura



Hospital Escola Portugal Ramalho

Gerência Geral

Dr. Audenis Lima de Aguiar Peixoto

Gerência de Gestão

Manoel José Cavalcante Dantas

Gerência Técnica Médica

Mário Jorge Calheiros Feijó

Gerência Docente Assistencial

Juciara Pinheiro de Carvalho

Maternidade Escola Santa Mônica

Gerência Geral

Rita de Cassia Lessa de Brito Barbosa

Gerência de Gestão

Rogério de Alencar Gouveia

Gerência Técnica Médica

Daniella de Castro Bulhões

Gerência Docente Assistencial

Suely Maria Leite Borges

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

Serviço de Verificação de Óbitos

Dr. João Carlos de Melo Araújo

Centro de Patologia e Medicina Laboratorial

Prof. Dr. Zenaldo Porfírio da Silva

Clínicas de Fonoaudiologia

Profa. Dra. Heloisa Helena Motta Bandini

Clínica de Fisioterapia

Profa. Ms Maria José de Paula Guedes

Clínica de Terapia Ocupacional

Janayna Maria Silva Cajueiro



COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

PORTARIA GR Nº. 038 DE 08 DE JANEIRO DE 2010.

A Magnífica Reitora da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, no uso de suas atribuições delegadas pelo Decreto Governamental publicado no Diário Oficial do Estado de Alagoas em 28 de outubro de 2009 e com fulcro na Lei Delegada nº 043 de 28 de junho de 2007,

RESOLVE:

Instituir a Comissão para estudos e elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional desta Universidade, a ser composta com os abaixo relacionados, sob a Presidência do primeiro:

ALMIRA ALVES DOS SANTOS
Vice-Reitora

ANA RITA FIRMINO COSTA
Representante da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

VALQUIRIA DE LIMA SOARES
Representante da Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

CELINA MARIA COSTA LACET
Representante da Pró-Reitoria de Pós-Graduação

ELIENAI ARAÚJO MOURA
Representante da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Humano

MICHELLE CAROLINA GARCIA DA ROCHA
Representante da Pró-Reitoria de Extensão

SAULO SILAS SENA DE ARAUJO COSTA
Representante da Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão

MARIA SOLANGE DE LUCENA
Representante da Diretoria Pedagógica Institucional

LUCIANA MARIA DE MEDEIROS PACHECO
Representante das Unidades Complementares da UNCISAL.

Publique-se.
Gabinete da Reitora, em 08 de janeiro de 2010.

Profa. Dra. ROZANGELA MARIA DE ALMEIDA FERNANDES WYSZOMIRSKA
Reitora



LISTA DE SIGLAS

ASCOM	Assessoria de Comunicação
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CCEB	Centro de Cirurgia Experimental e Biotério
CEAAD	Centro de Estudos e Atenção ao Alcoolismo e outras Dependências
CED	Centro de Educação a Distância
CEDIM	Centro de Diagnóstico de Imagem
CEE/AL	Conselho Estadual de Educação do Estado de Alagoas
CIN	Gerência de Controladoria Interna
CNE/CP	Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSU	Conselho Superior Universitário
CPA	Comissão Própria de Avaliação
CPML	Centro de Patologia e Medicina Laboratorial
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DCNs	Diretrizes Curriculares Nacionais
DHEG	Doença Hipertensiva Específica da Gravidez
DINTER	Projetos de Doutorado Interinstitucional
DOU	Diário Oficial da União
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ECMAL	Escola de Ciências Médicas de Alagoas



ENSP	Escola Nacional de Saúde Pública
EPIs	Equipamentos de Proteção Individual
ETSAL	Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora
FAL	Faculdade de Alagoas
FAPEAL	Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FITS	Faculdades Tiradentes
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras
FUNGLAF	Fundação Governador Lamemha Filho
GAE	Gerência de Assistência Estudantil
GAF	Gerência de Apoio Financeiro
GAO	Gerência de Apoio Orçamentário
GAR	Gerência de Núcleo de Administração de Recursos Humanos
GCA	Gerência de Controle Acadêmico
GCEL	Gerência de Cultura, Esporte e Lazer
GDE	Gerência de Desenvolvimento Estudantil
GDEP	Gerência de Desenvolvimento de Pessoas
GDPE	Gerência de Desenvolvimento Pedagógico
GEI	Gerência de Expansão e Inovação Acadêmica
GETIN	Gerência de Tecnologia da Informação
GEX	Gerência de Extensão
GFIN	Gerência Financeira
GGEA	Gerência de Apoio à Gestão Acadêmica
GHU	Gerência de Humanização
GLATO	Gerência de Pós Graduação <i>Lato Sensu</i>



GPAF	Gerência de Núcleo de Funcionalidades e Normas
GPAG	Gerência de Núcleo de Pagamento Funcional
GPE	Gerência de Pesquisa
GPLAN	Gerência de Planejamento Orçamentário e Financeiro
GSA	Gerência de Serviços Administrativos
GSTRICTO	Gerência de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>
HEHA	Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto
HEPR	Hospital Escola Portugal Ramalho
HGE	Hospital Geral do Estado Osvaldo Brandão Vilela
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HTLV	<i>Human T cell Lymphotropic Virus Type</i>
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPES	Instituições Públicas de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LDO	Lei de Diretrizes Orçamentárias
LIB	Laboratório de Instrumentação Biomédica
LOA	Lei Orçamentária Anual
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
CED	Centro de Educação a Distância
NIT	Núcleo de Inovação Tecnológica
NITE	Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias para a Educação
NPDI	Núcleo de Planejamento e Desenvolvimento Institucional
OPI	Orçamento Plurianual de Investimentos



PAI	Plano de Ações Imediatas
PARFOR	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
PDE	Plano Nacional de Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PEE	Plano Estadual de Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica
Pnad	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
PPA	Plano Plurianual
PROBIC	Programa de Bolsa de Iniciação Científica
PROEG	Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
PROEST	Pró-Reitoria Institucional Estudantil
PROEX	Pró-Reitoria de Extensão
PROGESP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGEST	Pró-Reitoria de Gestão
PROPEP	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
RENORBIO	Rede Nordeste de Biotecnologia
Rns	Recém nascidos
SAE	Serviço de Assistência Especializada
SAPIEns	Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior
SESAU	Secretaria Estadual de Saúde
SESu	Secretarias de Educação Superior
SETEc	Educação Profissional e Tecnológica
SIGProj	Sistema de Informação e Gestão de Projetos Universitários
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SND	Serviço de Nutrição e Dietética



SUS	Sistema Único de Saúde
SVO	Serviço de Verificação de Óbitos
SVS/MS	Secretaria de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde
UAB	Sistema Universidade Aberta do Brasil
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UNCISAL	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo



ÍNDICE DE QUADROS

Quadro I	Listagem de equipamentos/materiais para implantação do CED	<u>155</u>
Quadro II	Demonstrativo da Receita Ano 2010 da UNCISAL	<u>170</u>



INDICE DE TABELAS

Tabela I	Programação de abertura de cursos de graduação - Bacharelado, Licenciatura e Superior Tecnológico	88
Tabela II	Programação de abertura de cursos de pós-graduação - <i>lato e stricto sensu</i>	88
Tabela III	Programação de abertura de cursos de extensão	89
Tabela IV	Programação de abertura de cursos em EAD	90
Tabela V	Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos	90
Tabela VI	Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno	91
Tabela VII	Cronograma de expansão do corpo docente no período 2010 a 2014	95
Tabela VIII	Cronograma de expansão do corpo técnico administrativo no período 2010 a 2014	96
Tabela IX	Descrição da infraestrutura física da UNCISAL	129
Tabela X	Descrição dos laboratórios de informática da UNCISAL	129
Tabela XI	Descrição dos laboratórios específicos da UNCISAL	130
Tabela XII	Descrição do acervo bibliográfico por área do conhecimento	163
Tabela XIII	Demonstrativo da despesa ano 2010 da UNCISAL	171
Tabela XIV	Demonstrativo de recursos ordinários do Tesouro Estadual	174
Tabela XV	Demonstrativo dos recursos próprios da Universidade	175
Tabela XVI	Demonstrativo de transferências voluntárias	175
Tabela XVII	Demonstrativo do planejamento econômico financeiro	177
Tabela XVIII	Demonstrativo de despesas	177



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	17
I - PERFIL INSTITUCIONAL	20
1.1. MISSÃO	20
1.2. HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	20
1.3. OBJETIVOS	21
1.4. METAS QUANTIFICADAS	21
1.5. ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA	39
II – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	40
2.1. INSERÇÃO REGIONAL	40
2.1.1. Caracterização do Estado.....	40
2.1.2. Economia.....	40
2.1.3. População e Indicadores Demográficos.....	41
2.1.4. Indicadores Sócios Econômicos	42
2.1.5. Indicadores de Mortalidade.....	44
2.1.6. Educação Superior em Alagoas.....	48
2.2. CONCEITOS, PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO	58
2.2.1 Conceito de Saúde	58
2.2.2 Princípios Filosóficos	58
2.2.3 Princípios Teóricos Metodológicos	58
2.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO	60
2.3.1. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares.....	60
2.3.2. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular	61
2.3.3. Atividades práticas e de estágio	62
2.3.4. Desenvolvimento de materiais pedagógicos	62
2.3.5. Incorporação de avanços tecnológicos	62
2.4. POLÍTICAS DE ENSINO	63
2.4.1. Políticas de Ensino de Graduação.....	63
2.4.2. Políticas de Ensino de Pós-Graduação.....	64
2.4.3. Políticas de Ensino Técnico.....	66



2.4.4. Políticas de Educação a Distância.....	69
2.5. POLÍTICAS DE PESQUISA	71
2.6. POLÍTICAS DE EXTENSÃO	73
2.7. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO	75
2.7.1 Política de Gestão de Pessoas	76
2.8. POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL	78
2.9. POLÍTICAS DE GESTÃO	80
2.9.1 Controladoria Interna	81
2.9.2 Ouvidoria da UNCISAL	81
2.10. RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	86
III – CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA).....	88
3.1. PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS	88
3.2. PROGRAMAÇÃO DE VAGAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO	90
IV – CORPO DOCENTE.....	92
4.1. REQUISITOS DE TITULAÇÃO	92
4.2. EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA	92
4.3. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	92
4.4. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO.....	94
4.5. PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO	95
4.6. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	95
V – CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	96
5.1. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO	96
5.2. POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO	96
5.3. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	96
VI – CORPO DISCENTE.....	97
6.1. FORMAS DE ACESSO	97
6.2. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	97



6.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	98
6.3.1. Programa de Nivelamento	98
6.3.2. Atendimento Psicopedagógico.....	99
6.4. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL	99
6.5. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	100
VII – ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	101
7.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO	101
7.2. ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	104
7.3. ÓRGÃOS COLEGIADOS - COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO	104
7.3.1. Conselho Universitário – CONSU	104
7.3.2. Conselho Gestor de Unidades	106
7.3.3. Colegiado de Curso de Graduação.....	107
7.4. ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	108
7.4.1. Centro de Patologia e Medicina Laboratorial - CPML.....	109
7.4.2. Centro de Cirurgia Experimental e Biotério - CCEB	110
7.4.3. Serviço de Verificação de Óbito Prof. Antenor Teixeira Leal - SVO	110
7.4.4. Biblioteca Hélvio Auto	111
7.4.5. Controladoria Acadêmica.....	111
7.5 UNIDADES ASSISTENCIAIS DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO	112
7.5.1. Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	112
7.5.2. Hospital Escola Hélvio Auto – HEHA	114
7.5.3. Maternidade Escola Santa Mônica - MESM	115
7.6. AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	117
7.7. RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	122
VIII – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	124
8.1. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	124
8.2. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES	127
8.3. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES	128



IX – INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	129
9.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA	129
9.2. INFRAESTRUTURA ACADÊMICA	129
9.2.1 Laboratórios de Informática	129
9.2.2 Laboratórios Gerais	130
9.2.3 Laboratórios Específicos.....	133
9.3. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS	154
9.3.1. Centro de Educação a Distância – CED	154
9.3.2. Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT.....	162
9.4. BIBLIOTECA	163
9.4.1. Formas de atualização e expansão do acervo	163
9.4.2. Horário de funcionamento.....	164
9.4.3. Serviços oferecidos	164
X – ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA	166
XI – DEMONSTRATIVO CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.....	168
REFERÊNCIAS	179



APRESENTAÇÃO

Com a edição da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, ficou estabelecido pelo Ministério da Educação, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que iniciou um processo de revisão das atribuições e competências nas estruturas de apoio do Ministério. No contexto desta revisão, constatou-se a necessidade de introduzir, como parte integrante do processo avaliativo das Instituições de Ensino Superior - IES, o planejamento estratégico da instituição, sintetizado no que se convencionou denominar de Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

Em dezembro de 2004, o MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, através das Secretarias de Educação Superior (SESu), de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) e do Sistema de Acompanhamento de Processos das Instituições de Ensino Superior – SAPIEnS, publicou Diretrizes para Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, cujos pressupostos básicos, orientação geral e eixos temáticos foram posteriormente detalhados, através do Artigo 16 do Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006.

Elaborar um documento atendendo simplesmente às exigências contidas nas Diretrizes, no entanto, não garante a existência de um processo de planejamento na Instituição, norteador das tomadas de decisões em todas as instâncias e assegurando a prática de uma gestão democrática, responsável e transparente.

A busca de novos horizontes nas organizações administrativas levou à necessidade de planejamento, com objetivos bem definidos a serem alcançados. Para as instituições de ensino público, planejar aparece como palavra de ordem e ferramenta fundamental para mudar o panorama de dificuldades na administração, caracterizado por ineficiência, ineficácia e falta de controles, para o comprometimento com a valorização do desenvolvimento humano, científico e tecnológico.

Em uma universidade pública estadual, além de ser observada a velocidade das transformações sociais e da ciência, urge concentrar seus esforços no



compromisso com a sociedade que a financia, atendendo à crescente exigência de qualidade no serviço público, melhoria contínua na formação voltada para o desenvolvimento sustentável, linhas de ações de uma nova cultura administrativa, com objetivos claros, plausíveis e possíveis de realizar.

Partindo desses pressupostos iniciais, o processo de construção do PDI deve ser participativo, vislumbrando que o essencial não está no Plano em desenvolvimento, mas sim no processo para desenvolvê-lo, em que cada uma das unidades envolvidas elabora seu próprio planejamento, tomando como referência suas necessidades e potencialidade e elaborando estratégias a curto, médio e longo prazos.

A Universidade de Ciências da Saúde de Alagoas passou à condição de Universidade em dezembro de 2005, através da Lei nº 6.660. Ainda como Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas elaborou um PDI em 2005, que pretendia consubstanciar o Planejamento Estratégico realizado em 2004. Após esse período avança em um processo de consolidação de seu papel como Universidade pública, gratuita, estadual, voltada preferencialmente para a área de saúde.

Em outubro de 2009, uma nova gestão assumiu o comando da Instituição, com programação de metas voltadas para a execução dos planos e objetivos indicados no Planejamento Estratégico de 2009, que foi revisto em dois momentos. Em um primeiro momento, em novembro de 2009, foi elaborado um plano PAI, Plano de Ações Imediatas, com a participação de representantes e gerentes de todas as unidades, visando planejar ações a curto prazo, nos primeiros 90 dias de gestão. A matriz de prioridades indicou atividades a serem desenvolvidas nas Pró-Reitorias e nas Unidades Acadêmicas.

Após o cumprimento de quase 100% da matriz de prioridades do plano PAI, foi realizada uma oficina para estruturar a operacionalização do Planejamento Estratégico, com os temas: conceitos básicos de planejamento, avaliação do PAI, definição de visão, missão, análise interna, externa, definição de objetivos, das ações e elaboração de modelo operativo.



O passo seguinte foi construir a elaboração do PDI, que é considerado o documento mestre da Administração, concebido pela e para a UNCISAL, como uma diretriz para o seu crescimento nos próximos cinco anos. Em 08 de janeiro de 2010, através da Portaria do Gabinete da Reitoria Nº. 038 foi instituída uma comissão para estudos e elaboração do PDI, sob a coordenação da Profa. Dra. Almira Alves dos Santos, Vice- Reitora, considerando a legislação em vigor no país e tendo como finalidade apoiar os processos decisórios e orientar as ações institucionais, assegurando a racionalidade, transparência e participação democrática na gestão.

Assim, a UNCISAL concretiza o trabalho de toda a comunidade universitária que se envolveu na elaboração do documento que propõe o presente Plano de Desenvolvimento Institucional.



I - PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 MISSÃO

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

1.2 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

A construção da UNCISAL iniciou com a criação da Escola de Ciências Médicas de Alagoas – ECMAL – que surgiu para atender aos excedentes do vestibular do curso de Medicina da UFAL, em 1968. O Decreto 73.754, de 06 de março de 1974 põe a Fundação Governador Lamenha Filho – FUNGLAF – como mantenedora da ECMAL. Após a extinção da FUNGLAF, surgiu a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL – com as Faculdades de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional, tendo como órgãos de apoio os Hospitais Escola Dr. José Carneiro, Portugal Ramalho, Dr. Hélvio Auto, Maternidade Escola Santa Mônica e Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde de Alagoas. Em 2003 a UNCISAL é reestruturada pela Lei nº 6.351 e passa a ser composta das Faculdades, Hospitais e Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora. Em dezembro de 2005, após visita de avaliadores externos e homologação do Parecer pelo Conselho Estadual de Educação de Alagoas, a UNCISAL passa à condição de Universidade, através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005.

Atualmente a UNCISAL é constituída de cursos de bacharelado (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional); cursos tecnológicos superiores (Sistemas Biomédicos, Processos Gerenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnológico em Radiologia) e cursos Técnicos (Educação Profissional, Escola de Auxiliares de Enfermagem e Escola Multiprofissionalizante).



Como órgãos de apoio às suas atividades acadêmicas a Universidade conta com o Hospital Escola Hέλvio Auto, o Hospital Escola Portugal Ramalho e a Maternidade Escola Santa Mônica, enquanto Unidades Assistenciais; e o Serviço de Verificação de Óbitos, Centro de Patologia e Medicina Laboratorial, Clínicas de Fonoaudiologia, Clínica de Fisioterapia e Clínica de Terapia Ocupacional enquanto Unidades de Apoio Assistencial.

1.3 OBJETIVOS

Consolidar a UNCISAL, como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência, através do atendimento dos seguintes objetivos:

- Aprofundar a integração da UNCISAL com o Estado, com os municípios com vistas à promoção do desenvolvimento da saúde e da educação do estado e da região;
- Consolidar os cursos de graduação;
- Consolidar cursos e programas de pós-graduação;
- Fortalecer as ações de extensão;
- Viabilizar as condições estruturais e técnico-administrativas na UNCISAL;
- Definir e implantar o modelo de gestão democrática e participativa;
- Melhorar a oferta das ações de atenção à saúde a população; e
- Implantar a política estudantil.

1.4 METAS QUANTIFICADAS

METAS / ÁREAS	PERÍODO				
1. ENSINO DE GRADUAÇÃO					
METAS	2010	2011	2012	2013	2014
1.1 Realizar estudos para implantação de novos cursos presenciais;	X	X	X	-	-
1.2 Implantar novos cursos presenciais;	-	-	-	1	-
1.3 Orientar e acompanhar o processo de construção dos projetos político pedagógicos dos cursos a serem	X	X	X	X	-



implantados;					
1.4 Realizar estudos para implantação de cursos na modalidade a distância;	-	-	X	X	X
1.5 Implantar cursos na modalidade a distância;	-	-	-	1	2
1.6 Realizar estudos para o aumento de vagas no Processo Seletivo;	X	X	X	-	-
1.7 Participar e promover ações de atualização e melhoria da gestão acadêmica;	X	X	X	X	X
1.8 Institucionalizar e implementar as ações do Fórum de Gestão Acadêmica;	X	X	X	X	X
1.9 Estabelecer contatos sistemáticos com as Pró-Reitorias para viabilizar ações conjuntas;	X	X	X	X	X
1.10 Articular e apoiar as ações de educação a distância em suas diversas modalidades;	X	X	X	X	X
1.11 Subsidiar, de forma articulada com o CED, a implementação das TICs nos cursos de graduação;	X	X	X	X	X
1.12 Discutir a estruturação da “área verde” nos mapas de horários de todos os cursos;	X	X	-	-	-
1.13 Discutir e implementar atividades multidisciplinares nas estruturas curriculares dos cursos;	-	X	X	-	-
1.14 Discutir e ampliar a oferta de atividades complementares e eletivas, conforme definições dos PPCs;	X	X	X	X	X
1.15 Discutir e institucionalizar as normas de regulamentação dos TCCs;	X	X	-	-	-
1.16 Criar mecanismos para redução das taxas de evasão e do trancamento de matrículas nos Cursos de Graduação;	X	X	X	X	X
1.17 Estimular a participação dos discentes nos fóruns de discussão acadêmica;	X	X	X	X	X
1.18 Favorecer a reestruturação dos PPCS de todos os cursos;	X	X	X	X	X



1.19	Discutir e definir os eixos temáticos comuns aos cursos da UNCISAL;	-	X	X	-	-
1.20	Incrementar a adoção das competências e habilidades de liderança, comunicação e empreendedorismo na formação do egresso;	X	X	X	X	-
1.21	Padronizar nos PPCs dos cursos o modelo de ementário;	X	X	-	-	-
1.22	Implementar modelo avaliativo de caráter formativo para o monitoramento longitudinal do rendimento dos alunos;	-	X	X	-	-
1.23	Definir, normatizar e regulamentar estratégias de avaliação do desenvolvimento dos PPCs;	X	X	X	-	-
1.24	Redistribuir a carga horária dos cursos, atendendo ao princípio da aproximação da teoria com a prática e do conhecimento básico com o profissionalizante;	-	X	X	-	-
1.25	Garantir assessoria pedagógica aos cursos;	X	X	X	X	X
1.26	Apoiar a implantação de projetos ministeriais voltados ao contexto acadêmico;	X	X	X	X	X
1.27	Ampliação e aperfeiçoamento constante de programas relacionados ao ensino;	X	X	X	X	X
1.28	Elaborar e implementar em articulação com a PROEST, o Programa de Bolsas de Monitoria;	-	X	X	-	-
1.29	Discutir, elaborar e implementar, em articulação com a PROEST, o Programa de Nivelamento Discente;	-	X	X	-	-
1.30	Discutir e implementar, em articulação com a PROEST, estratégias de ensino aprendizagem para inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais;	-	X	X	X	-
1.31	Avaliar e aperfeiçoar as formas de acesso à universidade;	X	X	X	X	X



1.32	Instituir a disciplina de LIBRAS nos cursos;	-	X	X	-	-
1.33	Discutir, criar e implementar de forma articulada com as demais Pró-Reitorias o Programa de Desenvolvimento Docente;	X	X	X	-	-
1.34	Promover capacitações para diversificação de práticas pedagógicas;	X	X	X	X	X
1.35	Discutir e definir critérios e formas de incentivo aos docentes, discentes e técnicos, para participação em eventos científicos;	-	X	-	-	-
1.36	Discutir e estabelecer critérios e formas de avaliação docente;	-	X	X	-	-
1.37	Discutir e instituir a política de meritocracia;	-	X	X	-	-
1.38	Institucionalizar encontros pedagógicos sistemáticos;	X	X	X	X	-
1.39	Implementar ações para aprimoramento do processo de ensino aprendizagem nos serviços;	-	X	X	X	X
1.40	Promover análises sistemáticas dos resultados de avaliações internas e externas dos cursos para subsidiar o planejamento do ensino de graduação;	X	X	X	X	X
1.41	Criar estratégia operacional de atualização contínua das informações dos docentes, discentes, necessárias à avaliação interna e externa subsidiando o planejamento contínuo das ações acadêmicas (CENSO, CPA, ENADE);	X	X	X	X	X
1.42	Articular a readequação das Unidades Complementares, de Apoio e de Ensino Profissional da UNCISAL, para atendimento às demandas dos cursos;	X	X	X	X	X
1.43	Incentivar e apoiar de forma articulada com a Reitoria, o credenciamento das Unidades Hospitalares da UNCISAL como Hospitais de Ensino;	-	X	X	X	X
1.44	Ampliar a realização de convênios com vistas à realização das práticas	X	X	X	X	X



profissionais;					
1.45 Promover a adequação permanente da infraestrutura dos espaços de ensino;	X	X	X	X	X
1.46 Divulgar, sistematicamente, a legislação referente à educação superior para adequação dos processos internos;	X	X	X	X	X
1.47 Ajustar os editais dos processos seletivos para contemplar os recursos necessários ao atendimento às necessidades das pessoas com deficiências para critérios de aplicação e de correção das provas;	X	X	-	-	-
1.48 Normatizar processos e rotinas acadêmicas e administrativas;	X	-	-	-	-
1.49 Revisar e divulgar os manuais do aluno, do professor e do coordenador de Curso de Graduação;	-	-	X	-	-
1.50 Avaliar e aperfeiçoar as formas de acesso à Universidade;	X	X	X	X	X
1.51 Adequação permanente dos processos seletivos de acesso a graduação e aos programas relacionados ao ensino;	X	X	X	X	X
1.52 Institucionalizar o grupo de gestão curricular (NDE) com definição de atribuições e carga horária;	X	X	-	-	-
1.53 Implementar de forma articulada com as demais Pró-Reitorias e Coordenações de Cursos o Programa de Acompanhamento dos Egressos.	-	X	X	X	X

2. ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

METAS	2010	2011	2012	2013	2014
2.1 Identificar grupos de docentes com interesses para ingressar em programas de pós-graduação de <i>stricto sensu</i> ;	X	-	-	-	-
2.2 Identificar instituições com potencial para oferecer aos docentes da UNCISAL cursos do tipo MINTER e DINTER;	X	X	X	-	-



2.3 Reformular as normas internas relativas aos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> ;	X	-	-	-	-
2.4 Aumentar o número de cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> ;	1	3	3	1	-
2.5 Oferecer cursos <i>lato sensu</i> direcionados à formação docente para os profissionais do ensino da UNCISAL e profissionais dos serviços que atuam em preceptoria;	-	X	X	X	-
2.6 Aumentar o número de Residências em Saúde;	-	1	1	1	-
2.7 Aumentar o número de docentes titulados nos cursos de mestrado e doutorado tendo como referência o percentual existente no ano 2010.	-	10%	5%	5%	-

3. ENSINO TÉCNICO

METAS	2010	2011	2012	2013	2014
3.1 Formar Técnico de Enfermagem;	-	-	3072	-	-
3.2 Formar trabalhadores de nível médio da odontologia em Técnicos em Saúde Bucal;	-	-	790	-	-
3.3 Formar Técnicos em Vigilância a Saúde;	-	-	1152	-	-
3.4 Formar Técnicos em Análises Clínicas;	-	60	-	-	-
3.5 Qualificar Agentes Comunitários de Saúde;	-	300	-	-	-
3.6 Curso de aperfeiçoamento para Agentes Comunitários de Saúde em promoção da saúde da mulher e do recém-nascido;	-	-	2150	-	-
3.7 Curso de aperfeiçoamento para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem que atuam na Atenção Primária à saúde da mulher e do recém-nascido;	-	-	563	-	-
3.8 Curso de aperfeiçoamento para Auxiliares e Técnicos de Enfermagem que atuam na Maternidade;	-	-	462	-	-
3.9 Curso de aperfeiçoamento para Auxiliares e Técnicos da Enfermagem que atuam em Cuidado Intensivo Neonatal;	-	-	216	-	-



3.10	Curso Técnico de Enfermagem para a comunidade;	-	-	40	-	-
3.11	Curso Técnico em Análises Clínicas para a comunidade;	-	-	40	-	-
3.12	Curso Técnico em Saúde Bucal para a comunidade.	-	-	40	-	-

4. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA					
METAS	2010	2011	2012	2013	2014
4.1 Definir a política institucional de apoio à produção de conhecimento e desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação para educação;	X	-	-	-	-
4.2 Institucionalizar e implementar as ações do CED;	X	X	X	X	X
4.3 Encaminhamento, tramitação e aprovação institucional da proposta de criação do CED;	X	X	X	-	-
4.4 Implantação do CED, com local e corpo técnico próprio;	-	X	-	-	-
4.5 Implementar a política estabelecida, por meio de mecanismos institucionais;	-	X	X	-	-
4.6 Implementar as Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – TICs nos diversos cursos/segmentos da UNCISAL;	-	X	X	X	-
4.7 Realizar um diagnóstico das necessidades de infra-estrutura para EAD;	X	-	-	-	-
4.8 Elaboração de um plano de investimento em infra-estrutura de EAD;	X	-	-	-	-
4.9 Elaboração de projetos para obtenção de recursos financeiros junto às fontes de financiamento para infra-estrutura de EAD;	X	X	X	X	-
4.10 Buscar fontes de financiamento externo para infra-estrutura de EAD;	X	X	X	X	-
4.11 Criação da Webrádio UNCISAL;	-	-	X	-	-



4.12	Elaboração do plano de divulgação sobre a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação;	X	-	-	-	-
4.13	Execução do Plano de Divulgação;	-	X	X	X	-
4.14	Criação de um sítio eletrônico para disponibilizar informações sobre atividades de EAD;	-	-	-	X	-
4.15	Disponibilização de informações sobre atividades de EAD na UNCISAL, por meio do sítio eletrônico;	-	-	X	X	-
4.16	Estabelecimento formal de relações de colaboração com uma instituição local para o desenvolvimento de atividades e de pesquisa relacionadas com EAD;	-	-	X	-	-
4.17	Estabelecimento formal de relações de colaboração com uma instituição local e uma nacional para o desenvolvimento de atividades e de pesquisa relacionadas com EAD;	-	-	-	X	-
4.18	Desenvolvimento de uma atividade de cunho institucional para intercâmbio de experiências em EAD;	-	-	X	X	-
4.19	Oferta de cursos de graduação – Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Educação Física em adesão ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR;	2	-	-	-	-
4.20	Oferta de cursos superiores de tecnologia;	-	-	-	1	-
4.21	Oferta de curso de pós-graduação lato sensu em parceria com o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB e UNASUS;	-	-	-	1	-
4.22	Oferta de curso de extensão a distância em atenção ao Programa de Formação Continuada Mídias na Educação;	1	-	-	-	-
4.23	Oferta de cursos de extensão a distância;	-	-	-	1	-
4.24	Definição de uma política institucional de formação e aperfeiçoamento de pessoas	X	-	-	-	-



para atuação em equipes de EAD;					
4.25 Elaboração de uma proposta de utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs para formação e aperfeiçoamento do pessoal técnico-administrativo e de apoio da UNCISAL;	-	-	-	X	-
4.26 Implementação da política estabelecida, promovendo atividades de formação e capacitação, conforme demanda da instituição.	-	-	-	X	-

5. PESQUISA					
METAS	2010	2011	2012	2013	2014
5.1 Difundir junto à comunidade acadêmica a importância da pesquisa científica, como ação capaz de gerar tecnologia e inovações;	X	X	X	X	X
5.2 Conhecer <i>in loco</i> as condições de funcionamento dos laboratórios de pesquisa da UNCISAL;	X	-	-	-	-
5.3 Mapear a potencialidade de desenvolvimento científico e tecnológico dos pesquisadores da UNCISAL;	X	X	-	-	-
5.4 Consolidar os grupos de pesquisa da UNCISAL;	X	X	X	X	X
5.5 Apoiar os projetos de pesquisa na sua elaboração, execução e divulgação, na medida da disponibilidade de recursos da UNCISAL;	X	X	X	X	X
5.6 Estimular as pesquisas voltadas para as endemias regionais;	X	X	X	X	X
5.7 Aumentar o número de publicações em periódicos nacionais qualificados;	0%	5%	5%	5%	-
5.8 Estimular o aumento do número de publicações em periódicos internacionais;	X	X	X	X	X
5.9 Consolidar o NIT;	X	X	X	-	-



5.10 Solicitar providências para a reforma do Centro de Cirurgia Experimental e Biotério;	X	X	-	-	-
5.11 Promover a integração dos laboratórios de Investigação e Pesquisa.	X	X	-	-	-

6. EXTENSÃO					
METAS	2010	2011	2012	2013	2014
6.1 Ampliar o número de Programas e Projetos de Extensão desenvolvidos na UNCISAL;	23	25	26	27	29
6.2 Ampliar o número de Cursos de Extensão presenciais promovidos pela UNCISAL;	5	5	5	5	5
6.3 Criar e ampliar a oferta de Cursos de Extensão na modalidade a distância;	-	1	1	1	-
6.4 Aumentar o número de docentes, técnicos e discentes que desenvolvem atividades de extensão;	30	30	30	30	30
6.5 Aumentar o número de pessoas diretamente atendidas pelas atividades de extensão;	500	500	500	500	500
6.6 Criar e implementar um Programa de Bolsas de Extensão para os alunos;	-	-	X	-	-
6.7 Intensificar a divulgação e as articulações para a participação dos docentes e técnicos da UNCISAL nos editais de fomento à Extensão;	X	X	X	X	X
6.8 Realizar fórum anual de debates sobre as ações de extensão;	X	X	X	X	X
6.9 Realizar encontro anual de debates sobre as atividades das Ligas Acadêmicas;	-	X	X	X	X
6.10 Criar e implementar a revista "Extensão em Revista";	X	X	X	X	X
6.11 Fomentar a discussão para busca e criação de alternativas com disciplinas que promovam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;	-	X	X	X	X
6.12 Identificar as ligas acadêmicas existentes e cadastradas, apoiando suas ações.	X	X	X	X	X



7. DESENVOLVIMENTO HUMANO					
METAS	2010	2011	2012	2013	2014
7.1 Definir de forma articulada com a Reitoria, a estrutura hierárquica de cargos administrativos da Universidade;	X	X	-	-	-
7.2 Criar e alimentar um banco de dados com informações sobre a capacitação / qualificação do quadro de servidores;	-	-	X	X	X
7.3 Implementar o programa de preparação para aposentadoria;	-	-	X	X	X
7.4 Capacitar servidores técnico-administrativos para melhor desempenho de suas funções;	10%	10%	15%	15%	-
7.5 Estruturar e implementar a avaliação de desempenho dos servidores;	-	-	X	X	X
7.6 Estruturar e enviar a proposta para a Lei do Plano de Cargos, Carreiras e Salários – PCCS;	X	X	-	-	-
7.7 Realizar a descrição de cargos, seguindo os documentos legais da Instituição;	-	-	X	X	-
7.8 Levantar a necessidade de admissão de pessoal especializado e qualificado para solicitação de Concurso Público ou Processo Seletivo;	X	-	-	-	-
7.9 Implantar e estruturar o Núcleo de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador – NAIST;	X	-	-	-	-
7.10 Implantar e institucionalizar a política de humanização de processos, relações e ambientes de trabalho, com base na Política Nacional de Humanização do SUS do ambiente de trabalho --- PNH/SUS;	X	X	X	X	X
7.11 Normatizar o remanejamento de pessoal de acordo com a necessidade e adequação do perfil funcional de cada unidade;	-	-	X	X	X
7.12 Instituir o Fórum Permanente de Humanização da UNCISAL, envolvendo	X	X	X	X	X



todos os setores da universidade.					
-----------------------------------	--	--	--	--	--

8. DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL					
METAS	2010	2011	2012	2013	2014
8.1 Promover a inclusão digital dos estudantes;	X	X	X	X	X
8.2 Subsidiar, junto às demais pró-reitorias, a criação e a institucionalização do programa de bolsas de estudo e de trabalho;	X	X	-	-	-
8.3 Implementar e ampliar o número de bolsas de estudo e de trabalho;	20	30	40	50	50
8.4 Reestruturar o Núcleo de Apoio Psicopedagógico;	-	X	-	-	-
8.5 Manter o diálogo e a articulação contínua entre o DCE, DAS e demais instâncias acadêmicas;	X	X	X	X	X
8.6 Promover eventos baseados em temas transversais entre alunos, professores e comunidade;	X	X	X	X	X
8.7 Promover trabalho de conscientização sobre o uso responsável dos espaços físicos da Universidade e dos serviços oferecidos pela Biblioteca Central;	X	X	X	X	X
8.8 Identificar os estudantes com necessidades especiais e promover meios de facilitar suas trajetórias acadêmicas e sociais;	X	X	X	X	X
8.9 Identificar as ligas acadêmicas existentes e apoiá-las nas suas ações;	X	X	X	X	X
8.10 Subsidiar a Reitoria no projeto de criação do Restaurante Universitário;	X	X	-	-	-
8.11 Implementar política de acesso ao restaurante universitário;	X	X	X	X	-
8.12 Subsidiar a Reitoria na sistemática de manutenção do restaurante universitário;	X	X	X	X	-
8.13 Apoiar a realização de eventos acadêmicos promovidos pelos estudantes;	X	X	X	X	X



8.14	Apoiar a participação de alunos em eventos de natureza acadêmico, científica e cultural promovidos por outras instituições e incentivar a divulgação dos seus trabalhos;	X	X	X	X	X
8.15	Incentivar a prática de esportes e a realização dos eventos organizados pelos estudantes;	X	X	X	X	X
8.16	Promover campanha de vacinação dos alunos e incentivá-los à doação de sangue;	X	X	X	X	-
8.17	Criar e desenvolver, em articulação com o Diretório Central de Estudantes e os Diretórios e Centro Acadêmicos programa de atividades culturais para os estudantes;	X	X	X	X	-
8.18	Criar e implantação de Programa Institucional de Nivelamento;	X	X	X	X	X
8.19	Criar e manter, em parceria com o GETIN, um sistema informatizado de atendimento aos estudantes, realizado pelo Núcleo de Apoio Psicossocial;	X	X	X	X	X
8.20	Criar, em parceria com o GETIN, um banco de dados e atualizá-lo periodicamente, para acompanhamento dos estudantes egressos;	X	X	X	X	X
8.21	Criar e implementar programa de parcerias técnicas e financeiras com pessoas físicas e/ou jurídicas visando suprir necessidades dos estudantes;	-	X	X	X	X
8.22	Proceder estudo de viabilidade e propor a criação de uma residência universitária;	-	-	X	X	X
8.23	Propor a reestruturação e ampliação física do espaço para participação e convivência estudantil.	X	X	-	-	-

9. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

METAS	2010	2011	2012	2013	2014
9.1 Implementar melhorias no Sistema	X	X	X	X	X



Acadêmico – SAGU;					
9.2 Implementar Redes Sociais, estreitando os laços de comunicação funcional dentro da UNIVERSIDADE;	-	X	X	X	X
9.3 Implementar o Boletim eletrônico de notícias de TIC;	-	X	X	X	X
9.4 Elaborar plano de divulgação sobre a política de TIC;	-	X	X	X	X
9.5 Realizar, em parceria com o CED, cursos de inclusão digital para servidores e alunos;	X	X	X	X	X
9.6 Realizar, em parceria com o CED, cursos de inclusão digital para atender a demanda social;	X	X	X	X	X
9.7 Implementar uma política de estágio para atender as especificidades do Centro de Tecnologias da Informação em Saúde-GETIN;	X	X	X	X	X
9.8 Aprimorar o portal da UNCISAL de modo a favorecer a visibilidade da instituição;	X	X	X	X	X
9.9 Criar mecanismos que possibilitem a divulgação dos trabalhos acadêmicos no Portal UNCISAL;	-	X	X	X	X
9.10 Criação de novos espaços digitais na Universidade;	1	1	1	1	-
9.11 Promover, em parceria com o CED, o intercâmbio (cooperação técnica) na área de TIC com outras IES;	X	X	X	X	X
9.12 Criação e implementação de <i>software</i> para Controle de Passagens e Diárias;	-	X	X	X	X
9.13 Criação e implementação do <i>software</i> de Gestão de Frotas;	-	X	X	X	X
9.14 Criação e implementação de ilhas de impressão;	-	X	X	X	X
9.15 Realizar estudo para criação de um birô de digitalização;	-	X	-	-	-
9.16 Implementação de um birô de digitalização	-	-	-	X	X



9.17	Implementação de um centro de dados (datacenter) em cada unidade da UNCISAL;	X	X	X	X	-
9.18	Modernização tecnológica do datacenter do prédio Sede;	-	X	X	X	X
9.19	Implementação do webmail institucional;	-	X	X	X	X
9.20	Implementação do <i>software</i> de Ouvidoria;	X	X	X	X	X
9.21	Implementação do <i>service desk</i> ;	X	X	X	X	X
9.22	Implementação do Projeto E-tralha: recicle esta ideia;	X	X	X	X	X
9.23	Implementar <i>software</i> de gerenciamento de farmácia no complexo UNCISAL;	X	X	X	X	X
9.24	Implementação de <i>software</i> de controle financeiro;	-	X	X	X	X
9.25	Criação e implementação de sítios para as gerências, núcleos e coordenadorias do complexo UNCISAL;	X	X	X	X	X
9.26	Implementação do <i>software</i> de gestão de almoxarifado e patrimônio;	X	X	X	X	X
9.27	Implementar <i>software</i> de webmail na UNCISAL;	X	X	-	-	-
9.28	Aperfeiçoamento do <i>software</i> da biblioteca – Gnuteca, para atender às novas demandas da Universidade;	X	X	X	X	X
9.29	Incrementar a rede wireless no prédio sede;	X	X	X	X	X
9.30	Implementar a rede wireless nas demais Unidades da UNCISAL que ainda não contam com este serviço;	X	X	X	X	X
9.31	Expansão da rede lógica (conectividade) da UNCISAL;	X	X	X	X	X
9.32	Modernização e ampliação da Rede UNCISAL – Sede;	X	X	X	X	X
9.33	Modernização e ampliação da Rede UNCISAL – Unidades;	X	X	X	X	X



9.34	Instalação e implementação do Sistema de Vigilância Eletrônica;	-	X	X	X	X
9.35	Melhoria física na distribuição da rede de Telefonia da UNCISAL;	-	X	X	-	-
9.36	Instalação de equipamentos para modernização das atividades de ensino, pesquisa e extensão e melhoria das atividades administrativas;	X	X	X	X	X
9.37	Implementar uma estrutura de gerenciamento da rede que ofereça melhor disponibilidade, suporte, qualidade e segurança à operação da malha institucional de computadores;	-	X	X	X	X
9.38	Realizar pesquisa de satisfação do cliente de TIC da UNCISAL;	X	X	X	X	X
9.39	Elaboração de projeto para obtenção de recurso financeiro visando implementar a Gestão Eletrônica de Documentos – GED.	-	X	-	-	-

10. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL					
METAS	2010	2011	2012	2013	2014
10.1 Consolidar a avaliação institucional como atividade permanente na UNCISAL;	X	X	X	X	X
10.2 Acompanhar e avaliar a implementação das metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL;	X	X	X	X	X
10.3 Contribuir para a integração dos resultados da avaliação institucional às ações de planejamento da UNCISAL;	X	X	X	X	X
10.4 Implementar o Sistema de Avaliação Interna para todos os cursos ofertados pela UNCISAL (técnico, graduação, pós-graduação, extensão).	X	X	-	-	-

11. GESTÃO					
METAS	2010	2011	2012	2013	2014



11.1 Estudo para criação do órgão de Gestão dos Processos Seletivos Institucionais;	-	-	X	X	-
11.2 Implantar o Projeto Reitoria Itinerante;	X	X	-	-	-
11.3 Implementar em articulação com a PROGAD e a PROEST, um plano de promoção de acessibilidade de atendimento prioritário à pessoa com deficiência, conforme política nacional;	X	X	X	X	X
11.4 Criar no quadro de docentes o cargo de Intérprete de LIBRAS;	-	X	-	-	-
11.5 Implantação de um novo fluxo de processo;	-	X	-	-	-
11.6 Criar mecanismos de melhoria da comunicação interna e externa;	X	X	X	X	X
11.7 Revisar e regularizar documentos oficiais;	X	X	X	-	-
11.8 Implementar procedimentos para agilizar os processos licitatórios para aquisição de bens e serviços;	X	X	X	X	X
11.9 Otimizar o funcionamento da central de compras e de demandas;	X	X	X	X	-
11.10 Manter Programa de Resíduos hospitalares;	X	X	X	X	-
11.11 Aquisição de equipamentos e demais materiais previstos no PRÓ-SAÚDE;	-	-	X	-	-
11.12 Elaborar projetos para obtenção de recursos financeiros junto às fontes de financiamento para conserto do teto do laboratório de histologia, do auditório e das clínicas de fonoaudiologia e fisioterapia;	X	X	-	-	-
11.13 Realizar reforma do SVO;	-	X	X	-	-
11.14 Elaborar o Plano Diretor para uso do espaço e expansão física da UNCISAL;	X	X	-	-	-
11.15 Implementar ações de adequação da infraestrutura física para atender as pessoas com deficiência;	-	X	X	X	X



11.16 Operacionalizar o Plano Diretor para uso do espaço e expansão física da UNCISAL;	-	X	X	-	-
11.17 Implementar melhorias nas condições de funcionamento e trabalho, por órgãos e prédios de uso acadêmico e administrativo;	-	-	X	X	X
11.18 Levantar as demandas dos cursos para a elaboração do Projeto do Prédio dos Ambulatórios;	-	X	-	-	-
11.19 Buscar, junto a órgãos de fomento, recursos financeiros para manter a estrutura de TIC necessária ao Sistema de Telessaúde;	-	-	X	X	X
11.20 Obter recursos financeiros junto às fontes de financiamento para efetivar melhorias de funcionamento dos serviços básicos da UNCISAL;	X	X	X	X	X
11.21 Energia elétrica/água/esgoto;	X	X	X	X	X
11.22 Telefonia;	X	X	X	X	X
11.23 Iluminação e sistema de segurança;	X	X	X	X	X
11.24 Tecnologia e equipamentos de informática;	X	X	X	X	X
11.25 Veículos;	X	X	X	X	X
11.26 Equipamentos diversos;	-	X	X	X	X
11.27 Edificações;	X	X	X	X	X
11.28 Elaborar projetos para obtenção de recursos financeiros junto às fontes de financiamento de modo a viabilizar a reestruturação física e a aquisição de equipamentos para o setor de Registro Acadêmico;	X	X	-	-	-
11.29 Normatizar as ações do Controle Acadêmico;	-	X	X	-	-
11.30 Adequar o SAGU ao sistema eMEC;	-	X	X	X	X
11.31 Readequar a estrutura física do Controle Acadêmico;	-	X	X	-	-



11.32 Redefinir a estrutura administrativa e funcional do Controle Acadêmico.	X	X	-	-	-
---	---	---	---	---	---

1.5 ÁREA(S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

Saúde e educação.



II. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 INSERÇÃO REGIONAL

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas está inserida na Região Nordeste do país, no Estado de Alagoas, na cidade de Maceió, capital do Estado. O Estado ocupa o quarto lugar em densidade demográfica (112,39 hab/km²) no país, tendo uma área territorial de 27.767,7 km² dividida entre 102 municípios. A capital do estado, Maceió, tem uma população de 932.748 (29,89%) distribuída em uma área de 503,1 km² com densidade populacional de 1854,12 hab/km².

2.1.1 Caracterização do Estado

O Estado das Alagoas é uma das 27 unidades federativas do Brasil, situado ao leste da região Nordeste. Tem como limites: Pernambuco (N e NO); Sergipe (S); Bahia (SO); e oceano Atlântico (L). Ocupa uma área de 27.767 km² e sua capital é a cidade de Maceió.

É formado por 102 municípios e suas cidades mais populosas são Maceió (932.748), Arapiraca (214.006), Palmeira dos Índios (70.368), Rio Largo (68.481), União dos Palmares (62.358), Penedo (60.378), São Miguel dos Campos (54.577), Coruripe (52.130), Campo Alegre (50.816) e Delmiro Gouveia (48.096).

2.1.2 Economia

A economia se baseia na indústria (química, açúcar e álcool, cimento e alimentícia), agricultura, pecuária e extração de sal-gema, gás natural e petróleo.

Caracterizada pelo baixo nível de mecanização e pela pouca produtividade, a agricultura alagoana tem registrado redução gradativa em suas safras durante os últimos 15 anos.

Alagoas é o maior produtor de cana-de-açúcar do Nordeste. No entanto, o desempenho médio de 26 toneladas caiu, na safra 1999/2000, para 17 toneladas, numa redução de 28% em relação à 1997/1998. Essa queda afeta toda a economia do estado, que continua apoiada no setor sucroalcooleiro, responsável por 150 mil



empregos diretos. Além da cana, as culturas agrícolas de importância econômica são: algodão, fumo, mandioca, milho e coco-da-baía.

O turismo é uma atividade cada vez mais próspera para a economia de Alagoas. Em 1999, os turistas garantiram aos hotéis alagoanos a sua mais alta taxa média de ocupação da última década: 56,5% - a segunda maior da Região Nordeste, atrás apenas da registrada no Ceará. O local mais procurado pelos turistas é a capital, Maceió.

A Economia Alagoana situa-se no 20º lugar em relação a Nacional e em 7º à Região Nordeste, já o PIB Per Capita ocupa o 25º lugar em relação as demais Unidades da Federação e 7º aos Estados do Nordeste.

2.1.3 População e Indicadores Demográficos

Os primeiros resultados do censo demográfico realizado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, mostram que o Brasil se transforma e sua população se desenvolve e distribui no território em ritmos e modalidades distintas. Neste momento registra uma população nacional de 190.755.799 e a região nordeste 53.081.950 (27,8%).

O Estado de Alagoas apresenta hoje uma população 3.120.494 (1,6%), sendo 2.297.860 zona urbana (73,64%) e 822.634 zona rural (26,36%). Atualmente a população nos municípios alagoanos está distribuída entre: 2,0 % de municípios com mais de 200 mil habitantes, 6,9% entre 50 e 70 mil, 63,7% entre 10 e 50 mil, 27,4 abaixo de 10 mil.

O atual quadro demográfico do estado é resultado de várias transformações, como a queda da fecundidade, a redução da mortalidade infantil, o aumento da esperança de vida ao nascer e o progressivo envelhecimento da população, que, conseqüentemente, gera impactos e novas demandas para o sistema de saúde.

Quanto ao gênero mostra 1.511.767 de homens (48,4%) e 1.608.727 de mulheres (51,6%). A zona urbana apresenta 4,8% a mais do número de mulheres, enquanto a zona rural 1,6% a mais de homens.



Como ocorre no restante do país, em Alagoas a razão de sexos evidencia a sobre-mortalidade masculina a partir dos 10 anos, em decorrência da violência urbana. O número de nascimentos no país caiu de 3,2 milhões para 2,9 milhões no período de 2000-2008. Tendência de queda em todas as regiões, exceto a Norte.

A taxa de natalidade no Brasil durante o período 2000 e 2007 diminuiu de 21,2 para 16,6. No Nordeste de 24,6 para 19,9 (-4,7%) e no Estado de Alagoas de 28,6 para 24,2 (4,4%).

A Taxa de Fecundidade no Brasil cai em 21,5% adolescentes (15-19 anos) e 16,4% em adultas jovens (20-24 anos). Sendo que as regiões Norte e Nordeste têm taxas mais altas nas faixas etárias abaixo de 29 anos. A esperança de vida ao nascer no período de 1991/2004 foi menor que a do Nordeste e do restante do país, alcançando a média de 65,33 anos em 2004.

No período de 1980 a 2000 houve uma redução percentual de 24% entre jovens (menores de 15 anos) e um aumento percentual de 33% na faixa etária de idosos (65 anos ou mais).

Entre 2000 e 2010 houve uma diminuição cerca de 6% na população menor de 15 anos, aumento de 4,8% na faixa etária maior que 15 e menor de 65 anos, bem como acréscimo de 0,9% em maiores de 65 anos.

As mudanças na composição etária evidenciam o envelhecimento da população, indicando a necessidade cada vez maior de políticas sociais que atendam a esta faixa etária.

2.1.4 Indicadores Sócio Econômicos

Segundo O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), o Brasil em 2010 ocupa o 73º lugar do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH no ranking mundial com 0.699 classificado como “**Desenvolvimento humano alto**”, apresentando "tendência de crescimento sustentado ao longo dos anos". O rendimento anual dos brasileiros é de US\$ 10.607, e a expectativa de vida, de 72,9



anos. A escolaridade é de 7,2 anos de estudo, e a expectativa de vida escolar é de 13,8 anos.

Apesar do IDH brasileiro seguir uma trajetória de crescimento igual nas dimensões saúde, educação e renda, o relatório aponta que 8,5% dos brasileiros são pobres e "sofrem privação" em saúde, educação e renda. Destes, o principal item, segundo o relatório, é a educação. "O que mais pesa na pobreza é a educação. O novo IDH mostra que é necessário dar mais importância à educação no Brasil".

No entanto, existem grandes disparidades sociais e econômicas no Brasil. As diferenças socioeconômicas entre os estados brasileiros são tão grandes que o país apresenta realidades distintas em seu território, e se torna irônico classificar o país como alto Índice de Desenvolvimento Humano.

As diferenças ficam evidentes analisando as regiões, sendo as regiões sul e sudeste as que possuem melhores índices, enquanto o Nordeste possui as piores posições. Nesse sentido, se torna necessária a realização de políticas públicas para minimizar as diferenças sociais existentes na nação brasileira.

Entre 1991 e 2005, o IDH de todas as unidades da Federação melhorou. A região Nordeste, que registra os piores números desde a década passada, foi a que teve também o maior crescimento do índice: 16,3%. Dos dez Estados com maior variação no índice, nove são nordestinos. Os de melhoria mais forte foram Paraíba, Piauí e Bahia. Alagoas, que tinha o pior IDH em 1991, continuou na mesma posição em 2005 e 2008, com 0,677. ou seja, última posição entre as demais unidades da federação.

A desigualdade compromete o padrão de desenvolvimento e a disparidade de renda é o fator que mais influencia negativamente nesse resultado.

O Programa das Nações Unidas em Desenvolvimento (PNUD), passou a calcular em 2010 o Índice de Desenvolvimento Humano ajustado à Desigualdade (IDH-D), não utilizando médias nacionais, mas considerando as desigualdades do País em relação à renda, à educação e à saúde.



A desigualdade de rendimentos, educação e saúde persiste de uma geração para outra num contexto de baixa mobilidade socioeconômica.

No Brasil, das três dimensões do IDH a que representou maior perda foi a renda (-22,3%), seguida de educação (-19,8%) e saúde (-12,5%).

São necessárias políticas públicas que tenham alcance (cheguem a quem precisa), amplitude (contemplem fatores que perpetuam o problema) e apropriação (beneficiados como agentes de seu desenvolvimento). Para entender a distância dos indicadores alagoanos em relação aos demais estados, precisamos considerar: a comparação da porcentagem de pessoas analfabetas com a do Amapá que tem o menor índice de analfabetismo do país, 2,8% com a maior do Brasil, com 25% das pessoas acima de 15 anos; a maior taxa de mortalidade infantil: são 46,4 óbitos de crianças para cada mil nascidas vivas; a menor expectativa de vida, 67,6 anos.

Segundo o último censo o Brasil (2010) apresenta 90,1% de pessoas da faixa etária entre 10 e mais de 60 anos alfabetizadas. A Região Nordeste registra 82,4% para mesma faixa.

Do total das unidades da federação, Alagoas participa com 1,34% (1.974.406) de pessoas acima de 10 anos alfabetizadas. Em relação a população do estado em 2010 para esta faixa (2.548.296, 68), corresponde a 77,5% alfabetizadas, tendo 22,5% de analfabetos. Na faixa etária entre 5 e 14 anos existem 78,64% de analfabetos.

2.1.5 Indicadores de Mortalidade

A Taxa bruta de mortalidade (Número de óbitos por 1.000 habitantes, por ano) no Brasil apresentou redução entre 2000 e 2007 passando de 6,4 para 6,0 respectivamente. Entre as regiões do país, no mesmo período, a região Norte registrou 5,3 e 4,8, Nordeste 7,2 e 6,4, Sudeste 6,4 e 6,2, Sul 6,1 e 6,1 e Centro-oeste 4,7 e 4,7. Alagoas registrou 8,3 em 2000 e 7,2 em 2007.

Quanto ao perfil etário nacional (2000 e 2007) houve redução da mortalidade proporcional (percentual dos óbitos por faixa etária) entre menor de 1 ano e 49 anos e entre 60 e 74 anos. Nas faixas 50-59 e 75 a mais de 80 anos, tivemos um pequeno



aumento. Destaca-se como maior redução a faixa de menor de 1 ano de idade que passou de 7,24% para 4,35%.

A região Nordeste, bem como o estado de Alagoas apresenta redução na faixa entre menor de 01 ano e 14 anos, destaca-se o aumento entre 15 e 34 anos e idosos a partir de 60 anos.

Quanto a mortalidade por grupos de causas no Brasil (2000 e 2007) mantém em primeiro lugar as Doenças do aparelho circulatório, onde houve uma pequena diminuição nacional e um aumento de 6% em Alagoas. As Neoplasias aumentaram em torno de 4,27% no Brasil e 2.8% em Alagoas.

Observando os principais grupos de causas para o mesmo período no Estado de Alagoas, verificamos que só houve redução para as afecções originadas no período Peri-natal e Doenças infecciosas e parasitárias. Quanto às causas de mortalidade, permaneceram nos primeiros lugares as Doenças do aparelho circulatório e Causas externas. As neoplasias saíram do sexto lugar para o quarto lugar, doenças do aparelho respiratório do quarto para quinto, Afecções originadas no período Peri-natal saíram do quinto para o sétimo lugar, Doenças infecciosas e parasitárias saíram do sétimo lugar para o sexto.

As taxas de mortalidade infantil (óbitos de menores de um ano, por mil nascidos vivos) no Brasil 2000-2007 foram respectivamente de 27,4 e 20,0. No Nordeste 41,6 para 28,7. Alagoas 58,4 para 41,2.

A Mortalidade na infância caiu 57,6% entre 1990 e 2008. Houve queda dos índices em todas as regiões, principalmente no Nordeste com redução importante dos óbitos por causas Peri-natais, infecciosas e respiratórias.

A Taxa de mortalidade pós-neonatal (28 dias a menos de 1ano) no Brasil no período 2000-2007 caiu de 9,9% para 6,4%. Na região Nordeste houve uma redução de 17,0 para 8,9 e em Alagoas 26,0 para 14,7.

A Taxa de mortalidade neonatal tardia (7 a 27 dias) reduziu, sendo que em Alagoas subiu de 6,9% para 7,1%.



No que refere a Taxa de mortalidade neonatal precoce (0 a 6 dias) em Alagoas houve uma redução de 6,2%.

Quanto a mortalidade infantil de menores de 5 anos houve também redução significativa no mesmo período, apresentando 7,9%, 13.6% e 22.3% para o Brasil, região nordeste e Alagoas, respectivamente.

Diversos fatores podem ter contribuído para esses resultados, dentre eles as intervenções ligadas ao setor saúde, como: o combate das doenças infecciosas, como diarreias e pneumonia, das doenças imunopreveníveis e desnutrição, resultando em redução da mortalidade no período pós-neonatal.

Dentre os objetivos de desenvolvimento do milênio o Brasil tem como meta atingir a marca de 15,7 até 2015.

Quanto a Mortalidade Materna houve queda de cerca de 50% entre 1990 a 2007. Em 1990 eram 140 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos, caindo 75 em 2007. A redução se deve fundamentalmente à queda de 56% na mortalidade por causas obstétricas diretas.

A redução da mortalidade materna e neonatal no Brasil, e conseqüentemente em Alagoas, é ainda um desafio para o setor saúde e para a sociedade como um todo. As altas taxas encontradas configuram-se como uma violação dos direitos humanos de mulheres e crianças e um grave problema de saúde pública.

O Ministério da Saúde, com essa preocupação, lançou o Pacto pela Redução da Mortalidade Infantil, dentro do compromisso do governo federal para acelerar a redução das desigualdades no Nordeste e na Amazônia Legal, calcado em seis eixos estratégicos:

- 1) Qualificar a atenção ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido;
- 2) Educação na saúde;
- 3) Gestão do trabalho;
- 4) Gestão da informação;
- 5) Vigilância do óbito infantil e neonatal;



6) Mobilização social e comunicação.

A meta deste Plano é reduzir a mortalidade materna e infantil em Alagoas, com o seguinte escalonamento: 10% em 2009 e 10% em 2010. Destaque-se que o Estado compromete-se com um patamar de redução duas vezes maior que o do Pacto Nacional, colocado em, no mínimo, 5% ao ano. O Plano objetiva, também, alcançar uma melhor qualidade das informações sobre mortalidade.

Dentre as taxas de mortalidade específicas (óbitos por 100.000 habitantes) para o período 1990-2007, respectivamente para o Brasil, Nordeste e Alagoas, destacam-se: o aumento de 5,7%, 56,5% e 57% para as doenças isquêmicas e para as doenças cérebro-vasculares diminuição de 5,9% no Brasil, aumento de 66,3% para o Nordeste e 60% para Alagoas no mesmo período; dentre as Causa Externas, os acidentes de Transporte apresenta na taxa redução de 30,5 para 21,4 em Alagoas, enquanto para Homicídios saiu de 29,2 para 59,5.

Em Alagoas, no ano de 2006, 82% dos homicídios foi por arma de fogo, apesar da implantação no final de 2003 do Estatuto do Desarmamento, um maior controle sobre a venda, a compra e o registro de armas de fogo e em 2004 o recolhimento voluntário dessas armas, observa-se que essas medidas não surtiram o efeito necessário para reduzir a magnitude do problema; as neoplasias malignas aumentaram de forma geral, mostrando na classificação primeiro próstata, seguido de mama feminina e Pulmão/Traquéia/Brônquio; diabete melitus teve aumento nas taxas de mortalidade de 49,2%, 68,4% e 73,1%; AIDS aumentou 38,3%, 78,8% e 83,6; dentre as doenças transmissíveis houve significativa redução nas infecções intestinais, doenças imunopreveníveis e meningites, já Infecções Respiratórias Agudas apesar da redução a taxa ainda é elevada; tuberculose, vetor/raiva e septicemia tiveram pequenas alterações nas taxas no período.

Isso evidencia a necessidade de se continuar investindo em ações de promoção de saúde, de caráter educativo, que enfatizem a necessidade de maior controle da pressão arterial, da obesidade, da prática de exercícios físicos e da adoção de hábitos alimentares mais saudáveis.



2.1.6 Educação Superior em Alagoas

No Brasil a Educação Superior tem apresentado um crescimento em sua demanda devido à necessidade de desenvolvimento científico e tecnológico e a mudança na produção e utilização do conhecimento, imprescindíveis para acompanhar as exigências do mundo moderno. Além disso, o incremento de políticas de expansão e melhoria da educação básica também aponta para a necessidade de aumento na oferta de Educação Superior.

O Plano Nacional de Educação – PDE - afirma que nenhum país pode aspirar a ser desenvolvido e independente sem um forte sistema de educação superior. Num mundo em que o conhecimento domina os recursos materiais como fator de desenvolvimento humano, a importância da educação superior e de suas instituições é cada vez maior.

No contexto do PDE, a educação superior baliza-se pelos seguintes princípios complementares entre si:

- expansão da oferta de vagas, dado ser inaceitável que somente 11% de jovens, entre 18 e 24 anos, tenham acesso a esse nível educacional;
- garantia de qualidade, pois não basta ampliar, é preciso fazê-lo com qualidade;
- promoção de inclusão social pela educação, minorando nosso histórico de desperdício de talentos, considerando que dispomos comprovadamente de significativo contingente de jovens competentes e criativos que têm sido sistematicamente excluídos por um filtro de natureza econômica;
- ordenação territorial, permitindo que ensino de qualidade seja acessível às regiões mais remotas do País;
- e desenvolvimento econômico e social, fazendo da educação superior, seja enquanto formadora de recursos humanos altamente qualificados, seja como peça imprescindível na produção científico-tecnológica, elemento-chave da integração e da formação da Nação.



O Censo da Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP) em 2009 confirma a tendência de crescimento do número de instituições de nível superior no Brasil.

A evolução do número de Instituições de Ensino Superior - IES entre 2000 e 2009 mostra o crescimento 3,8% das instituições públicas, enquanto as privadas 2,6%, apesar de esta última continuar predominante na Educação Superior com 89,4% do número total de IES. Do percentual de 10,4% de IES públicas 4,1% são Federais, 3,6% Estaduais e 2,9% Municipais.

Para Alagoas devido à indisponibilidade dos dados de 2009, apresentamos aqui informações do documento “Educação Superior Brasileira 1991-2004 Alagoas” produzido pelo INEP. No referido período, Alagoas, apresentou um aumento de 380% no número de IES saindo de 5 para 24.

A rede de instituições de educação superior de Alagoas, no cenário nacional participa com 1,2% das IES em relação a região nordeste, em 2004, apenas 7,0%, significando esse montante, inclusive, um decréscimo relativo, quando tomado por base o ano de 1996.

Em números absolutos, o crescimento das IES alagoanas no período parece inexpressivo, mas quando olhado do ponto de vista percentual o incremento entre 1996-2004 foi de 200%, aquém do crescimento verificado no Nordeste, de 254,6%, mas bem superior ao nacional, cujo incremento foi de 118,3%.

A explicação para esse fato encontra-se na desconcentração geográfica de IES e cursos após o abrandamento da regulamentação para sua abertura pós-LDB e normas infra-legais, que permitem, inclusive, a maior diversificação de modelos.

Esta expansão apresenta segundo dependência administrativa, a seguinte situação: públicas, em 1991 são 03 IES, 1996 passa a 05 e 2004 com 07; privadas 2, 3 e 17, respectivamente.

No Brasil e na Região Nordeste, há muitos anos, a maioria de IES são privadas, esse fato, que não se expressava em Alagoas, até meados dos anos de



1990, passa a seguir a tendência nacional e regional que se revela após a promulgação da LDB, das leis nº 9.820/99 e nº 9.649/1998 e da lei que, em 2001, institui o PNE.

Mesmo seguindo a tendência de crescimento da rede de ensino superior como um todo, a relação IES públicas/IES privadas, em Alagoas, em 2004, apresenta uma proporção menos desvantajosa para o setor público quando comparada com o panorama nacional e nordestino. Fazendo-se a leitura dessa menor desvantagem das IES do setor público sobre as do setor privado em Alagoas, quando confrontadas com o País e a região em que se encontram, à luz da realidade socioeconômica local, é plausível se afirmar-se que o fato se deve aos limites econômicos do Estado, carente de emprego e renda e com uma brutal concentração de renda (CARVALHO, 2005).

Essa conclusão toma substância quando se observam as taxas de escolarização bruta (8,9%) e líquida (4%) dos alagoanos no ensino superior – a menor dentre todas as unidades da Federação – que poderiam, em vista da exclusão, já haver gerado uma demanda bem maior do que a efetivada no momento, não fosse a saturação do pequeno mercado existente para a educação superior.

No nível nacional, em 2009, segundo a organização acadêmica 8,0% são Universidades, 5,5% Centro Universitários, 85% Faculdades e 1,5% Institutos Federais e CEFETs, continuando as Faculdades a caracterizarem a Educação Superior. Alagoas seguiu a tendência nacional de criar faculdades isoladas e conter a ampliação de universidades, tornando-se parcimoniosa no que tange à criação de centros universitários e centros de educação tecnológica, quando comparados com o número de novas faculdades entre 1996 e 2004.

A concentração de matrículas no Brasil (2009) se dá em 5,1% (117) de IES consideradas de grande porte correspondendo a 48,9% (2.505.670) na modalidade presencial, enquanto as IES de pequeno porte, máximo de 1000 matrículas, respondem com 1.473 (63,8%).



As 24 instituições de educação superior em funcionamento em Alagoas, em 2004, tinham, em seus 153 cursos presenciais de graduação, um total de 38.798 alunos matriculados. Esse quantitativo - 5,7% das 680.029 matrículas registradas na Região Nordeste - representa, no período de 1996 a 2004, um acréscimo de 41,7% de alagoanos atendidos no ensino superior, quando feita a comparação com o crescimento ocorrido no Brasil no mesmo período, e um incremento de 21,1% no confronto com o crescimento das matrículas na Região Nordeste.

Tomando-se esse quadro, em confronto com a realidade socioeconômica alagoana, é possível afirmar que o crescimento da educação superior com democratização, em Alagoas, somente é possível se políticas públicas de educação se fizerem efetivas não apenas na educação básica, de modo a que se tenha oferta de vagas gratuitas, políticas de assistência aos estudantes, em meio ao desenvolvimento de políticas de emprego que levem à desconcentração da renda e a superação da pobreza e da miséria que persistem em ser uma constante no Estado.

O Censo da Educação Básica para o Ensino Médio registra estabilidade na oferta de ensino médio, com aumento de 20.515 matrículas em 2010, totalizando 8.357.675 matrículas, correspondendo a 0,2% a mais que em 2009. A rede estadual continua a ser a maior responsável pela oferta e responde por 85,9% das matrículas. A rede privada atende 11,8% e as redes federal e municipal atendem pouco mais de 1% cada.

Apesar do incremento dos números na matrícula no Ensino Superior em Alagoas que em 1991 foi de 14.172 e 46.597 em 2010 o acesso à educação superior é insatisfatório, considerando o contingente de aproximadamente 415.000 adolescentes e jovens integrantes da população de 18 a 24 anos, em 2010, apenas 108.617 se encontravam matriculados neste nível de ensino, em Alagoas. Isto representa apenas 26,1% do contingente matriculado, sendo menor ainda este percentual se considerarmos alunos no último ano do ensino médio.

Embora o maior número de instituições (2009) concentre-se em Faculdades, o maior número de cursos presenciais está nas Universidades (49,8%).



O crescimento maior de cursos no País e na região nordeste, mostra uma participação relativa do estado de Alagoas, já desvantajosa em termos de IES, encontrava-se ainda mais crítica em 2004, em termos de 0,8% do total de cursos no Brasil.

Até 1996 o número de cursos das IES públicas de Alagoas eram superiores (71,7%), passando em 2004 a liderar as IES privadas (51,6%).

Comparado com o Brasil e o Nordeste, Alagoas teve, no período de 1991 a 1996, menor índice de crescimento de cursos no âmbito federal, esse índice se inverteu no período posterior à LDB, provavelmente pela intensificação da oferta de cursos noturnos, junto à transformação da Etfal em Cefet, surgindo, assim, a segunda IES federal em Alagoas.

Quanto às IES estaduais, Alagoas, experimentou um crescimento de forma exponencial, no período 1991/1996, teve um crescimento reduzido quando comparado ao Brasil e ao Nordeste, ainda que esse crescimento represente uma taxa nada desprezível de 100% em 2004.

A rede privada, Alagoas, no período 1996/2004 apresentou crescimento de cursos de graduação presenciais expressivo, chegando a 352,9% - mais do dobro do Brasil e um sexto do Nordeste.

No Brasil os cursos de graduação aumentaram 13% em relação a 2008, sendo que os cursos de Educação a Distância (EaD) 30,4%, enquanto os presenciais 1,5%. Em 2009 a EAD atingiu 14,1% do total de matrículas nos cursos de graduação. Com relação ao grau acadêmico, segundo modalidade de ensino, verifica-se que 71% dos cursos presenciais são Bacharelados, enquanto que metade dos cursos de EAD são de Licenciatura.

Os dez cursos presenciais de maior número de matrículas são: Administração (17,1%), Direito (12,7%), Engenharia (8,2), Pedagogia (5,6), Enfermagem (4,6), Comunicação Social (4,0), Ciências Contábeis (4,0), Educação Física (3,2%), Letras (2,8%), Ciências Biológicas (2,6%). Dentre os cursos EaD os dois maiores são Pedagogia (34,2%) e Administração (27,3%).



Dentre os cursos de graduação, Administração, Pedagogia, Direito e Engenharia detém quase a metade número total de matrículas. Entre os cursos que tiveram maior crescimento entre 2005 e 2009, Engenharia, Enfermagem e Administração estão acima de 50%.

A graduação presencial detém 64,9% das matrículas nos dez cursos mais procurados, enquanto a EAD os dois maiores cursos Pedagogia e Administração concentram 61,5% das matrículas.

Os cursos Tecnológicos, presenciais e EAD, tiveram aumento de matrículas mais acentuados (26,1%) entre 2008 e 2009 do que de cursos (2,5%), representando hoje 11,4% do total de matrículas. Observa-se a concentração nas escolas privadas.

Quanto ao perfil dos docentes nas IES o ano de 2009 apresenta como predominantes o número de mestres (36%), seguido por especialistas (29%) e doutores (27%). Mestres e doutores nas IES públicas soma 75%, enquanto nas privadas chega a 55%.

Alagoas no censo de 2004 mostra a prevalência de mestres e doutores nas públicas sobre as privadas, resultando numa relação inversamente proporcional, que tem feito com que a titulação até a pós-graduação *lato sensu*, que historicamente sempre foi predominante nas IES privadas, seja em menor número nas públicas, onde sempre prevaleceram as funções docentes com pós-graduação *strictu sensu*.

A presença alagoana no contexto nacional e mesmo regional, quanto a Expansão das funções docentes, entre 1991/1996, se mostra inexpressiva (0,8%). No período 1996-2004 experimenta um incremento (106,3%) bem mais acentuado que no Brasil e no Nordeste. Essa expansão segue a tendência observada para as IES, cursos e vagas.

Em relação às funções docentes públicas (48%) e privadas (52%) mostra-se uma situação quase paritária, no que pese a predominância de IES, cursos e matrículas concentradas na rede privada. A explicação mais direta para o fenômeno pode ser buscada na natureza dominante do vínculo empregatício.



Quanto ao regime de trabalho no Brasil (2009) predomina o tempo integral nas IES públicas (78,9%), das quais 87,5% são federais. Nas IES privadas a maior parte é horista (53%), sendo 21,5% com tempo integral.

Alagoas (2004) mostra predominância do tempo integral e parcial nas IES públicas e horista nas privadas.

Quanto aos alunos a Educação Superior Brasileira é predominantemente formada por pessoas do sexo feminino, com idade de 21 anos para os vínculos de matrículas, a forma de ingresso mais como é o vestibular, na idade de 19 anos. A idade mais freqüente para conclusão do curso ocorre aos 23 anos.

O público difere quanto a modalidade de ensino. O aluno de EaD ingressa mais tardiamente que o presencial, tendo a conclusão em média de 36 anos, enquanto o presencial 28 anos.

Ambas modalidades apresentam predominância de mulheres, tanto em número de matrículas quanto de conclusão, ingresso por vestibular e vínculo com IES privadas.

O censo revela que 710 IES tiveram alunos que ingressaram por meio de resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), e destas 541 receberam mais da metade de seus alunos por esta modalidade de ingresso.

Na graduação das IES públicas, do universo de ingresso por processo seletivo, 36.294 ocorreram por meio de programa de reserva de vagas. Entre os tipos de reservas 69% foram para “Procedentes do Ensino Público”, seguido do relacionado com identidade “Étnica” com 25%.

Quanto a inclusão de alunos portadores de deficiências (0,34% do total), dos quais 30% com “Baixa visão”, “Deficiência Auditiva” com 22% e “Deficiência Física” com 21%.

Quanto ao financiamento estudantil o censo mostra que de cada 10 alunos matriculados em IES privadas, 03 possuem bolsa de estudo, dos quais 82,5% (1.019.532) são de programas reembolsáveis (Fundo de Financiamento do



Estudante do Ensino Superior – Fies do governo federal, de programas Estaduais e Municipais, de entidade externas e ou da própria instituição) e 17,5% (215.777) de não reembolsáveis (Programa Universidade para Todos – Pro-Uni do governo federal, de programas Estaduais e Municipais, de entidade externas e ou da própria instituição). O governo federal participa com 64% do financiamento do Fies e 25% do Pro-Uni.

Atendendo, portanto as demandas da realidade da educação do Estado de Alagoas, o Plano Estadual de Educação PEE – 2006/2015 traçou objetivos e metas para a educação superior que visam minimizar os fatos acima citados. São eles:

1. Prover, até o final da década, a oferta de educação superior a, pelo menos, 40% da população alagoana na faixa etária de 18 a 24 anos;
2. Ampliar a oferta de ensino superior público e gratuito de modo a assegurar, em, no máximo, quatro anos após a promulgação deste plano, uma proporção nunca inferior a 60% do total das vagas ofertadas, prevendo, inclusive, a parceria com a União na criação e/ou ampliação de estabelecimentos de educação superior;
3. Estabelecer uma política orgânica de expansão da Educação Superior em articulação com a Rede Federal que diminua as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do Estado;
4. Criar, no prazo máximo de três anos, condições estruturais e legais para a transformação e/ou criação e permanência de IES públicas estaduais em Centros Universitários ou Universidades, assegurando-lhes, assim, efetiva autonomia didática, científica, administrativa e de gestão financeira;
5. Institucionalizar, no prazo máximo de um ano, em articulação com o sistema federal, um amplo e diversificado sistema de avaliação interna e externa das IES do sistema estadual, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão acadêmica em todo o território alagoano;
6. Diversificar, em no máximo três anos, a oferta de ensino superior existente nas IES do sistema estadual, incentivando a criação de cursos



noturnos com propostas inovadoras que permitam, com garantia de qualidade, uma maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino para atender a estudantes trabalhadores;

7. A partir de padrões mínimos fixados pelos Poderes Públicos, exigir melhoria progressiva da infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas, como condição para o credenciamento ou reconhecimento das instituições de educação superior, autorização, reconhecimento ou renovação do reconhecimento de cursos do Sistema Estadual;
8. Estimular e propiciar meios para a criação e consolidação da pós-graduação e da pesquisa nas IES do sistema estadual, garantindo, em dez anos, um número de cursos *stricto sensu* e de pesquisadores qualificados compatível com sua congênere federal;
9. Criar, em no máximo dois anos, políticas que facilitem às minorias, vítimas de discriminação, o acesso à educação superior, através de programas de quotas e de compensação de deficiências de sua formação escolar anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições nos processos de seleção e admissão a esse nível de ensino;
10. Garantir, nas instituições de educação superior do sistema estadual, a oferta de cursos de extensão, para atender às necessidades da educação continuada de adultos, com ou sem formação superior, na perspectiva de integrar o necessário esforço nacional de resgate da dívida social e educacional;
11. Implantar imediatamente a Gestão Democrática nas IES públicas estaduais, a partir das diretrizes legais existentes e das que vierem a ser criadas pelo CEE/AL, garantindo, além da participação de toda a comunidade acadêmica na definição das políticas e escolha dos dirigentes, a criação de conselhos com a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada, para acompanhamento e controle social das atividades de cada IES e que haja encerramento do processo na própria instituição, sem lista tríplice, e sim por maioria de sufrágio;



12. Assegurar, em no máximo dois anos, com base na legislação, a criação do Fundo Estadual de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Superior Estadual, constituído por recursos que não venham a onerar os 25% constitucionalmente vinculados à manutenção e desenvolvimento da Educação Básica e que se destinem à manutenção, expansão e qualificação da rede de instituições de educação superior públicas e estaduais;
13. Utilizar parte dos recursos destinados à ciência e tecnologia, para implantar e/ou consolidar o desenvolvimento da pós-graduação e da pesquisa nas IES públicas estaduais;
14. Assegurar a inclusão de representantes da sociedade civil organizada nos Conselhos Superiores das IES públicas estaduais;
15. Estimular as instituições de ensino superior do sistema estadual a promover estudantes que se destacarem intelectualmente com vista a oferecer bolsa de estudo e apoio ao prosseguimento dos estudos e da pesquisa científica;
16. Instituir, imediatamente após a vigência deste plano, nas instituições públicas do sistema estadual de educação superior, programas de assistência estudantil que incluam, no mínimo, concessão de bolsa-pesquisa e bolsa-trabalho para apoiar os estudantes carentes ou que demonstrem bom desempenho acadêmico;
17. Ampliar a oferta do Ensino Superior Estadual, implantando e/ou implementando unidades em regiões do estado que apresentem demanda significativa.

Diante do exposto, urge, pois, a necessidade de ampliação da oferta de vagas na rede pública de ensino superior, tendo em vista que a restrição de acesso a esse nível de ensino passa, necessariamente, pela carência de vagas gratuitas, devido ao baixo poder aquisitivo da população.



2.2 CONCEITOS, PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO (Resolução CONSU Nº. 32/2012 de 19/11/2012)

2.2.1 Conceito de Saúde

Saúde é um processo de vida relacional e dialético entre as dimensões individual e coletiva, resultante da interação dinâmica entre as condições políticas, ecológicas, econômicas, culturais, sociais, biológicas, emocionais e espirituais.

2.2.2 Princípios Filosóficos

- da ética;
- da democracia;
- da obediência às leis que regem o ensino superior;
- da vocação institucional pública, gratuita e estatal;
- do compromisso com a responsabilidade social;
- da formação profissional integral em saúde com vista a Integralidade, Universalidade e Equidade.

2.2.3 Princípios Teóricos Metodológicos

Os Princípios que orientam a proposta pedagógica institucional e a organização curricular dos cursos da UNCISAL tomam como referência (1) as definições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; (2) as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que fundamentam a educação superior no país; (3) os conceitos, os princípios, as políticas e organização didático-pedagógica que orientam a gestão acadêmica da UNCISAL; (4) os referenciais epistemológicos e pedagógicos, construídos coletivamente e corporificado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São eles:

INTER E A TRANSDISCIPLINARIDADE NO CURRÍCULO - Contemplar as diversas formas de integração dos conhecimentos, buscando a integralidade dos saberes e a superação do pensar simplificado e fragmentado da realidade.

INTEGRAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – Favorecer a formação focada na realidade a partir de uma relação dialética entre teoria e prática, numa contínua



aproximação do mundo do ensino com o mundo do trabalho, com vistas às necessidades loco-regionais.

FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR – Promover a dinamicidade no processo de formação profissional, incluindo ações multi, inter e transdisciplinares e a transversalidade de conhecimento, em oposição aos modelos rígidos de organização curricular dos cursos.

INDISSOCIABILIDADE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO INTEGRADOS À ASSISTÊNCIA - Proporcionar o desenvolvimento de competências que assegurem a integralidade da formação.

FORMAÇÃO GENERALISTA - Formar o profissional para atuar nos mais variados contextos, dotando-o de condições para mobilizar todos os recursos necessários para o exercício profissional, opondo-se à especialização precoce e evitando visões parciais da realidade.

PRÁTICAS METODOLÓGICAS DIVERSIFICADAS - Adotar práticas que permitam desenvolver competências gerais e específicas favorecendo a formação crítica e reflexiva em todo o processo de construção do conhecimento.

DIVERSIFICAÇÃO DE CENÁRIOS DE PRÁTICAS – Diversificar os cenários de práticas contemplando a complexidade dos objetivos de aprendizagem propostos.

INOVAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA – Fomentar competências que favoreçam o desenvolvimento e a incorporação de inovações científicas e tecnológicas, de forma crítica e ética, condizentes com as demandas da sociedade;

AValiação PROCESSUAL – Desenvolver o processo de avaliação formativa para o reconhecimento de saberes e competências necessárias ao exercício da profissão, opondo-se a avaliação pontual, punitiva e discriminatória.



2.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO

2.3.1 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares:

Em consonância com as diretrizes e orientações para implementação curricular proposta pelo ForGRAD, a IES pretende ampliar as ações de gestão acadêmica no âmbito institucional e no âmbito dos cursos, sistematizando:

- a) Implantação do Fórum de Gestão Acadêmica - espaço de discussão, análise, encaminhamento e proposições político pedagógicas das unidades acadêmicas, tendo, portanto, como objetivo fomentar e estruturar as ações de melhoria e flexibilização dos cursos da UNCISAL;
- b) Institucionalização dos NDEs dos cursos (RESOLUÇÃO CONSU Nº. 009/2011) para concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização dos projetos pedagógicos no âmbito de cada curso, bem como realização de reuniões sistemáticas para assessoria e acompanhamento dos trabalhos;

Mediante deliberações construídas coletivamente nas instâncias supracitadas pretende-se avançar com as seguintes ações:

- a) Implementação de uma nova estrutura acadêmica para a UNCISAL, para a modernização da estrutura física, acadêmica e administrativa, com vistas à interdisciplinaridade e fortalecimento das ações de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Normatização dos componentes curriculares (Estágio Obrigatório, Atividades Complementares, Trabalho de Cursos) para os cursos de graduação, visando a flexibilização e o atendimento à legislação em vigor e às DCNs dos cursos;
- c) Diversificação e ampliação da oferta de Atividades Complementares, como forma de enfatizar a aproximação entre a teoria e a prática e as exigências da formação generalista e atendimento ao compromisso social da IES;



- d) Criação e implementação da “área verde” nos currículos dos cursos de graduação, oportunizando e garantindo ao discente a possibilidade de construir a sua formação complementar de forma autônoma e interdisciplinar.
- e) Institucionalização do Congresso Acadêmico da UNCISAL, com forma de estimular a discussão de temas transversais, pertinentes à formação interdisciplinar

2.3.2 Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

Entendo-se que as estratégias de gestão acadêmicas viabilizam a integralização curricular diferenciada, planeja-se as seguintes ações:

- a) Reformulação da estrutura acadêmica da IES com a criação de Núcleos Temáticos de ensino e pesquisa, que congregam atividades comuns a diversos cursos;
- b) Criação e implementação de disciplinas optativas e eletivas nos currículos dos cursos de graduação;
- c) Normatização para validação cumprimento de carga horária do Estágio Obrigatório fora da IES, conforme perfil do egresso concebido pelo curso;
- d) Discussão no âmbito da gestão acadêmica acerca de modelos curriculares que favoreçam a integralização curricular;
- e) Discussão sobre mobilidade intra e inter institucional (aproveitamento de disciplinas e crédito entre cursos; convênios interinstitucionais; intercâmbio acadêmico; corpo comum – conteúdo e carga horária - entre as disciplinas básicas);
- f) Oferta de atividades integradoras a fim de favorecer a multi e a inter profissionalidade na formação em saúde – (a) disciplinas cujo objetivo seja o desenvolvimento de competências comuns a todos os profissionais de saúde (comunicação, empreendedorismo, liderança, trabalho em equipe, educação em saúde); (b) pesquisas (c) atividades de extensão.



2.3.3 Atividades práticas e de estágio

Discussão no âmbito dos cursos para os NDEs repensem a Matriz Curricular de forma a favorecer:

- a) Aproximação teoria prática - incorporando nas disciplinas /atividades que insiram os acadêmicos nos cenários reais de prática desde os primeiros anos dos cursos;
- b) Formação generalista priorizando a vivência no âmbito do SUS, sobretudo nas ações da atenção básica;
- c) Interdisciplinaridade – proposição de atividades práticas e de estágio que permitam a integração do conhecimento de diversas áreas dos saberes e a interface com profissões afins.

2.3.4 Desenvolvimento de materiais pedagógicos

No âmbito da UNCISAL o desenvolvimento de materiais pedagógicos está previsto na proposta do Programa de Desenvolvimento do Magistério Superior através do Núcleo de Desenvolvimento para o Ensino Superior que tem como foco a realização de ações voltadas para o desenvolvimento das competências dos profissionais envolvidos em atividades acadêmicas, cujas atividades serão contempladas em quatro eixos de atuação:

- I - Capacitação nas práticas didático-pedagógicas e específicas das áreas;
- II – Programação e implementação de tecnologias educacionais;
- III – Estudos e pesquisas para práticas educativas presentes na relação Universidade – Comunidade – Serviços de Saúde.
- IV – Apoio e divulgação do trabalho e produção acadêmica.

Uniformização do modelo de plano de ensino e divulgação junto à comunidade acadêmica (capacitação e sensibilização do docente; disponibilização no site da institucional).

2.3.5 Incorporação de avanços tecnológicos

Considerando as Tecnologias de Informação e Comunicação como recursos indispensáveis ao avanço na formação profissional em todas as áreas do



conhecimento, a UNCISAL, através do CED (Centro de Educação a Distância) tem como finalidade implementar a política institucional de inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação em empreendimentos educacionais às demandas da formação profissional e da sociedade alagoana. Outras iniciativas da IES são:

- a) Ampliação do uso das TICs como ferramenta de mediação da aprendizagem (plataformas tutoriais, teleconferências, entre outras);
- b) Institucionalização do Núcleo de Inovação Tecnológica- NIT;
- c) Aprimoramento do Laboratório de Habilidades Clínicas

2.4 POLÍTICAS DE ENSINO

2.4.1 Políticas de Ensino de Graduação

São desafios atuais da Universidade atender às demandas da sociedade contemporânea, marcada pelas mudanças nas relações de produção no processo de organização do trabalho, pela crise de paradigmas na construção do conhecimento, pela dinâmica e velocidade da comunicação e pelo avanço da ciência e da tecnologia.

Portanto, intensificar e aprimorar a formação e a qualificação dos profissionais nos diversos campos do saber, em uma perspectiva abrangente, crítica, cidadã e interdisciplinar, constitui-se em tarefa urgente para o ensino superior em todo o País e exige políticas a curto, médio e longo prazos, claramente explicitadas nas necessárias interrelações do ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Em consonância com a missão da UNCISAL, a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação estabelece o compromisso de consolidar as ações para o ensino superior e técnico, através de cursos de Bacharelado, Licenciatura e Superior de Tecnologia e Técnico Profissionalizante, nas modalidades presenciais e a distância, para o atendimento das seguintes políticas:

- Expansão da oferta de cursos de graduação adequada às necessidades do Estado e da Região;
- Promoção da flexibilidade, interdisciplinaridade curricular e integração das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência;



- Acompanhamento do desenvolvimento dos cursos;
- Aprimoramento contínuo dos PPCs dos cursos;
- Apoio ao desenvolvimento de programas dirigidos ao aperfeiçoamento da graduação.
- Valorização e implementação de ações afirmativas, considerando as condições de igualdade, de acesso e de permanência no ensino superior, das minorias reconhecidas socialmente;
- Desenvolvimento, aperfeiçoamento e valorização docente;
- Apoio ao desenvolvimento de cultura avaliativa, com vista ao aperfeiçoamento das ações acadêmicas;
- Atualização contínua das informações institucionais relacionadas à graduação;
- Adequação e atualização sistemática do acervo bibliográfico;
- Otimização das atividades acadêmicas nas Unidades Complementares, de Apoio e de Ensino Profissional da UNCISAL;
- Expansão e adequação dos espaços destinados à realização das práticas acadêmicas;
- Adequação permanente das ações de gestão acadêmica;
- Apoio ao desenvolvimento das ações acadêmica e administrativa dos cursos.

2.4.2 Políticas de Ensino de Pós-Graduação

Stricto Sensu

A UNCISAL como importante polo de geração de conhecimento na área de saúde do Estado, tem procurado atender às demandas no tocante ao ensino de PG em todos os níveis.

No que concerne a Pós-Graduação *Stricto sensu*, foram realizados Estágios Probatórios para inserção dos professores da UNCISAL em Cursos de Mestrado na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) nas áreas de Cirurgia Vascular, Cardiologia, Gastroenterologia Cirúrgica, Clínica Médica, Obstetrícia, Ciências da Saúde, Fonoaudiologia, Reabilitação e Epidemiologia no período de 2005 a 2009, nos quais foram titulados 11 professores, devendo ser titulados até 2011 mais 38 professores.



No sentido de consolidar o ensino da PG, a UNCISAL participa de um DINTER com Escola Nacional de Saúde Pública (ENSP), FIOCRUZ-RJ, juntamente com a UFAL e UFPB (2009-2012), faz parte ainda do RENORBIO, buscando alcançar a titulação do seu corpo docente.

Como perspectiva para este período, pretendemos após definir o perfil das linhas de pesquisa, estender o número de DINTER de forma a abranger a capacitação do maior número possível de professores objetivando a criação do mestrado próprio.

Lato Sensu

Diante da diversidade de objetivos e da natureza transitória dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, é essencial a implantação de uma política institucional que contemple uma avaliação sistemática para assegurar a qualidade do nível de ensino ofertado e para isto a PROPEP tem como meta a criação de uma comissão de Pós-graduação com composição a ser definida que ficará responsável pela elaboração do projeto institucional para a avaliação dos projetos de cursos de pós-graduação.

A PROPEP pretende realizar estudo junto as suas faculdades a definição de áreas prioritárias para abertura de novos cursos de especialização. A oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* deverá nortear a identificação de temas de relevância acadêmica com vistas a implantação de programas de pós-graduação *stricto sensu* e ainda a inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho.

As residências em saúde têm papel primordial na formação profissional com treinamento em serviços. Atualmente as residências se desenvolvem nas áreas de Ginecologia e Obstetrícia na Maternidade Escola Santa Mônica; Doenças Infecciosas no Hospital Escola Hέλvio Auto e em Psiquiatria no Hospital Portugal Ramalho. A residência multiprofissional em Saúde da Família foi criada em 2009 em convênio com o Ministério da Saúde.



A residência em Enfermagem se desenvolve nas seguintes áreas: Enfermagem em Atendimento Pré-hospitalar, Enfermagem em Emergência Geral, Enfermagem em Saúde da Mulher, Enfermagem em Saúde Mental, Enfermagem em Neonatologia e Enfermagem em Infectologia, com importante papel na formação profissional, sendo pioneiro no Brasil na área de Atendimento Pré-Hospitalar. A UNCISAL disponibiliza ainda residência em Audiologia, sob a coordenação da Faculdade de Fonoaudiologia.

Atualmente dispomos de um curso de especialização em Microbiologia Clínica Hospitalar com a expectativa da criação de 10 cursos de especialização de acordo com a avaliação da comissão de Pós-Graduação.

A PROPEP coordena ainda o Programa de Bolsa de Iniciação Científica (PROBIC) em parceria com a FAPEAL, concedendo 55 bolsas por ano destinadas a alunos de graduação cujo objetivo é inseri-los na pesquisa ampliando desta forma a sua formação acadêmica. Disponibiliza ainda 10 bolsas pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) financiadas pelo CNPq. A PROPEP tem como meta a ampliação desse número de bolsas.

2.4.3 Políticas de Ensino Técnico

A Constituição Federal em seu artigo 200, bem como a Lei 8080/90 que regulamentou o capítulo da saúde, define o Ministério da Saúde como o ordenador da formação dos trabalhadores da saúde.

Em 2003, foi criada pelo Ministério da Saúde, a Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SEGETS), ocorrendo uma mudança positiva nas políticas de recursos humanos, pois passa a tratar especificamente da gestão dos recursos humanos na dimensão do trabalho e da educação na saúde. Neste contexto, é constituída a rede de Escolas Técnicas de Saúde do SUS que se fortalece e hoje está constituída por 36 escolas em todo o território nacional, sendo a Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora - ETSAL integrante desde sua criação.



Assim, a Política Pública de Educação Profissional de Nível Médio para a Saúde no Estado de Alagoas é desenvolvida pela Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL -, adida à estrutura da UNCISAL pela Lei nº 6.351, de 09 de janeiro de 2003. A referida Lei define em seu art. 4º que a Educação Profissional para o ensino Básico e Técnico, integrado ao trabalho, à ciência e à tecnologia far-se-á através da ETSAL.

A escola nasceu na década de cinquenta com a missão de formar Auxiliares de Enfermagem para atender as necessidades dos serviços de saúde. As transformações que se inscreveram no contexto da constituição de um novo sistema de saúde nos anos 80, destacam a importância da formação de novo profissional de nível médio integrado ao novo sistema. Das configurações no campo da Educação Profissional em saúde, a Política de Educação Permanente criada pelo Governo Federal influenciou na ampliação da missão da ETSAL no sentido de contemplar as diversas categorias profissionais de nível médio, já inseridas no Sistema Único de Saúde e sem a devida formação.

Em 2000 o Ministério da Saúde lançou para todo o país o Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da área de Enfermagem – PROFAE, participando a escola do componente “Formação” executou 125 turmas nos 102 municípios do Estado de Alagoas. No componente “Estruturação da Escola” executou 04 projetos: Informatização, biblioteca, capacitação, biblioteca.

A partir da Portaria nº 2.474/GM/2004 que instituiu a formação inicial do Agente Comunitário de Saúde a escola, entre dezembro de 2004 a junho de 2006, executou a formação de 4939 alunos, atingindo 169 turmas distribuídas nos 102 municípios do Estado de Alagoas.

Enquanto experiência de Educação a Distância entre 2004 e 2005 , realizou em parceria com a Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP e FUNASA, o curso de Agentes Locais de Vigilância a Saúde - PROFORMAR, atendendo 614 alunos.



Através do Convenio nº 144/2004, a ETSAL iniciou em 2008 e ainda está em execução de 39 turmas de Técnicos de Higiene Dental, contemplando os 102 municípios do Estado.

Atualmente duas turmas do Curso de Análises Clínicas para trabalhadores do SUS estão sendo ofertadas (Convênio nº 1724/2008).

Além disso, outros projetos articulando saúde-educação envolvem a ETSAL nas discussões, um deles o projeto “Olhar Brasil” que capacitará professores e agentes de saúde para aplicarem o teste de acuidade visual entre idosos e escolares. Outro projeto “Brasil Profissionalizado” construirá vários laboratórios ampliando e modernizando a estrutura da escola com equipamentos e materiais.

A ETSAL vivencia hoje, outras perspectivas pedagógicas com a implantação do ponto do “Telessaúde”. O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação amplia as possibilidades de Educação em Saúde aproximando distâncias e contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência e atualização de conhecimentos dos profissionais do SUS.

A escola dispõe de internet banda larga em todos os setores, laboratório de informática, sistema de rede, acesso à biblioteca virtual, home page (www.etsal.com.br).

Atualmente está iniciando o projeto do curso de “Complementação para Técnico de Enfermagem que atenderá 3072 alunos em 96 turmas distribuídas em todos os municípios do Estado de Alagoas. Outro curso que será oferecido e que já conta com recursos assegurados será o Técnico em Vigilância em saúde, estando programadas 36 turmas com 32 alunos cada. Na direção da oferta de cursos pós-técnicos a escola está iniciando 04 cursos de aperfeiçoamento para Agentes Comunitários de Saúde, Auxiliares e Técnicos de Enfermagem com foco na redução da mortalidade Infantil. Inicialmente irá atender a 14 municípios identificados como prioridade, estando já assegurado recursos para ampliação da oferta para os 102 municípios do Estado de Alagoas.



Para fazer face ao desafio posto para tal conjuntura a escola vem intensificando a oferta de cursos para os trabalhadores de Nível Médio da saúde. A escola participa das instâncias gestoras da Política Nacional e Estadual de Educação para a Saúde e tem como planejamento para além do que já realizou a continuidade da oferta de cursos para todo o Sistema de Saúde Pública de Alagoas e as demandas emanadas pelo mercado de trabalho. Aliada a estas frentes prevê ampliação de sua estrutura de gestão administrativa e de ensino.

2.4.4 Políticas de Educação a Distância

Um dos eixos de sustentação da política de inovação educacional desenvolvida na UNCISAL diz respeito à expansão de oportunidades e de programas de qualidade ofertados na Instituição, na modalidade de Educação a Distância (EAD). A utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação, responde como estratégia de flexibilização e de modernização do processo ensino-aprendizagem, possibilitando uma maior interação entre alunos e professores.

A implantação da modalidade de EAD neste PDI é uma proposta, que objetiva atender uma faixa de estudantes, hoje excluída da universidade pública, causada pela disponibilidade de tempo reduzida para realizar um curso presencial devido a uma série de limitações como incompatibilidade de horário entre a oferta do curso que deseja fazer e a atividade profissional que desempenha, distância geográfica entre a IES e sua residência, dificuldade de locomoção, escassez de recursos financeiros para o deslocamento. Deste modo, o desenvolvimento dessa modalidade de ensino permitirá que seja ampliado o âmbito da ação educacional da UNCISAL.

O Brasil e em especial Alagoas precisam adequar-se às exigências deste novo século, de maneira que atendam às demandas socioeconômicas da população e a única maneira de se minimizar a gritante desigualdade existente há mais de cinco séculos reside na educação do povo brasileiro. Para tal, a oferta dos cursos superiores de graduação deve ser abordada pelo prisma de duas dimensões indissociáveis: da qualidade na formação acadêmica a ser oferecida e da quantidade de profissionais necessários para atender às demandas de crescimento sustentável



para o país. Portanto, a educação superior prescinde ser tratada como nível de formação que possibilita ao indivíduo, a partir de uma postura dialógica com a realidade, desenvolver sua capacidade em gerar conhecimentos e dominar competências básicas requeridas pelos novos processos produtivos.

Implementar a EAD na UNCISAL permitirá a aproximação da Instituição à essa demanda, oferecendo inicialmente cursos superiores de tecnologia e, ainda, cursos de extensão. Concomitantemente, os cursos presenciais de graduação, já reconhecidos, ofertados pela IES terão a oportunidade de implantar até 20% (vinte por cento) do total de sua carga horária na modalidade EAD.

A UNCISAL, de maneira crescente, vem introduzindo os avanços tecnológicos ao ensino de graduação. Para tanto, tem promovido e incentivado seus docentes e discentes a participarem de eventos que abordem o uso das TICs ao processo de ensino/aprendizagem para que promovam as inovações desejadas.

A superação de modelos pedagógicos e curriculares tradicionais necessita além da diferenciação conteudista de uma série de inovações metodológicas que permitam uma efetiva interdisciplinaridade por parte tanto de alunos quanto de professores, de modo que a realização de atividades seja otimizada, levando os sujeitos desse processo a uma autonomia no âmbito do aprender e do ensinar.

Assim a UNCISAL adota como políticas alternativas didático-pedagógicas que caracterizam a EAD, somadas às já tradicionalmente conhecidas e executadas:

- (a) Uso de estratégias que busquem simular algum aspecto da realidade e coloquem o aluno bem próximo às situações de vida, possibilitando um retorno imediato acerca das conseqüências de suas atitudes e decisões, isto é, utilização de simulações como recursos didáticos.

A utilização de simulações como recursos didáticos no ensino superior tem como objetivo primeiro o desenvolvimento de atitudes dos alunos e secundariamente: estimular a reflexão acerca de determinado problema; contribuir para o autoconhecimento; desenvolver atitudes e habilidades



específicas; promover a empatia; analisar situações de conflito; proporcionar um clima de descontração entre os alunos;

- (b) Utilização de metodologia centrada no estudante de maneira que o estimule a estudar independentemente. O uso desse tipo de ensino caracteriza-se por: respeitar o ritmo de aprendizagem de cada discente; propiciar formas alternativas de instrução e conteúdo; delegar ao estudante maior responsabilidade por sua aprendizagem; incentivar a autonomia intelectual; permitir a individualização da avaliação; proporcionar ao estudante a autoconfiança no alcance de certas metas, que dificilmente seriam atingidas em outras situações;
- (c) Uso de Metodologias de Ensino Baseadas na Interação, dentre elas: o estudo de caso; o seminário; o painel; a discussão; a mesa redonda; o simpósio; o debate; a entrevista;
- (d) Capacitação inicial e continuada do corpo técnico-administrativo e docente, com o objetivo de proporcionar condições teórico-metodológicas suficientes para o desenvolvimento das atividades pedagógicas de ensino presencial e da oferta da educação a distância;
- (e) Incentivo e administração de grupos de estudo, pesquisa, produção e difusão de conhecimentos em EAD, visando a garantia da qualidade dos processos educacionais.

A concepção, difusão, gestão e avaliação de projetos em Educação a Distância da UNCISAL ocorrerão, a partir da nova estruturação acadêmica, ora em implantação, a ser de responsabilidade do Centro de Educação a Distância – CED, que por sua abrangência constituir-se-á em um núcleo interdisciplinar de tecnologias para a educação em todos os níveis.

2.5 POLÍTICAS DE PESQUISA

No estágio atual de desenvolvimento da humanidade a pesquisa é considerada elemento essencial à apropriação do conhecimento científico e



tecnológico, sendo indispensável à autonomia científica e fundamental na melhoria da qualidade de vida.

A política de pesquisa da PROPEP tem como metas prioritárias para sua consolidação a reestruturação e adequação das áreas físicas destinadas à pesquisa, visando o apoio à pós-graduação na área de saúde e ciências biológicas, funcionando ainda como eixo integrador da pesquisa experimental e aplicada.

A participação nos diversos editais de apoio à pesquisa, de caráter estadual (FAPEAL) e/ou nacional (FINEP, CNPq e outros), tendo como meta a aquisição de equipamentos necessários ao funcionamento adequado dos laboratórios de pesquisa.

Os grupos de pesquisa da UNCISAL, vinculados aos seus respectivos laboratórios, serão incentivados no sentido de definir linhas de pesquisa de caráter multidisciplinar visando estabelecer um eixo integrador comprometido com a realidade regional inserindo a pesquisa da UNCISAL no contexto social.

Para alcançar a qualidade acadêmica a PROPEP tem incentivado a qualificação docente realizando parcerias com Universidades de referência nacional. Desta forma, foi firmado convenio com a UNIFESP para um DINTER no programa de Medicina Interna e Terapêutica e com o IMIP na área Materno-Infantil.

A PROPEP tem como meta para 2010-2013 a consolidação do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), incluindo pesquisadores comprometidos com o desenvolvimento regional, despertando a consciência do importante papel da inovação para o aumento da competitividade da nossa economia, tendo como metas:

- Gerir, organizar e fortalecer as ações de parceria da UNCISAL com os setores público e privado, integrando as ações relacionadas à inovação e pesquisas tecnológicas;
- Apoiar pesquisas e desenvolvimento de novas tecnologias no âmbito da UNCISAL;



- Apoiar a implementação da política de propriedade intelectual da UNCISAL;
- Atuar em conjunto com órgãos municipais, estaduais e nacionais, com objetivo de fortalecer as tecnologias existentes na região;
- Apoiar e estimular novas empresas de base tecnológicas e sociais, por intermédio da criação e implantação da Incubadora de Empresas da UNCISAL.

A criação do Núcleo de Apoio à Pesquisa pela PROPEP visa a expansão da produção científica dos pesquisadores da UNCISAL, para aumentar as publicações de artigos em revistas qualificadas, o que permitirá sua inclusão no contexto científico-tecnológico regional e nacional objetivando a criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu* na UNCISAL.

2.6 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A Política Nacional de Extensão, elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) e pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), define a extensão universitária como “*o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade*” (2007, p 17). Neste sentido, as ações de extensão são importantes instrumentos de revitalização das atividades acadêmicas, pois criam oportunidades para promover o debate e o intercâmbio de ideias, enriquecendo o processo de ensino/aprendizagem e gerando novos conhecimentos no ensino e na pesquisa acadêmica. Os resultados destas ações voltadas para a comunidade, considerando a abrangência no estado de Alagoas, demonstram a amplitude das ações de responsabilidade social propostas e desenvolvidas pela UNCISAL, estreitando a relação entre a Universidade e a Sociedade.

A extensão na UNCISAL tem se pautado pelas reflexões e orientações emanadas do FORPROEX, que define como diretrizes:



- O impacto e a transformação, como norteadores da ação transformadora a partir do estabelecimento de uma relação entre a Universidade e a Sociedade, voltada para os interesses e necessidades da população envolvida;
- A interação dialógica entre a Universidade e a Sociedade, marcada pelo diálogo, pela troca de saberes e pela superação do discurso hegemônico acadêmico;
- A interdisciplinaridade, desenvolvida a partir da interação entre as áreas do conhecimento, necessária na reflexão e na ação extensionista, pelo seu envolvimento com a complexidade da realidade;
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, em que toda ação de extensão deverá estar vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, contribuindo para a formação técnica e cidadã do aluno.

A partir dessas diretrizes e da compreensão de que a extensão deve se constituir em um trabalho de responsabilidade social, a UNCISAL apresenta como eixos da sua política de extensão:

1. Valorização acadêmica da extensão, a partir da busca de mecanismos para o reconhecimento da extensão como componente curricular essencial na formação do futuro profissional cidadão;
2. Desenvolvimento regional, visando ampliar a articulação da Universidade com a Sociedade, contribuindo com as reais necessidades da população alagoana;
3. Políticas públicas, trabalhando no acompanhamento e na contribuição da implementação das políticas de interesse social, nas diversas áreas temáticas da extensão (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho);



Ainda pautada pela Política Nacional de Extensão, a UNCISAL registra suas ações de extensão no Sistema de Informação e Gestão de Projetos Universitários (SIGProj), objetivando facilitar a gestão e a avaliação da Extensão Universitária por parte da UNCISAL de outras instâncias avaliativas, além da socialização de suas ações com as demais Universidades públicas brasileiras. Este cadastro é realizado pelos coordenadores das atividades extensionistas e fica disponível para consulta externa no site do sistema. Esta é uma ferramenta que permite à Pró-Reitoria de Extensão o acompanhamento das ações de extensão desenvolvidas na UNCISAL, cuja análise geral é enviada às Unidades Acadêmicas e Complementares para socialização e avaliação interna.

A realização de congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, cursos, programas, projetos e outras formas de atividades de extensão têm crescido progressivamente na UNCISAL. A busca de parcerias com as Instituições externas públicas e privadas tem possibilitado um intercâmbio dinâmico, oportunizando o crescimento das ações de extensão e gerando maior motivação para os alunos, professores e demais envolvidos, contribuindo para a melhoria do processo de ensino/aprendizagem.

No entanto, a UNCISAL pretende: expandir as ações de extensão desenvolvidas; ampliar o número de alunos, professores e técnicos envolvidos nestas ações, desenvolvendo atividades integradas de extensão, ensino e pesquisa; aumentar o número de pessoas diretamente atendidas pelas atividades de extensão, bem como ampliar o número de participantes em tais atividades; criar e implantar um programa de bolsas de extensão para os alunos; criar e ampliar cursos e atividades de extensão a distância; criar e implantar programas de extensão em parceria com os movimentos sociais populares e não governamentais, órgãos do setor público (federal, estadual, e municipal), empresas e outras atividades do setor produtivo.

2.7 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP consciente da grande complexidade desta instituição universitária, que abrange ensino, pesquisa, extensão e assistência, propõe a implantação de políticas de Gestão de Pessoas



que atendam as necessidades dos trabalhadores e da instituição, visando o cumprimento da missão e o alcance dos objetivos e das metas, voltadas para o desenvolvimento de todos que fazem a universidade são elas:

- Estabelecer critérios de recrutamento e seleção internos de servidores, de acordo com perfil exigido para o exercício dos diversos cargos;
- Estimar as futuras carências de pessoal em termos quantitativos e qualitativos, de forma a suprir as necessidades da universidade;
- Orientar, acompanhar e avaliar o desempenho dos servidores subsidiando-os no desenvolvimento de suas atividades laborais;
- Analisar e descrever os cargos da instituição, possibilitando aos servidores o conhecimento das funções a serem desempenhadas;
- Qualificar, capacitar e desenvolver as pessoas;
- Criar condições ambientais e psicológicas satisfatórias para as atividades das pessoas, incluindo cultura e clima organizacional, disciplina, higiene, segurança e qualidade de vida;
- Acompanhar e controlar as atividades dos servidores, verificando os resultados através de sistemas de informações gerenciais;
- Criar e implantar o Plano de Carreira para os funcionários técnicos administrativos;
- Fortalecer o trabalho em equipe multiprofissional, fomentando a transversalidade e a grupalidade;
- Apoiar a construção de redes cooperativas, solidárias e comprometidas com a produção de saúde e com a produção de sujeitos.

2.7.1 Política de Gestão de Pessoas

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP da UNCISAL acredita que as pessoas são agentes e beneficiárias do fortalecimento organizacional, contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa, extensão e assistência pública a que se destina.



A gestão de pessoas deve estar direcionada a soluções que proporcionem condições adequadas ao desenvolvimento e valorização dos servidores.

As lideranças devem adotar modelos de gestão e ambientes de trabalho capazes de motivar e comprometer as pessoas com a estratégia institucional, visando o desenvolvimento das competências profissionais, a excelência e o alcance de seus objetivos.

As diretrizes para a política de gestão de pessoas são:

- Assegurar a qualidade dos processos de movimentação e sucessão de pessoas, atendendo às demandas conforme o planejamento da força de trabalho e o perfil de competências necessárias à instituição.
- Assegurar o nível adequado de capacitação e desenvolvimento dos servidores nas competências profissionais necessárias ao atendimento das ações da instituição.
- Promover a gestão do conhecimento na UNCISAL, visando o aperfeiçoamento contínuo dos processos.
- Promover o acompanhamento contínuo do desempenho dos colaboradores, orientando o desenvolvimento na carreira.
- Atuar no fomento institucional de práticas humanizadas, em consonância com a Política Nacional de Humanização do SUS (PNH, 2003), disseminando seus princípios e diretrizes, no que tange aos processos de gestão e qualificação da atenção à saúde no âmbito da universidade.
- Desenvolver nas lideranças as competências gerenciais, especialmente aquelas voltadas à gestão de pessoas, de forma continuada e alinhada às orientações estratégicas.
- Promover a gestão das informações pessoais e profissionais dos servidores, com transparência e respeito à confidencialidade.



- Incentivar práticas de gestão que estimulem a responsabilidade social e condutas éticas de negociação entre as empresas e as entidades representativas dos servidores.
- Priorizar a segurança e a saúde ocupacional dos empregados, com foco na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais e promoção da saúde, atendendo aos requisitos legais e regulamentares.
- Promover ações voltadas para a qualidade de vida dos colaboradores, assegurando condições para que possam exercer de forma saudável suas atividades.
- Atuar de forma integrada e monitorar a gestão de pessoas, garantindo a igualdade de direitos, oportunidades e obrigações, respeitando as especificidades e características de cada uma de suas unidades, aumentando a sinergia entre os servidores e a instituição.

2.8 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

A Pró-Reitoria Institucional Estudantil desta Universidade foi criada em 02 de março de 2010, mediante proposta de reforma administrativa apresentada pela Reitoria e aprovada pelo Conselho Superior.

Esta Pró-Reitoria tem como objetivo geral promover a integração do aluno na Universidade como todo, proporcionando-lhe os meios necessários para uma formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida, assumindo perante a comunidade estudantil o compromisso científico, cultural, político, socioeconômico, artístico, desportivo e de assistência, como facilitadores da inserção, da permanência e da conclusão do curso, de forma eficaz.

Cabe a esta Pró-Reitoria criar programas e/ou projetos que tenham como metas beneficiar os estudantes, enfatizando o apoio pedagógico e financeiro, o estímulo à permanência, o crescimento acadêmico e pessoal, pautado no verdadeiro sentido da cidadania responsável.



Suas atribuições compreendem a inserção e o incentivo à formação acadêmica, bem como a prática de política de assistência, como forma de garantir os direitos sociais e assistência promovendo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a interlocução política e pedagógica com as organizações da sociedade, compreendendo outros setores públicos e privados, mantendo para tal, diálogo permanente com os estudantes e suas representações.

Para tornar possível o resultado proposto, pretende:

- Proporcionar amplo acesso às tecnologias de informação e comunicação de modo que a produção e disseminação do conhecimento funcionem como instrumento de inclusão social.
- Através da compilação de dados, estabelecer as políticas de assistência, acompanhamento e desenvolvimento dos discentes.
- Promover a disseminação de saberes entre alunos, professores e comunidade, através de temas pautados na responsabilidade social.
- Proporcionar oportunidade de ampliação dos conhecimentos e divulgação de trabalhos elaborados pelos discentes.
- Oferecer aos discentes um melhor suporte ao estudo e à pesquisa, proporcionando-lhes acesso aos saberes necessários a uma formação de boa qualidade.
- Estabelecer parcerias técnicas e financeiras com pessoas físicas e/ou jurídicas para o desenvolvimento de ações que visem à criação e/ou melhoria dos programas voltados para as necessidades dos estudantes.
- Oferecer alimentação gratuita aos alunos comprovadamente em situação de maior vulnerabilidade social e econômica, bem como proporcionar campo de estágio para cursos de graduação em negócios gerenciais.
- Facilitar a vida do aluno com necessidades especiais, oportunizando sua inserção na vida acadêmica e social.
- Proporcionar ao estudante o desenvolvimento intelectual e artístico, a prática de atividades físicas saudáveis e o estímulo à convivência social.



- Incentivar o desenvolvimento do estudante através da ampliação e difusão do conhecimento entre os seus pares, bem como a promoção de ações de interesse comunitário.
- Através da criação de um banco de dados atualizado, acompanhar as trajetórias dos alunos após suas formaturas, conjuntamente com Pró-Reitoria de Ensino e Graduação e as gerências dos seus cursos, apoiando-os, dentro das possibilidades da Universidade, diante de dificuldades porventura encontradas no novo percurso, bem como incentivar a convivência através de congressos, encontros e outras ações que se façam necessárias.

2.9 POLÍTICAS DE GESTÃO

A universidade deve ser resultado das reflexões pelo ocorrido nos últimos anos, dentro e fora dos muros universitários, da discussão com a comunidade acadêmica e do amadurecimento de posições que nos permitiram definir os elementos significativos para um modelo de gestão.

O modelo de gestão democrática referenciado no planejamento estratégico e na avaliação deve ser o resultado positivo de debates sérios e responsáveis durante toda a gestão.

Este modelo de gestão será exercido num processo dinâmico e aberto, envolvendo um ciclo contínuo e constante de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Este processo apresenta-se como um grande desafio, na medida em que considera não só a dinâmica nas relações internas, mas também com a sociedade e o Estado.

Para garantir um funcionamento integrado e harmonioso, as organizações precisam ainda de um grupo de gestores ou líderes, cujos papéis estarão voltados para duas questões básicas: uma de natureza operacional – cuidar das rotinas do dia-a-dia e uma de natureza estratégica – voltada para o presente, com vistas à identificação das ameaças e oportunidades e a consequente tomada de decisões, visando garantir o seu futuro, sua perenidade com sustentabilidade.



Percebe-se hoje que podem existir até organizações sem estrutura física – as “organizações virtuais”, mas ainda não se inventou organizações que sobrevivam sem pessoas. Elas constituem, pelos menos por enquanto, o único recurso capaz de produzir, difundir, multiplicar, aplicar e gerenciar o conhecimento.

Entendemos também que as organizações, independentemente do seu porte e de suas finalidades, dependem além das variáveis PESSOAS e PROCESSOS DE TRABALHO, depende também, para poder alcançar os objetivos com quais foram criadas, de ESTRUTURA adequada e de TECNOLOGIA atualizada e de fácil acesso.

Dessa forma se configura ainda, como política da gestão para os próximos cinco anos, a busca por melhoria e adaptações na estrutura física dos espaços administrativos e acadêmicos assim como a viabilização de permanente modernização das formas de trabalho com equipamentos atualizados.

Portanto, quando se trata de uma instituição cuja missão é geração do conhecimento e a formação e aperfeiçoamento profissional, é imprescindível que a UNCISAL inclua em suas estruturas não apenas órgãos que cuide com lisura dos processos administrativos de bens e serviços, mas também da gestão de pessoas, como é o caso da Controladoria Interna e Ouvidoria da UNCISAL.

2.9.1 Controladoria Interna

A implantação de Controladoria Interna na UNCISAL visa garantir a execução de processos de aquisição de bens e serviços com transparência, seguindo a legislação vigente no estado de Alagoas, para a gestão pública. Dessa forma, a Controladoria Interna se insere no fluxo de processos e faz a análise qualitativa dos processos.

2.9.2 Ouvidoria Universitária

A participação direta do cidadão na gestão pública é princípio consolidado há quase cinquenta anos, inscrito na própria Declaração dos Direitos do Homem, no seu art. XXI, inciso I, na qual se lê que *"todo homem tem o direito a tomar parte no*



governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos".

A Ouvidoria da UNCISAL vem ao encontro dessa ansiedade, transformando-se num instrumento de controle social e transparência.

Na base de toda organização existe um propósito, um objetivo maior representado por uma Missão e os Valores norteados da mesma. A seguir estão descritos a Missão, e os Valores que norteiam a Ouvidoria da UNCISAL.

A missão da Ouvidoria é: “Proporcionar ao usuário/servidor interação com a UNCISAL e respostas às manifestações de reclamação, denúncia, sugestão, consulta ou elogio, tratando-o com transparência, personalização, ética, respeito, lisura, integridade e imparcialidade constituindo assim a valorização do sistema pelo exercício pleno de garantia dos direitos do cidadão.”

São valores da Ouvidoria:

- Comprometimento ético;
- Igualdade de tratamento aos usuários;
- Transparência com o serviço público;
- Envolvimento com a missão da instituição;
- Valorização dos servidores da UNCISAL.

A Ouvidoria funcionará articulada ao Conselho Universitário e à Reitoria, sendo um órgão encarregado de prestar assessoramento em questões de natureza administrativa e acadêmica que envolvam interesse dos segmentos docente, discente e técnico administrativo, bem como os da comunidade externa que guardem relação com a Universidade.

Compete à Ouvidoria Universitária relacionar-se com a comunidade externa e interna, atuando como agente de mudança e integração dos seguimentos que compõem a Instituição, incumbindo-lhe especificamente:

- I – atender, acolher e ouvir todos com cortesia e respeito afastando-se de qualquer discriminação ou prejulgamento;



- II – representar o cidadão junto à UNCISAL;
- III – receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos, relativos às atividades da UNCISAL, dando encaminhamento aos procedimentos necessários para solução dos problemas suscitados, com retorno aos interessados;
- IV – resguardar o sigilo das informações recebidas, agindo com ética, integridade, transparência, imparcialidade e justiça;
- V – atuar na prevenção e solução de conflitos.

A tecnologia do processo da Ouvidoria será representada pelos canais de acesso, layout em pagina virtual do site da Universidade, pelo Manual de Normas e Procedimentos e pelo *software* do Sistema de Informação da Ouvidoria, detalhados a seguir:

Canais de acesso - o cidadão/usuário/funcionário poderá se manifestar por meio de um dos canais de comunicação descritos a seguir:

Manifestação presencial - realizada diretamente na sede da UNCISAL no horário de funcionamento de Universidade. Após o registro da manifestação será disponibilizado ao usuário o número de protocolo para que possa acompanhar o processo.

Manifestação telefônica - realizado por meio de linha telefônica convencional independente. No ato da manifestação o atendente deverá alimentar a base de dados com scripts predefinidos fornecendo ao usuário o numero de protocolo para acompanhar o processo.

Manifestação por fax - uma linha 0800 deverá ser disponibilizada para manifestações via fax e terão tratamento semelhante ao da manifestação telefônica.

Manifestação via internet - a porta de entrada da Ouvidoria será via e-mail específico ou em link no portal da UNCISAL onde constará um formulário-padrão. Após enviar a manifestação, o usuário receberá automaticamente em seu email o numero do registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio



de software responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites do Governo do Estado.

Manifestação via intranet - a porta de entrada da Ouvidoria deverá ser o portal da UNCISAL, no link específico para servidores, ou em campo específico na Comunidade Virtual. O servidor receberá em seu e-mail pessoal o número de registro para que possa acompanhar o processo. A Ouvidoria, por meio de software responsável pelo formulário, não poderá obter informações quanto à identificação do manifestante. Oportunamente poderá haver também conexão por meio de links em sites oficiais do Governo do Estado.

Manifestações por caixas de sugestões - a Ouvidoria disponibilizará caixas de sugestões (feitas de material resistente, composta de abertura/travamento por meio de chave de posse da Ouvidoria e de cor destacável – preferencialmente de cor diferente da Instituição visando maior destaque) em todos os pontos de atendimento e em outros locais de grande circulação. Estas deverão ter identificação específica de que se trata de um canal direto de comunicação com a Ouvidoria da UNCISAL. Nos locais estará disponível formulário-padrão duplamente numerado com parte destacável para acompanhamento, pelo usuário, de sua manifestação ao longo do processo de gestão. Os deficientes visuais poderão ter acesso ao formulário em Braille.

A avaliação dos sistemas ocorrerá por meio de relatórios quinzenais internos e mensalmente apresentados a Reitoria. A avaliação do funcionamento se dará anualmente através de um questionário que deverá ser disponibilizado no site da UNCISAL com posterior análise por parte da reitoria.

Internamente serão realizados encontros mensais com ouvidores das unidades hospitalares Hospital Escola Hívio Auto (HEHA), Maternidade Escola Sana Mônica (MESM) e Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR), já em funcionamento.



O *software* do sistema de Ouvidoria será um espaço virtual criado para receber e acompanhar exclusivamente, denúncia, sugestão, consulta ou elogio relativos aos serviços prestados pela UNCISAL. O usuário irá inserir sua manifestação diretamente no sistema sem a necessidade de intervenção de terceiros ou, caso utilize outro canal de acesso, caberá à Ouvidoria inserir posteriormente a manifestação no sistema para a devida providência.

O *software* da Ouvidoria deverá conter ainda ferramenta de gestão, para uso exclusivo da equipe de Ouvidoria devidamente autorizada por meio de senha e *login*, de controle único e exclusivo do Ouvidor, que permitem:

- Administração do sistema, das tabelas e cadastros;
- Acompanhamento do andamento dos tratamentos das manifestações;
- Manutenção do módulo de permissões – cria usuários e senhas de acesso, permissões de uso do sistema para diferentes perfis, dependendo das atribuições de cada operador;
- Elaboração de pesquisa de satisfação do cliente no encerramento do processo;
- Geração de relatórios Gerenciais tais como: controle de expiração da data de retorno de pareceres; distribuição das manifestações por vários parâmetros: relatórios estatísticos; relatório detalhado da avaliação dos questionários de pesquisa de satisfação.

A rede deverá ser protegida tecnicamente para evitar a ocorrência de vazamento ou registro indevido de informação. O usuário poderá acompanhar o andamento de sua manifestação por meio do sistema, utilizando o número de seu protocolo e uma senha de acesso, ou se preferir através de e-mail, telefone ou fax.

A divulgação na Instituição para a comunidade universitária será realizada através de banner, folder, faixas, formulários, treinamentos e seminários com representantes de cada Unidade a fim de dar ciência aos seus servidores do funcionamento da Ouvidoria.



2.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A UNCISAL, enquanto instituição pública e gratuita vem reafirmar seu compromisso social frente às demandas do Estado. Investe, portanto, na formação e valorização de recursos humanos de nível superior, predominantemente para o sistema de saúde, com a formação de médicos desde 1968 e de fonoaudiólogos, fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais há cerca de 12 anos. Há 5 anos ampliou a sua atuação com a oferta dos Cursos Superiores de Tecnologia em Radiologia, Processos Gerenciais, Análise e Desenvolvimento de Sistema, Sistemas Biomédicos e, mais recentemente, com a criação do curso de Enfermagem.

Desde 2009 a UNCISAL aderiu à Política de Ações Afirmativas através de cotas sociais, disponibilizando atualmente 50% (cinquenta por cento) das vagas dos cursos de graduação para alunos oriundos da rede pública de ensino. Houve também a adesão da IES ao SiSU – Sistema de Seleção unificada, com oferta de vagas aos cursos tecnológicos em 2010 e 2011.

Dentre outras ações que reafirmam o compromisso social da UNCISAL pode ser citada a implementação da residência multiprofissional em saúde da família, capacitando cinco categorias profissionais para atuarem nos programas da Estratégia Saúde da Família. Dessa demanda surgem projetos de pesquisa e de intervenção voltados para a busca de soluções para os problemas e entraves ao desenvolvimento local e melhoria da qualidade de vida da população.

Além desta, outros programas residência visam formar profissionais em áreas específicas tais como: Residência Médica (Psiquiatria e Infectologia); Residência em Audiologia (a única no país); e Residência em Enfermagem (Emergência Geral e Atendimento Pré-hospitalar, Infectologia, Saúde da Criança e Neonatologia, Saúde da Mulher, Saúde Mental).

São também ações de relevante importância social os projetos de extensão que atuam na capital e em outras cidades do estado, buscando a melhoria da saúde, através de projetos que visam a educação para saúde e o desenvolvimento sustentável; a preparação de jovens oriundos de escolas públicas para ingressarem na universidade através de cursinho pré-vestibular gratuito (MEDENSINA); e a



formação de profissionais técnicos e auxiliares de saúde para todo o estado de Alagoas, através da Escola Técnica Valéria Hora.

A responsabilidade social também tem se concretizado por meio do desenvolvimento de ações educativas e preventivas para grupos de baixa renda, grupos da melhor idade através da universidade da terceira idade, abordando a preservação do meio ambiente, desenvolvimento profissional, na geração de renda e qualidade de vida.

A participação ativa de docentes, discentes e técnicos administrativos da Instituição em fóruns, conselhos e comissões que definem e buscam o controle social das políticas públicas de saúde e educação caracteriza-se também como uma forma de comprometimento social da instituição.

Podemos também destacar a atuação dos hospitais escola: Hospital Escola Hέλvio Auto, referência para o Estado de Alagoas em Doenças Infectocontagiosas; Maternidade Escola Santa Mônica, responsável pelo atendimento obstétrico de parturientes de alto risco; e Hospital Escola Portugal Ramalho, referência para o Estado na área de Psiquiatria e atendimento à dependência de álcool e drogas. Juntos atendem a uma demanda de 420 leitos e são responsáveis por volta de 15% do atendimento à saúde do Estado de Alagoas.

Além dos Hospitais de ensino, a UNCISAL conta com o Laboratório de Patologia Clínica, que atende aos hospitais da rede pública do Estado de Alagoas; Serviço de Verificação de Óbito, única referência para o Estado; e as Clínicas Escola de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, que realizam aproximadamente mais de um mil e quinhentos procedimentos mensais, todas integrantes do Sistema Único de Saúde.



III. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

3.1 PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS

Tabela I – Programação de abertura de cursos de graduação (Bacharelado, Licenciatura e Superior Tecnológico)

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia	-	Presencial	50	1	Noturno	UNCISAL	2013
Curso de Licenciatura em Biologia	-	A distância*	50	1	-	Polo sede	2012
Curso de Licenciatura em Educação Física	-	A distância*	50	1	-	Polo sede	2012
Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	-	A distância*	50	1	-	Polo sede	2013
Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos	-	A distância*	100	1	-	Polo sede	2013

* Condicionado à autorização do MEC para oferta de cursos em EAD.

Tabela II – Programação de abertura de cursos de pós-graduação - *lato e stricto sensu*

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Mestrado Profissionalizante em Educação em Saúde	Presencial	20	1	diurno	Sede	2010
Mestrado Acadêmico em Ciências da Saúde	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2011
Especialização em Mídias na Educação	A distância	300	2	-	Polo nos Municípios de Piranhas e Penedo	2010
Especialização em Microbiologia Hospitalar	Presencial	30	1	Noturno	Sede	2011
Especialização em Estratégia Saúde da Família *	Presencial	70	2	Diurno	Sede	2011
Especialização em Docência do Ensino Superior	A distância	300	3	-	Sede	2011
Especialização em Mídias na Educação Superior	A distância	100	1	-	Sede	2013
Especialização em	Presencial	30	1	Diurno	Sede	2012



Enfermagem no Trabalho						
Especialização em Saúde da Criança	Presencial	30	1	Diurno	Sede	2013
Residência Multiprofissional em Saúde	Presencial	18	1	Integral	Sede	2011
Residência em Anestesiologia	Presencial	4	1	Integral	Sede	2012
Residência em UTI	Presencial	4	1	Integral	Sede	2013

* Na dependência da aprovação de financiamento do MS.

Tabela III – Programação de abertura de cursos de extensão

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Curso Introdutório de Ligas Acadêmicas	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2010
Curso de Cuidador Comunitário	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2010
Curso de Atuação Fonoaudiológica Interdisciplinar nas Disfagias Orofaríngeas	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2010
Curso de Pesquisa Bibliográfica em Bases de Dados em Saúde	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2010
Curso de Extensão Pesquisa Qualitativa em Saúde Pública	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2010
Curso Introdutório de Ligas Acadêmicas	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2011
Curso de Cuidador Comunitário	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2011
Curso de Língua Portuguesa – Leitura e Produção de Textos	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2011
Curso de Extensão Universitária e aperfeiçoamento Profissional em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2011
Curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2011
Curso Introdutório de Ligas Acadêmicas	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2012
Curso de Cuidador Comunitário	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2012
Curso de Língua Portuguesa – Leitura e Produção de Textos	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2012
Curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2012
Curso de Referências Bibliográficas	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2012
Curso Introdutório de Ligas Acadêmicas	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2013
Curso de Cuidador Comunitário	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2013
Curso de Pesquisa Bibliográfica em Bases de Dados em Saúde	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2013
Curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2013



Curso de Extensão Universitária e aperfeiçoamento Profissional em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2013
Curso Introdutório de Ligas Acadêmicas	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2014
Curso de Cuidador Comunitário	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2014
Curso de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2014
Curso de Língua Portuguesa – Leitura e Produção de Textos	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2014
Curso de Pesquisa Bibliográfica em Bases de Dados em Saúde	Presencial	20	1	Diurno	Sede	2014

Tabela IV – Programação de abertura de cursos de graduação em EAD

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Abrangência geográfica	Polos de apoio presencial*	Ano previsto para a solicitação
1. Curso de Licenciatura em Biologia	-	A distância **	Estadual	Sede	2012
2. Curso de Licenciatura em Educação Física	-	A distância **	Estadual	Sede	2012
3. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar	-	A distância **	Estadual	Sede	2013
4. Curso Superior de Tecnologia de Gestão em Recursos Humanos	-	A distância **	Estadual	Sede	2013

** Condicionado à autorização do MEC para oferta de cursos em EAD.

3.2 PROGRAMAÇÃO DE VAGAS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO

Tabela V – Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno(s) Funcionamento	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar	Ano previsto para a solicitação
1. Bacharelado em Enfermagem		Presencial	Diurno	40	-	-
2. Bacharelado em Fisioterapia		Presencial	Diurno	40	-	-
3. Bacharelado em Fonoaudiologia		Presencial	Diurno	30	-	-
4. Bacharelado em Medicina		Presencial	Diurno	50	-	-
5. Bacharelado em Terapia Ocupacional		Presencial	Diurno	40	-	-
6. Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas		Presencial	Noturno	60	-	-
7. Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais		Presencial	Noturno	60	-	-



8. Curso Superior de Tecnologia em Radiologia		Presencial	Noturno	60	-	-
9. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos		Presencial	Noturno	60	-	-

Tabela VI – Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

Nome do curso	Habilitação	Modalidade	Turno de Funcionamento	Turno proposto	Ano previsto para a solicitação
1. Bacharelado em Enfermagem		Presencial	Diurno		
2. Bacharelado em Fisioterapia		Presencial	Diurno		
3. Bacharelado em Fonoaudiologia		Presencial	Diurno		
4. Bacharelado em Medicina		Presencial	Diurno		
5. Bacharelado em Terapia Ocupacional		Presencial	Diurno		
6. Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas em Saúde		Presencial	Noturno		
7. Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais em Negócios de Alimentação		Presencial	Noturno		
8. Curso Superior de Tecnologia em Radiologia		Presencial	Noturno		
9. Curso Superior de Tecnologia em Sistemas Biomédicos		Presencial	Noturno		

Obs: O remanejamento de vagas para os Cursos Superiores de Tecnologia estará em conformidade com as reais necessidades do mercado e da sociedade, segundo o estabelecido no Parecer CNE/CP nº 29/2002.



IV. CORPO DOCENTE

4.1 REQUISITOS DE TITULAÇÃO

Os requisitos de titulação do corpo docente foram instituídos pela da lei nº 6436 de 2003 a qual determina que para o ingresso no cargo de professor auxiliar é preciso o título de especialização, *lato sensu*, em áreas correlatas; para a progressão ao cargo de professor assistente é preciso o título de mestre, em áreas correlatas; para a progressão ao cargo de professor adjunto é preciso o título de doutor, em áreas correlatas e para a progressão ao cargo de professor titular é preciso o título de doutor ou livre docente, em áreas correlatas, acompanhado de memorial com defesa pública e no mínimo nove anos de magistério superior.

4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA

A maioria dos docentes, mais de noventa por cento, tem experiência superior a dez anos no magistério e experiência nas suas respectivas áreas profissionais.

4.3 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O ingresso na carreira de professor acontece através de concurso público, autorizado pelo Governo do Estado, conforme determina a Constituição Federal no seu artigo 37, inciso II.

Em caso extraordinário, quando necessário a contratação de professor substituto o ingresso dar-se-á através de processo seletivo simplificado, aberto ao público através de edital, também autorizado pelo Governo do Estado.

No caso dos tutores para EAD, o processo seletivo será realizado em duas fases de acordo com edital específico: a primeira fase, de caráter eliminatório, será feita por uma comissão formada pela Gerência do Centro de Educação a Distância - CED, Coordenação do Curso e Coordenação de Tutoria e consistirá de análise dos documentos solicitados em edital, de acordo com o quadro abaixo:



FORMAÇÃO	TEMPO DE DOCÊNCIA até 2 anos (Peso 1) + de 2 anos (Peso 2)	EXPERIÊNCIA EM EAD até 2 anos (Peso 1) + de 2 anos (Peso 2)	TOTAL DE PONTOS
Graduação (Peso1)			
Especialização (Peso 2)			
Mestrado (Peso 3)			

Nesta fase, será selecionada a quantidade de candidatos correspondentes ao número de vagas para o curso, acrescida do dobro das vagas ofertadas, a fim de se criar um banco de reservas de tutores.

A segunda fase, de caráter classificatório, será realizada por meio de avaliação de desempenho do candidato em prova escrita e entrevista feita por banca a ser formada de acordo com indicação das Coordenações supracitadas.

O candidato a tutor será avaliado e classificado segundo os seguintes critérios:

- postura;
- coerência nas respostas;
- disponibilidade de tempo;
- comunicação/voz/desembaraço (clareza na dicção e no emprego do vocabulário).

Poderá inscrever-se no processo seletivo para tutor o profissional de nível superior que preencha os requisitos e critérios especificados abaixo:

- a) possuir experiência docente de no mínimo 01 (um) ano, preferencialmente, em programas de educação a distância;
- b) ter habilidade para utilizar computadores e recursos de conectividade;
- d) ter titulação mínima de graduação em Pedagogia, Administração, Comunicação Social, Ciências Contábeis, Enfermagem ou Medicina;
- f) disponibilidade para acompanhar os momentos presenciais;
- g) acessibilidade contínua à Internet e às ferramentas tecnológicas para promover a interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem.



Os tutores serão selecionados para cada curso ofertado na modalidade a distância, obedecendo a legislação vigente.

Semestralmente o CED ofertará capacitação específica para a área de EAD a todos os docentes do curso, isto é, professores autores e professores tutores.

Os tutores selecionados serão contratados por um prazo determinado de seis meses, renováveis até o término do curso, em caso de avaliação positiva, ao longo do qual deverão cumprir as seguintes exigências:

- a) dedicar 20 horas semanais às atividades do Curso;
- b) participar de todos os cursos/workshops de formação e/ou capacitação de tutores ofertados e/ou indicados pela UNCISAL;
- c) participar das reuniões de acompanhamento das Atividades Acadêmicas, das Atividades Complementares e de Ensino, quando convocados pela Coordenação do Curso.

Em caso de impedimento da continuidade do trabalho do professor tutor, este será substituído por outro tutor já existente no banco de reserva criado no momento da seleção.

4.4 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO – PROGESP

O desenvolvimento da carreira dar-se-á por meio de progressão e será apurado em períodos determinados, nos termos de regulamento aprovado pelo Conselho Superior Universitário. E a progressão na carreira de magistério dar-se-á da seguinte forma:

- De professor auxiliar para professor assistente, considerando o interstício de 03 anos no magistério superior, na UNCISAL, mais o diploma de mestre;
- De professor assistente para professor adjunto, considerando o interstício de 06 anos no magistério superior, na UNCISAL, mais o diploma de doutor;
- De professor adjunto para professor titular, considerando o interstício de 09 anos no magistério superior, na UNCISAL, ser doutor ou livre docente, mais memorial com defesa pública;



- O regime de trabalho dos docentes da UNCISAL, que ingressaram através de concurso público é estatutário;
- Quanto a jornada de trabalho poderá ser de 20 horas ou de 40 horas semanal.

Para promover o desenvolvimento na carreira de magistério a UNCISAL através da Pró-Reitoria de Pesquisa - PROPEP está estudando a implantação de diversos cursos de pós-graduação tanto *lato sensu* como *stricto sensu* nos próximos quatro anos.

4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO

Eventualmente, quando é necessária a contratação de professor substituto, os mesmos são selecionados através de processo seletivo simplificado, os quais são admitidos pelo período de doze meses, prorrogáveis por igual período.

4.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE

Tabela VII – Cronograma de expansão do corpo docente – 2010 a 2014

TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ANO I	ANO II	ANO III	ANO IV	ANO V
Graduação		-	-	-	-	-
Especialista	Celetista	5%	-	-	-	-
Mestre	Professor substituto	1%	-	1%	-	-
Doutor	Professor visitante	2%	1%	1%	-	-



V. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

5.1 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO

O ingresso dos servidores técnico e administrativos na UNCISAL acontece através de concurso público, autorizado pelo Governo do Estado, conforme determina a Constituição Federal no seu artigo 37, inciso II.

Em caso extraordinário, quando necessário a contratação de servidores técnico/ administrativos o ingresso dar-se-á através de processo seletivo simplificado, aberto ao público através de edital, também autorizado pelo Governo do Estado.

5.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO

O desenvolvimento das carreiras para todos os servidores técnico/administrativo está regulamentado através da lei nº 6436/03, estruturado em linha vertical classificado em Classes A, B, C, e D, a progressão de uma classe para outra depende do cumprimento da carga horária dos cursos exigidos para cada classe de acordo com os níveis: elementar, médio e superior.

O regime de trabalho dos servidores da UNCISAL, que ingressaram através de concurso público, é estatutário. Quanto à jornada de trabalho é de 30 horas ou de 40 horas semanal

Para atender a exigência da referida lei, a PROGEPE elaborou um projeto de capacitação objetivando capacitar 50% dos servidores nos próximos quatro anos.

5.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Tabela VIII – Cronograma de expansão do corpo técnico e administrativo - 2010 a 2014

Titulação	Regime de trabalho	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	Estatutário	1%	1%	1%	1%	
Especialista	Estatutário	1%	2%	1%	1%	
Mestre	Estatutário	-	1%	-	-	
Doutor	Estatutário	-	-	-	-	



VI. CORPO DISCENTE

6.1 FORMAS DE ACESSO

a) Processo Seletivo Concurso Vestibular

As admissões iniciais aos cursos de graduação oferecidos pela Universidade são feitos mediante Processo Seletivo, abrangendo os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do Ensino Médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

As vagas oferecidas para os diversos cursos são definidas pelos respectivos Colegiados de Curso, respeitados o disposto no Regimento Geral e na legislação em vigor.

b) Reopção

A reopção é facultada aos alunos da UNCISAL a transferência para outro curso afim, em caráter de reopção. Consideram-se afins os cursos compreendidos na área de conhecimentos para o qual o aluno se submeter no Processo Seletivo.

c) Transferência

Existindo vagas, os interessados são submetidos a uma seleção, de acordo com as normas propostas pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

d) Equivalência

É facultado o acesso aos graduados de qualquer Instituição de Ensino Superior Brasileira, de curso reconhecido pela legislação em vigor, através de Processo Seletivo Classificatório.

6.2 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO

Considerando a necessidade de implantação de programas de apoio pedagógico e financeiro aos discentes, as Pró-Reitorias Estudantil, de Extensão, de Graduação e de Pesquisa e Pós-Graduação, de forma articulada, definirão a criação de Programas de Apoio Pedagógico e Financeiro, cujos objetivos serão:



Pedagógico – Melhorar o processo ensino aprendizagem, na transmissão do conhecimento e na construção do saber.

Financeiro – Criar bolsas de estudo e trabalho, de monitoria, de extensão, e implementar as de iniciação científica.

6.3 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

6.3.1 Programa de Nivelamento

É uma ação articulada pela PROEG junta as demais Pró-Reitorias, sendo suas definições discutidas no âmbito do Fórum de Gestão Acadêmica, considerando-se as demandas e especificidades dos cursos de graduação.

No decorrer dos anos letivos anteriores, por ocasião dos Fóruns Acadêmicos vêm sendo detectados grupos de alunos dos primeiros períodos, principalmente aqueles oriundos da escola pública, com dificuldade em acompanhar os seus cursos, o que tem se constituído numa das causas de significativa evasão.

Visando auxiliar os discentes em seu trajeto acadêmico, esta Universidade definiu como política institucional a prática de nivelamento, com vistas a favorecer seu desempenho de forma integral e continuada.

Detectada a demanda, esta instituição desenvolverá uma atividade programada que terá como estratégia de ação, uma programação diferenciada onde se desenvolverão atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais, desnivelamento de conteúdo programático e ansiedade pela nova situação pessoal de estar iniciando sua vida acadêmica numa instituição de nível superior.

O programa de nivelamento terá como foco o problema identificado do não acompanhamento de conteúdo específico revelado nas notas do primeiro bimestre, de difícil recuperação espontânea e que tenha como fundamento a dificuldade de estratégia de estudo ou de conteúdo de base.



6.3.2 Atendimento Psicopedagógico

A Pró-Reitoria Institucional Estudantil dispõe de um Núcleo de Apoio Psicopedagógico que objetiva oferecer ao aluno:

- Apoio psicopedagógico, através de metodologia e sistematizações, visando melhor aproveitamento do aluno;
- Suporte psicológico quando detectados problemas que interferem na vida acadêmica;
- Correção de deficiências no aproveitamento acadêmico caracterizados por *deficit* de atenção, falta de motivação, excesso de faltas e baixa produtividade nas avaliações;
- Apoio psicológico para o aluno ingressante na Universidade, assim como acompanhamento durante o curso, visando corrigir desvios nas áreas que possam afetar o seu rendimento.

6.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O corpo discente é representado pelo Diretório Central dos Estudantes – DCE, e por Diretórios Acadêmicos por curso de graduação, cujas estruturas, organização e atribuições estão organizadas em seus Regimentos. Os diretórios têm direito a voz e voto nos órgãos colegiados da UNCISAL.

A representação estudantil tem por objetivo a integração do corpo discente com a administração, o corpo docente e o corpo técnico administrativo. Além disso, o corpo discente pode organizar associações destinadas a desenvolver e aperfeiçoar os interesses gerais dos alunos, bem como tornar mais saudável e educativa a convivência universitária.

O atual Espaço para Participação e Convivência Estudantil necessita ser reestruturado fisicamente para melhor acomodar os alunos. Desse modo, a PROEST pleiteará junto à Reitoria tal reforma, conforme planta já elaborada pela Assessoria de Engenharia e Arquitetura, de acordo com o Plano Diretor desta Universidade.



6.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Considerando os referenciais mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC, a Pró-Reitoria Estudantil, numa ação conjunta com as Pró-Reitorias de Ensino e Graduação, de Extensão e de Pesquisa e Pós Graduação e as Coordenações dos cursos, desenvolverá um programa de acompanhamento do Egresso, de acordo com o definido na Portaria Nº. 300 de 30 de janeiro de 2006.

Este Programa inaugura na UNCISAL uma política de aproximação com os egressos, como forma de subsidiar a avaliação institucional quanto a organização didático-pedagógica dos cursos, a formação curricular e ética oferecidas, assim como, a sua infraestrutura e o seu corpo docente.

Será pautada ainda no conhecimento acerca da relação entre a formação oferecida e o mercado de trabalho, para subsidiar a criação de programas de formação continuada para os egressos.

O programa se constituirá desta forma, num canal de comunicação com os ex-alunos, a ser construído através da inserção de um Portal do Egresso no site da Instituição, contendo informações sobre o mercado de trabalho, banco de currículos para conhecimento de empregadores, divulgação de eventos científicos e culturais de interesse, novos cursos e outras atividades acadêmicas oferecidas pela Universidade.

No momento, um trabalho de pesquisa realizado pela Pró-Reitoria Estudantil, já se encontra em andamento, no sentido de colher os dados necessários sobre os futuros egressos.



VII. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A UNCISAL foi reestruturada como Universidade através da **Lei Nº 6.660**, de 28 de dezembro de 2005, passando a condição de Autarquia.

As autarquias são criadas por lei para executar, de forma descentralizada, atividades típicas da administração pública. Têm patrimônio formado por recursos próprios e sua organização interna pode vir através de decretos, que emanam do poder executivo (Estatuto); de portarias e resoluções (Conselho Superior e/ou Reitoria); regimentos ou regulamentos internos, aprovados pelo Conselho Superior.

A Organização Administrativa da UNCISAL tem uma estrutura organizacional norteada por seu Estatuto (**Decreto Nº 4.160**, de 16 de julho de 2009) e sofreu alterações quando da publicação da Lei Delegada Nº 44, de 8 de abril de 2011, quando foram implantadas as mudanças advindas da Reforma Administrativa realizada em 2011. O Regimento Geral da UNCISAL disciplina as atividades de ensino, pesquisa, extensão, assistência e gestão, assegurando as competências e responsabilidade dos processos, em conformidade com a legislação vigente e com a seguinte estrutura:

I – Órgão Colegiado:

- a) Conselho Superior.

II – Reitoria:

- a) Reitoria;
- b) Vice-Reitoria;
- c) Chefia do Gabinete.

III – Órgãos de Assessoramento Superior do Gabinete da Reitoria:

- a) Coordenadoria Jurídica;
- b) Assessoria de Comunicação;
- c) Ouvidoria Universitária;
- d) Cerimonial;
- e) Tecnologia da Informação;
- f) Controladoria Interna;
- g) Controladoria Acadêmica;
- h) Assessoria Técnica;



- i) Coordenadoria Setorial do Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade;
 - 3.1. Gerência do Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade;
 - 3.2. Gerência de Desenvolvimento Institucional;
 - 3.2.1. *Gerência de Projetos e Convênios;*
 - 3.2.2. *Gerência de Pesquisa institucional;*
 - 3.3 Setor de Contabilidade.

IV – Órgãos de Planejamento e Gestão Administrativa:

- 1. Pró-Reitoria da Gestão Administrativa;
 - 1.1. Gerência de Logística;
 - 1.1.1. *Gerência de Armazenamento e Distribuição.*
 - 1.2. Gerência de Serviços Administrativos;
 - 1.2.1. *Gerência de Apoio a Serviços Administrativos.*
 - 1.3. Gerência de Execução Financeira;
 - 1.4. Gerência de Execução Orçamentária;
 - 1.5. Setor de Cotações;
 - 1.5.1. *Serviço de Cotações de Licitatórios;*
 - 1.5.2. *Serviço de Abastecimento Complementar.*
- 2. Pró-Reitoria da Gestão de Pessoas;
 - 2.1. Gerência de Desenvolvimento de Pessoas;
 - 2.2. Gerência de Humanização;
 - 2.3. Gerência de Pagamento Funcional;
 - 2.4. Gerência de Funcionalidade e Normas;
 - 2.5 Coordenação de Recursos Humanos.

V – Órgãos de Apoio Acadêmico:

- 1. Pró-Reitoria de Extensão;
 - 1.1. Gerência de Cultura, Lazer e Esporte;
 - 1.2. Gerência de Apoio à Extensão.
- 2. Pró-Reitoria de Ensino e Graduação;
 - 2.1. Gerência de Expansão e Inovação Acadêmica;
 - 2.2. Gerência de Desenvolvimento Pedagógico;
 - 2.3. Gerência de Apoio à Gestão Acadêmica;
 - 2.3.1. *Gerência da Biblioteca Central.*



3. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - 3.1. Gerência de Pós-Graduação Lato Sensu;
 - 3.2. Gerência de Pós-Graduação Stricto Sensu;
 - 3.3. Gerência de Pesquisa;
 - 3.3.1. *Gerência do Núcleo de Inovação Tecnológica;*
 - 3.3.2. *Gerência do Centro de Cirurgia Experimental e Biotério.*
4. Pró-Reitoria Estudantil.
 - 4.1. Gerência de Assistência Estudantil;
 - 4.2. Gerência de Políticas Estudantis.

VI – Unidades Acadêmicas:

1. Diretoria do Centro de Ciências Integradoras;
 - 1.1. Assistente de Direção;
 - 1.2. Coordenador de Núcleo.
2. Diretoria do Centro de Ciências da Saúde;
 - 2.1. Assistente de Direção;
 - 2.2. Coordenador de Núcleo.
3. Diretoria do Centro de Tecnologia;
 - 3.1. Assistente de Direção;
 - 3.2. Coordenador de Núcleo.
 - 3.3. Gerência da Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora.
4. Diretoria do Centro de Educação a Distância.
 - 4.1. Assistente de Direção;
 - 4.2. Coordenador de Núcleo.

VII – Unidades Assistenciais:

1. Diretoria Geral do Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto;
 - 1.1. Gerência da Gestão do Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto;
 - 1.2. Gerência Técnica Médica do Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto;
 - 1.3. Gerência Docente Assistencial do Hospital Escola Dr. Hέλvio Auto.
2. Diretoria Geral do Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho;
 - 2.1. Gerência da Gestão do Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho;
 - 2.2. Gerência Técnica Médica do Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho;
 - 2.3. Gerência Docente Assistencial do Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho.

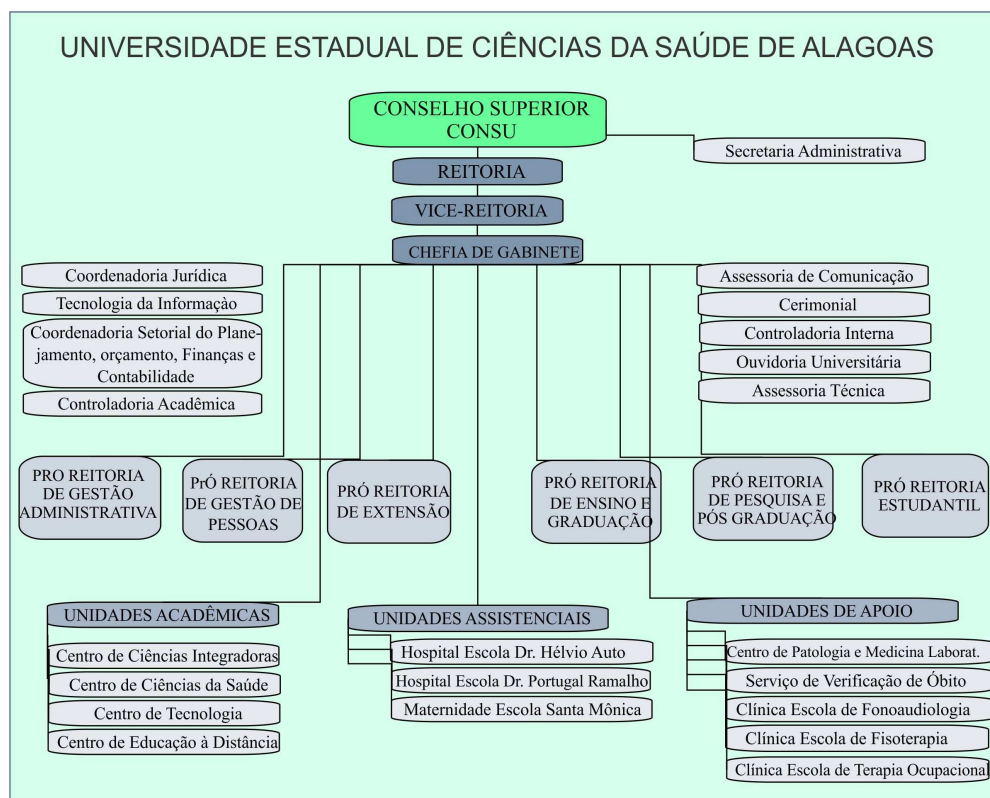


3. Diretoria Geral da Maternidade Escola Santa Mônica;
 - 3.1. Gerência da Gestão da Maternidade Escola Santa Mônica;
 - 3.2. Gerência Técnica Médica da Maternidade Escola Santa Mônica;
 - 3.3. Gerência Docente Assistencial da Maternidade Escola Santa Mônica.

VIII – Unidades de Apoio Assistencial:

1. Gerência Assistencial do Serviço de Verificação de Óbitos.
2. Gerência Assistencial do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial.
3. Coordenação da Clínica Escola de Terapia Ocupacional.
4. Coordenação das Clínicas Escola de Fonoaudiologia.
5. Coordenação da Clínica Escola de Fisioterapia Professora Delza Gitai.

7.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO



7.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS - COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO

7.3.1 Conselho Universitário – CONSU

É o órgão máximo de natureza deliberativa, normativa, fiscalizadora e recursal, no âmbito de suas competências, em forma de colegiado, constituído de 02 (duas) câmaras autônomas, para Assuntos Acadêmicos e para Assuntos de Gestão.



Composição do CONSU:

I – Membros Natos:

- Reitor, como Presidente;
- Vice-Reitor, como Vice-Presidente;
- Pró-reitores;
- Gerentes das Unidades Acadêmicas, das Unidades Complementares e da Unidade de Ensino Profissional;
- Coordenadores dos Cursos de Graduação.

II – Membros Temporários:

- Dois representantes de cada Classe da Carreira do Magistério Superior da UNCISAL por Unidade Acadêmica;
- Dois docentes por Unidade de Ensino Profissional;
- Dois docentes representantes da Associação dos Docentes da UNCISAL;
- Um representante de cada Carreira do Corpo técnico administrativo;
- Um representante do Sindicato dos Servidores da UNCISAL;
- Um representante discente de cada Unidade Acadêmica;
- Um representante discente da Unidade de Ensino Profissional;
- Um representante discente do Diretório Central dos Estudantes – DCE;
- Dois representantes da comunidade externa.

Competências do CONSU:

- Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL;
- Aprovar o orçamento anual da Universidade;
- Constituir as Câmaras para Assuntos Acadêmicos e para Assuntos de Gestão, definindo suas competências e atribuições;
- Aprovar por 2/3 (dois terços) dos membros presentes alteração do Estatuto da Universidade;
- Autorizar, por 2/3 (dois terços) dos membros presentes, a criação e a extinção de cursos, mediante pronunciamento da Câmara Acadêmica;
- Aprovar por 2/3 (dois terços) dos membros presentes, a criação, transformação e extinção de Unidades Acadêmicas, Complementares e de Ensino Profissionalizante, mediante parecer das Câmaras para Assuntos Acadêmicos e para Assuntos de Gestão;
- Autorizar a implantação de Campus;



- Aprovar por 2/3 (dois terços) dos membros presentes, o Regimento Geral da Universidade e os Regimentos Internos dos órgãos que a compõe, bem como as propostas de modificações;
- Autorizar acordos e convênios a serem firmados pela Universidade com órgãos do poder Público ou entidades privadas;
- Aprovar a realização de concursos e suas normas;
- Deliberar, em grau de recurso, sobre as sanções disciplinares aplicadas a pessoal docente, técnico-administrativo e discente;
- Julgar os recursos interpostos;
- Aprovar abertura de inquérito para apurar responsabilidades dos gestores da UNCISAL, em qualquer nível;
- Autorizar a aquisição de bens móveis e imóveis, assim como a alienação, cessão e o arrendamento de tais bens, pertencentes à Universidade sem encargos ou vinculações, mediante parecer da Câmara para Assuntos de Gestão;
- Aceitar legados ou doações à Universidade, sem encargos ou vinculações, após parecer da Câmara para Assuntos de Gestão;
- Aprovar relatório anual com a prestação de contas, após parecer da Câmara para Assuntos de Gestão.

7.3.2 Conselho Gestor de Unidades

Composição do Conselho Gestor:

- Gerente da Faculdade ou Instituto, que será o seu presidente;
- Gerente de gestão;
- Coordenadores de curso de graduação;
- Representantes da categoria docente na carreira do magistério;
- Representantes do corpo discente;
- Representantes do corpo técnico administrativo e de apoio.

Competências do Conselho Gestor:

- Propor a política acadêmica da Unidade ao CONSU;
- Aprovar os PPCs da Unidade;
- Implementar ações e normatizações complementares às políticas gerenciais definidas pelo Conselho Universitário;



- Aprovar fluxos e medidas administrativas para execução de gestão do pessoal docente e técnico administrativo;
- Acompanhar o planejamento anual da Unidade Acadêmica;
- Propor o planejamento anual orçamentário e financeiro da Unidade Acadêmica.

7.3.3 Colegiado de Curso de Graduação

Composição do Colegiado de Curso:

- Coordenador de Curso de Graduação, na qualidade de Presidente do Colegiado;
- Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- Um docente responsável pelas Monitorias;
- Um docente responsável pela Extensão;
- Um Representante do Corpo Docente;
- Um Representante do Corpo Discente; e
- Um Representante do Diretório Acadêmico.

Competências do Colegiado de Curso:

- Coordenar as atividades acadêmicas do curso em articulação com os professores e os alunos;
- Propor o projeto político-pedagógico de cada curso, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional para apreciação da Câmara para Assuntos Acadêmicos, obedecida a legislação vigente;
- Avaliar a execução didático-pedagógica na implantação dos projetos político pedagógicos;
- Propor modificações no projeto político-pedagógico, considerando as exigências da formação profissional pretendida;
- Comunicar aos Núcleos Docentes Estruturantes, na época devida, o plano de atividades a ser desenvolvido em cada ano letivo;
- Aprovar e promover a integração das atividades acadêmicas;
- Orientar o cumprimento da prática, estágios e trabalhos de integralização curricular;



- Propor normas à Câmara para Assuntos Acadêmicos do Conselho Superior para as transferências internas e externas, após análise conjunta com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação.
- Apresentar proposta da oferta das atividades acadêmicas, com sugestão de horário, em comum acordo com a gerência da unidade;
- Deliberar sobre questões relativas à vida acadêmica, tais como frequência, adaptações curriculares, exames e avaliações, aproveitamento de estudos e equivalência de atividades acadêmicas, em comum acordo com a gerência da unidade;
- Constituir Comissões Especiais para estudo de assuntos de interesse pedagógico; e
- Zelar pelo cumprimento das normas estabelecidas para o desenvolvimento da organização curricular, estágios e trabalhos de conclusão de curso.

7.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

As Unidades de Apoio são responsáveis pelas atividades docente-assistenciais definidas nos projetos pedagógicos dos cursos; pelo planejamento, execução e avaliação das atividades de apoio acadêmico, gozando de autonomia nos limites de sua competência e do que estiver definido no Regimento Interno de cada Unidade.

As competências das Unidades de Apoio da UNCISAL são:

- Funcionar como campo de formação de profissionais em ciências da saúde;
- Desenvolver atividades de treinamento, aperfeiçoamento de profissionais de saúde e de alunos dos cursos de graduação, pós-graduação e de ensino profissional da Instituição;
- Desenvolver atividades de pesquisa e extensão;
- Prestar assistência à saúde, quando couber, buscando constituir-se, como referência, nos seus diversos campos de saber;
- Planejar, executar e avaliar suas atividades, gozando de autonomia nos limites de sua competência;
- Executar atividades docente assistenciais, definidas nos projetos pedagógicos dos cursos.



As Unidades de Apoio às atividades acadêmicas da UNCISAL são:

- Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML);
- Centro de Cirurgia Experimental e Biotério (CCEB);
- Serviço de Verificação de Óbito (SVO);
- Biblioteca Central;

7.4.1 Centro de Patologia e Medicina Laboratorial - CPML

O Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML, instituído a partir da Lei Nº. 6.660 de 28 de dezembro de 2005, publicada no Diário Oficial do Estado de Alagoas do dia 29 de dezembro de 2005, é atualmente um dos centros laboratoriais mais modernos do Estado, servindo, exclusivamente, aos pacientes do Sistema Único de Saúde - SUS, o que inclui toda comunidade maceioense, além de usuários vindos do interior de Alagoas e pacientes das unidades hospitalares da UNCISAL e do Hospital Geral do Estado Osvaldo Brandão Vilela - HGE.

O CPML por ser uma Unidade Complementar de caráter saúde/educacional, ou seja, um centro de diagnóstico e formador de recursos humanos tem como proposta, além das atividades assistenciais que já desenvolve na área de análises clínicas e patológicas: auxiliar nas aulas práticas dos cursos de graduação e pós-graduação da UNCISAL; apoiar o desenvolvimento e execução de projetos de pesquisas junto aos profissionais do complexo UNCISAL e colaboradores e elaborar e executar projetos de cunho social para atender à demanda carente de serviços especializados de todo o Estado, tais como: Toxicologia, Hormônios e Marcadores Tumoriais, Imunologia avançada, Citogenética, Marcadores Cardíacos, dentre outros.

Ações/Metas:

- Implantação dos Serviços de Citogenética e Biologia Molecular;
- Reforma, ampliação e estruturação do CPML;
- Aumento do Teto Financeiro;
- Implantação do Serviço de Toxicologia, Microbiologia Celular, Setor de Biotecnologia, dentre outros;
- Regulamentação de Estágios nas áreas técnicas, tais como: Enfermagem – Técnico e Auxiliar; Biomedicina; Farmácia, dentre outras;



- Instituição pela UNCISAL, dentro dos preceitos legais, de Bolsa Trabalho nas áreas administrativas e técnicas;
- Capacitação dos servidores nas diversas áreas, inclusive em Qualidade Total;
- Revisão do percentual dos adicionais de insalubridade e periculosidade para o CPML e implantação para todos os servidores de acordo com o percentual correspondente à sua atuação;
- Aquisição de material/equipamentos;
- Convênios para oferta de serviços a outras instituições;
- Normatização interna para exigência do cumprimento da utilização dos EPIs.

7.4.2 Centro de Cirurgia Experimental e Biotério - CCEB

Desde 1980 o Centro de Cirurgia Experimental e Biotério da Universidade da UNCISAL é a principal unidade de suporte para pesquisa experimental, atendendo à demanda de projetos de pesquisas realizados por pesquisadores e docentes em cursos de especialização, mestrado e doutorado, bem como aos trabalhos de iniciação científica de discentes dos vários cursos da UNCISAL. Possuir uma parte experimental com sala de cirurgia composta por aparelho de anestesia inalatória, arco cirúrgico, raio-x, foco cirúrgico, bisturi elétrico, aspirador cirúrgico, microscópio cirúrgico, cilindro de O₂, câmara de Co₂, instrumental, medicamentos e equipamentos além dos EPIs necessários para pequenas e grandes cirurgias.

7.4.3 Serviço de Verificação de Óbito Prof. Antenor Teixeira Leal – SVO

O Serviço de Verificação de Óbito Prof. Antenor Teixeira Leal – SVO foi criado em abril de 2007 e atende a todo o Estado de Alagoas, já tendo realizado até a presente data 4930 necrópsias. Seu objetivo é o esclarecimento da *causa mortis* dos óbitos naturais sem assistência médica, de causa mal definida ou indeterminada, ou daqueles que tiveram assistência médica, mas que não houve possibilidade de realizar correlação do óbito com o quadro clínico concernente ao acompanhamento registrado nos prontuários ou fichas médicas. O serviço se reveste de grande importância pela possibilidade da utilização do conhecimento gerado como fonte de ensino e pesquisa, seguindo os princípios e critérios éticos e humanísticos. Até a



presente data foram realizadas 4930 necrópsias. Os alunos do curso de graduação em medicina da UNCISAL, além da possibilidade de realizar pesquisas desenvolverem habilidades médicas e aprofundam seus conhecimentos com análise de casos e correlação anátomo clínica.

7.4.4 Biblioteca Hέλvio Auto

A Biblioteca Prof. Hέλvio José de Farias Auto, unidade complementar da UNCISAL é responsável pelo tripé Ensino, Pesquisa e Extensão. A biblioteca possui acervo nas mais diversas áreas do conhecimento, com maior concentração em ciências da saúde e ciências biológicas de livre acesso, conforme recomendação do Ministério da Educação (MEC).

Todo o acervo encontra-se informatizado e utiliza o software livre Gnuteca para proporcionar rápida e eficiente localização da obra e controle do acervo. A informatização permite aos usuários a pesquisa do material existente na biblioteca por meio de terminais de consulta local e acesso remoto, bem como a reserva do material emprestado quando o mesmo não estiver disponível.

Sua finalidade é prover o acesso à informação para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão da UNCISAL, contribuindo com a educação universitária e a formação profissional do indivíduo, para que o conhecimento adquirido seja aplicado no desenvolvimento da sociedade.

7.4.5 Controladoria Acadêmica

Vinculado à Reitoria a Controladoria Acadêmica, também se configura como setor de apoio às atividades acadêmicas.

A Controladoria Acadêmica tem a função de coordenar e supervisionar as atividades de controle acadêmico e registro da UNCISAL, além de implementar, juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, políticas específicas para a melhoria da gestão acadêmica, no que diz respeito ao registro e controle de atividades relativas à vida acadêmica dos discentes da UNCISAL.

São competências da Controladoria Acadêmica:



- Subsidiar as pró-reitorias acadêmicas – PROEG, PROEX, PROPEP com os dados acadêmicos necessários ao acompanhamento dos discentes da UNCISAL.
- Coordenar as atividades de controle acadêmico, expedição e registro de diplomas e gestão do sistema de informação do ensino.
- Propor e sistematizar, em parceria com as Coordenações dos Cursos, procedimentos acadêmicos para os cursos da UNCISAL.
- Buscar, juntamente como GETIN, solução para questões relativas ao desenvolvimento do Sistema Acadêmico de Gestão Universitária – SAGU, de modo a atender às necessidades institucionais.
- Supervisionar e organizar a sistemática de guarda dos documentos vitalícios dos alunos da UNCISAL.
- Efetuar, em parceria com o GETIN, a atualização no manual de operacionalização das rotinas acadêmicas e o fluxo de processos acadêmicos no site da UNCISAL.
- Otimizar o banco de dados referente aos rendimentos acadêmicos dos alunos, possibilitando acompanhamento;
- Adequar o SAGU ao sistema de informação do MEC necessário a realização do Censo de Educação Superior.

7.5 UNIDADES ASSISTENCIAIS DE APOIO ÀS ATIVIDADES DE ENSINO

Inseridas no sistema de referência da Secretaria Municipal de Saúde de Maceió e com gerência acadêmica sob a responsabilidade da UNCISAL estão as seguintes Unidades Complementares:

- Hospital Escola Dr. Portugal Ramalho;
- Maternidade Escola Santa Mônica;
- Hospital Escola Dr. Hέλvio José de Farias Auto;

7.5.1 Hospital Escola Portugal Ramalho - HEPR

O Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR) é mantido pelo Governo do Estado de Alagoas através da UNCISAL, sendo o único hospital público psiquiátrico do Estado. Sua clientela, portanto, é 100% SUS. Está situado na Rua Goiás, sem número, no bairro do Farol, Município de Maceió.



Compreende uma área territorial aproximada de 30.000m², com 10.500m² de área construída. Comporta a parte hospitalar, administrativa, recreativa, ambulatorial, além do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Centro de Estudos e Atenção ao Alcoolismo e outras Dependências (CEAAD). É uma estrutura que vai sendo adaptada a cada necessidade que surge.

Atualmente, tem unidade de internação com 160 leitos e conta com três serviços de tratamentos alternativos internos (CAPS e CEAAD) e dois externos (no bairro de Fernão Velho e Cidade de Rio Largo). Todas servem como unidades de campo de estágio da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), para os cursos da área de saúde e afins. Tem Residência Médica de Psiquiatria e de Enfermagem Psiquiátrica.

Em relação ao ensino, o HEPR desenvolve atividades de graduação e pós-graduação da UNCISAL e UFAL e de outras escolas conveniadas. . nas suas dependências são realizadas todas as aulas teóricas e práticas de Psiquiatria das Faculdades de Medicina da UNCISAL e UFAL. Os internatos de saúde mental dos dois cursos de medicina também ocorrem no HEPR, para discentes do 5º ano. e são ofertadas também as Residências de Psiquiatria Médica e de Enfermagem da UNCISAL.

A pesquisa vem sendo desenvolvida como atividade acadêmica e também como componente do serviço. Os projetos de extensão são trabalhados na área de recreação cujos projetos envolvem servidores, pacientes e acadêmicos.

Vários estágios curriculares ou extracurriculares acontecem aqui, como de Psicologia, Serviço Social, Nutrição, Terapia Ocupacional, Enfermagem (inclusive para cursos de nível médio).

Metas acadêmicas/assistenciais

- Melhoria das salas de aula;
- Ampliação do número de residentes médicos em psiquiatria
- Atualização dos Manuais e Protocolos existentes;
- Implantação de novos Manuais e Protocolos;



Metas administrativas/assistenciais

- Construção da Recepção Única e Salas de espera
- Implantação da Sala de Situação do nosso serviço;
- Implantação do Serviço de Polissonografia;
- ;Implantação do Serviço de Eletroencefalografia;
- Ampliação do número de médicos psiquiatras para melhor atendimento ao público;
- Ampliação do número de treinamentos e cursos ofertados aos nossos funcionários;
- Implementação do Site do hospital, com informações mais precisas à comunidade;
- ;Implantação do Complexo de Saúde Mental da UNCISAL.

7.5.2 Hospital Escola Hólvio Auto - HEHA

O Hospital Escola Hólvio Auto (HEHA) é uma instituição pública, de CNPJ 12517793/0008/76 e CNES 2720035, situado à rua Cônego Lira S/N no Bairro do Trapiche da Barra em Maceió(AL) que oferece aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), serviços ambulatoriais e hospitalares para tratamento de doenças infecciosas e parasitárias, sendo um hospital de ensino e de campo de pesquisa para a comunidade científica.

O hospital possui 95 leitos instalados em enfermarias para adultos e crianças e na UTI. Tem um serviço de pronto-atendimento aberto 24 horas e um Serviço de Assistência Especializada (SAE). O SAE possui instalações anexas ao HEHA e mantém atividades assistenciais no âmbito ambulatorial a pessoas convivendo com HIV/AIDS, pacientes com hepatites virais agudas e crônicas, profissionais de saúde com exposição a materiais biológicos, e demais patologias infecciosas, além de ambulatório de HTLV, grupos de adesão a terapia anti-retroviral (ARV). Com equipe multidisciplinar composta por clínicos infectologistas, ginecologista, Pediatras, Farmacêutico, Enfermeira, Psicóloga, Assistentes Sociais, Nutricionista e equipe técnica especializada ao atendimento. Conta com farmácia de dispensação de ARV, avaliação e assistência psicológica aos pacientes com AIDS. De referência estadual e nacional, atende, em média, 720 pacientes por mês.



O HEHA possui instalações adequadas ao ensino, com salas de aula e recursos audiovisuais e nele são desenvolvidas as atividades curriculares da disciplina de doenças infecciosas e parasitárias dos cursos de medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas e da Universidade Federal de Alagoas além das atividades de internato para alunos de ambos os cursos. É campo de estágio para os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Enfermagem de ambas as faculdades e de faculdades particulares de Alagoas, além de estágio para cursos técnicos na área da saúde. Apresenta ainda, programa de residência médica e de enfermagem na área infectologia e recebem residentes de clínica médica e pediatria de outros serviços. É a gerência de Docência Assistencial subsidia todas essas atividades.

Metas acadêmicas/assistenciais

- Atualização e implantação de protocolos clínicos e assistenciais
- Ampliar o número de atividades educativas e de pesquisa

Metas administrativas/assistenciais

- Anexar o centro de diagnóstico (CEDIM) ao hospital, com reforma física e operacional;
- Implantar ambulatório de medicina do viajante;
- Ampliar internamentos na enfermaria de doenças de transmissão respiratória para mais 6 leitos;
- Ampliar o número de profissionais de saúde para garantir a qualidade na assistência, inclusive no SAE;
- Reestruturar a medicina ocupacional.

7.5.3 Maternidade Escola Santa Mônica - MESM

A Maternidade Santa Mônica foi inaugurada em 24 de março de 1964, com o nome de Alba Mendes Muniz Falcão. No dia 4 de Abril de 1964, ocorreu o primeiro procedimento obstétrico, parto normal, com o nascimento de um bebê do sexo masculino. Passou à denominação atual alguns meses depois. Nesta ocasião a equipe médica era composta de 02 obstetras e 01 Parteira responsável pela sala de partos, além de acadêmicos de medicina. Os médicos obstetras eram em regime de sobre aviso e não havia anestesista, sendo solicitado quando necessários, do antigo Hospital de Pronto Socorro.



Pela especificidade de ser uma Instituição voltada para a assistência à gestantes e Rns de alto risco, a MESM oferece atenções conforme a sua missão: *“Prestar assistência qualificada às gestantes e recém nascidos com fatores de risco, através de equipe multidisciplinar, especializada, com atendimento técnico, ético e humanizado, contribuindo para a assistência, o ensino e a pesquisa, capacitando profissionais nos diversos segmentos da área da saúde.”*

Dispões a MESM de 70 leitos distribuídos em enfermarias para a internação de gestantes de alto risco, além de leitos disponíveis para mães acompanhantes e recém-nascidos patológicos, sendo a única instituição pública que dispõe de uma Unidade Canguru, com 12 leitos, para a internação e tratamento dos Rns prematuros egressos da UCI.

Metas acadêmicas/assistenciais

- Consolidação e fortalecimento da Residência Médica;
- Manutenção do programa de residência de enfermagem
- Certificação como Hospital Amigo da Criança;
- Busca de reconhecimento como Hospital de Ensino.

Metas administrativas /assistenciais

Curto prazo:

- Conclusão da reforma da UTI Neonatal;
- Melhorar o aspecto físico externo e interno da maternidade;
- Atender às necessidades de recursos humanos;
- Reavaliar e redimensionar equipamentos;
- Definir a contratualização de serviços com a SESAU;

Médio Prazo:

- Relocar o ambulatório da MESM no espaço vizinho;
- Promover a ampliação tecnológica em informática;
- Ter uma metodologia de abastecimento eficiente.
- Promover uma reforma física e estrutural no setor processamento de roupas com máquinas novas com capacidade técnica de absorver as demandas atuais;



- Redimensionar a ambiência do SND, tornando-o moderno dentro de padrões preconizados tecnicamente.

Longo prazo:

- Adequação de recursos humanos através de concurso público em todas as áreas da MESM;

7.6 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

O Decreto-Lei nº 200 de 1967, no seu artigo 5º, inciso I, define autarquia como *"Serviço autônomo criado por lei, com personalidade jurídica de direito público, patrimônio e receita próprios, para executar atividades típicas da Administração Pública, que requeiram para seu melhor funcionamento gestão administrativa e financeira descentralizada"*.

Portanto, as Autarquias caracterizam-se por possuírem patrimônio e receita próprios o que significa que os bens e receitas das autarquias não se confundem, em hipótese alguma, com os bens e receitas da Administração direta a que se vinculam, sendo estes geridos pela própria autarquia. Considere-se neste caso, autonomia na Gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968, que ao reescrever o Título IX da Lei de Diretrizes e Bases de 1961, pela primeira vez, atribuiu às universidades e estabelecimentos isolados de ensino superior a condição de autarquias de regime especial.

Na Constituição Federal mais especificamente no artigo 207 está determinado que: *"As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissolubilidade entre ensino, pesquisa e extensão"*.

A história da UNCISAL, mais do que batalhas, tem sido uma história de mudanças transformadoras que a direcionam cada vez mais para a qualidade na prestação dos seus serviços, seja no ensino, pesquisa, extensão ou no atendimento à comunidade.



Tais mudanças, associadas ao rápido aumento no número de docentes, dentre eles, mestres e doutores, forneceram as condições para que fosse sancionada a Lei nº 6.660 de 28 de dezembro de 2005 passando de fundação para Universidade:

Art. 1º *“A Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL, fica transformada em Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL, terá administração central e foro na Cidade de Maceió – Estado de Alagoas como instituição estadual de educação superior, com ênfase no campo das ciências da saúde, pluridisciplinar, mantida pelo poder público estadual, com personalidade jurídica de natureza autárquica, gozando de autonomia, nos termos legais em vigor, de seu Estatuto, vinculada à Secretaria Coordenadora de Desenvolvimento Humano do Estado de Alagoas”.*

Como universidade, regida por princípios da gestão democrática, gratuidade, publicidade e autonomia didático-científica, disciplinar e gestão administrativa, financeira e patrimonial, garantidos pela Lei supracitada, assume o compromisso indissociável entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, elementos articulados para que a missão institucional tenha boa qualidade acadêmica e relevância social.

Os Instrumentos Legais de Planejamento da Gestão Pública são:

a) Plano Plurianual (PPA):

O PPA foi incorporado ao processo orçamentário brasileiro pela constituição de 1988, em substituição ao Orçamento Plurianual de Investimentos (OPI). Para atingir a sua finalidade, o Governo Federal divide toda a ação governamental em várias funções, denominada "funções de governo", como saúde, educação, segurança, transporte e agricultura, entre outras. Na elaboração do PPA, cada uma dessas funções é dividida em programas de governo, tais como merenda escolar, transporte escolar, programa do leite, saúde da família, programa da AIDS e defesa civil, entre tantos outros.

A UNCISAL esta contemplada em cinco programas governamentais:



0004 – Administrativo

0013 - Expandir a Educação Profissional e Qualificação de Mão de Obra

0025 - Fortalecer o Ensino Superior

0028 – Reestruturar os Hospitais Escola

0000 – Programas Especiais (Serviço da Dívida, Precatório etc.).

Dentro dos programas governamentais no Plano Plurianual 2008-2011, a UNCISAL está contemplada com a execução de ações de investimento, a saber:

- Integração das Unidades de Ensino com os Serviços de Atenção Básica da Saúde;
- Desenvolvimento de Oficinas de Órteses e Próteses;
- Projeto de Extensão, Prevenção e Assistência em Fisioterapia;
- Reestruturação dos Laboratórios da UNCISAL;
- Programa Nacional de Reorientação da Formação Pró-Saúde;
- Modernização e equação das Unidades do SUS;
- Informatização do Complexo UNCISAL;
- Ampliar a Estrutura Física dos Hospitais Escola;
- Modernizar Tecnicamente os Hospitais Escola;
- Criação do Serviço de Atenção de Medicina Reprodutiva;
- Implantação da Unidade de Cuidados Intermediários Materno-gestante com DHEG;
- formar Profissionais de Nível Técnico de Saúde;
- Modernização Física e Tecnológica da ETSAL;
- Implantação de Cursos de Pós Programa Universidade Saudável;
- Graduação Reforma dos Prédios da UNCISAL;
- Equipamento para as Unidades Universitárias;
- Capacitação para os profissionais do Serviço de Saúde;
- Realização de Programas de Apoio a Eventos;
- Implantação de Cursos de Graduação Tecnológica;
- Implantação de Cursos de Bacharelado;
- Reestruturação, Modernização e Implantação de Sistema de Gestão da UNCISAL;



- Reestruturação da Biblioteca Central da UNCISAL;
- Realização de Estudos e Pesquisas prioritárias da Agenda Estratégica Governamental Informatização da UNCISAL.

b) Lei de Diretrizes Orçamentárias

Também de acordo com a Constituição Federal, a lei de diretrizes orçamentárias, prevista no art. 4º da lei complementar 101/00 c/c art. 165, parágrafo 2º da CRFB/1988, destina-se a apontar as metas e prioridades da administração pública dos entes federados, sendo estabelecidas as regras para elaboração do orçamento anualmente, a vigorar no exercício financeiro seguinte, objetivando, dessa maneira, o controle do déficit público.

A lei de diretrizes orçamentárias constitui um verdadeiro instrumento de planejamento das finanças, pois segue o princípio constitucional que busca assegurar o equilíbrio entre as receitas e as despesas, significando que os gestores deverão respeitar a relação entre a dívida e a sua verdadeira capacidade de pagamentos, ou seja, quando, em sua gestão, um administrador assume um compromisso em seu programa de trabalho, que implique a realização de despesas, deve reservar os recursos para isso, prevendo-os no orçamento.

Assim sendo, a lei de diretrizes orçamentárias direciona os gestores a não assumirem obrigações que ultrapassem o limite possível, em face das disponibilidades orçamentárias. Também, é de extrema importância frisar que a Lei de Responsabilidade Fiscal previu a integração da lei de diretrizes orçamentárias dos anexos de metas fiscais e riscos fiscais como um mecanismo de ajuste das dotações orçamentárias ao efetivo fluxo financeiro, atribuindo a cada anexo um conteúdo específico conforme dispõe, expressamente, em seu art. 4º, parágrafos 1º, 2º e 3º.

O prazo de vigência da lei de diretrizes orçamentárias é anual devendo ser destacada a transparência que é proposta facilitando o seu acompanhamento pela Assembleia Legislativa e a sociedade civil através de anexos que demonstrem a compatibilização de programas de orçamentos com os objetivos e metas recomendados no anexo de metas fiscais da lei de diretrizes orçamentárias (Art. 4º,



parágrafo 1º da LC 101/00) que, por sua vez, deve estar em consonância com o plano plurianual, evidenciando a finalidade precípua de administrar os recursos públicos equilibradamente. Também deve estar contida na lei orçamentária anual a chamada reserva de contingência disposto no art. 5º, incs. I, II e III da lei complementar 101/00 servindo como uma espécie de poupança destinada a cobrir despesas que poderão ou não suceder, em virtude de condições imprevistas ou inesperadas, a exemplo dos passivos contingentes (ex. Precatórios Judiciais).

c) Lei Orçamentária Anual:

A lei orçamentária anual é peça legal que prevê todas as receitas e fixa todas as despesas do governo municipal, estadual e federal. Trata-se de leis editadas, a cada ano, para fixar as bases do orçamento do ano seguinte, devendo ser elaboradas de forma compatível com o plano plurianual, a lei de diretrizes orçamentárias e a Lei de Responsabilidade Fiscal propriamente dita.

Previsto nos artigos 5º, 6º (vetado) e 7º da lei complementar 101/00 c/c os artigos 165 e 167 da CRFB/1988, a Lei Orçamentária Anual destaca-se como sendo o mais importante instrumento de gerenciamento financeiro e orçamentário da administração pública, pois a remessa do projeto de lei orçamentário passa a ser antecipado, impondo aos gestores público a iniciar sua discussão e elaboração com maior antecedência, principalmente porque deverá submeter previamente as suas programações iniciais a discussões em eventos que contem com a participação popular e audiências públicas.

Para o ano de 2010 as despesa foram estimadas com base na execução orçamentária de 2009, foi encaminhada uma proposta para despesas correntes e aprovado um montante de igual valor.

A receita da UNCISAL se compõe de recursos transferidos pelo tesouro estadual, transferências voluntárias (Convênios) e recursos próprios oriundos da arrecadação própria, que são provenientes da prestação de serviços ao Sistema Único de Saúde.



Com essa estrutura de fonte de recursos, em 2009, obtivemos o seguinte resultado financeiro: Receita anual em torno de R\$90.000.000,00, com despesas na ordem de R\$90.200.000,00. A maior parte das despesas são referentes à manutenção de Unidades Complementares e vencimentos, além de despesas básicas de energia, água, telefonia, etc.

Para 2010, houve um aumento de teto para os Hospitais Escola Hέλvio Auto e Portugal Ramalho, além de aumento de recursos transferidos pelo Tesouro Estadual.

A UNCISAL tem autonomia para administração financeira das fontes de recursos, tendo ainda em sua estrutura administrativa uma Central de Demandas e Compras, Comissão de Licitação Própria, Coordenadoria Jurídica, Coordenação Geral de Almoxxarifados. Para o ano de 2010, a gestão se propõe a otimizar as atividades de compras e pagamentos, além de realizar planejamento orçamentário e financeiro, plano diretor de utilização de espaços.

Por fim, encontra-se em andamento o processo de contratualização de serviços com a Secretaria Estadual de Saúde, que deverá levar a um aumento de receita.

Admitindo uma expansão de 10% de recursos acreditamos que as despesas poderão ser custeadas nos próximos cinco anos e ainda conseguirmos recursos para investimentos e melhoria das condições de funcionamento.

7.7 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

Por sua forte atuação na área da saúde a UNCISAL desempenha importante papel junto ao estado de Alagoas através da parceria com a secretaria de saúde tendo como demanda em seus hospitais e unidades de apoio um atendimento 100% SUS, estando em andamento processo de realização de contratualização das unidades assistenciais com a secretaria de saúde do estado de Alagoas.

A UNCISAL também estabelece convênio com a Secretaria de Estado de Saúde para alunos dos cursos de Graduação e Pós-graduação para execução de



Atividades Práticas Supervisionadas de Estágio Curricular Supervisionado nas Unidades Básicas de saúde e nas áreas de saúde.

Objetivando melhores condições para a concessão de Estágio Curricular Obrigatório e não obrigatório aos estudantes de outras IES a UNCISAL mantém convenio para atividades práticas supervisionadas em suas unidades de ensino com Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Faculdades Tiradentes (FITS), Faculdade de Alagoas (FAL).

No intento de difundir conceitos de cidadania em escolas públicas, bem como desenvolver atividades e ações em educação para a saúde em Alagoas com conscientização dos alunos da rede pública sobre temas como aleitamento materno, gravidez precoce, DST/Aids, drogas, prevenção de acidentes, meio ambiente, saúde e higiene, violência (sexual, contra a mulher e a criança), atividade física e qualidade de vida nas escolas estaduais e municipais do 2º Distrito de Maceió, que abrange os bairros do Centro, Levada, Ponta Grossa, Pontal da Barra, Prado, Trapiche da Barra e Vergel do Lago a UNCISAL realizou termo de cooperação técnica com Detran, Pastoral da Criança, Visão Mundial, Corpo de Bombeiros e Igreja Mórmons. A UNCISAL se encarregará pela execução das práticas de educação em saúde com a participação dos alunos dos cursos de graduação; as entidades cooperadas se responsabilizarão por realização de treinamentos e supervisão dos alunos da UNCISAL.

Visando uma maior dimensão do conhecimento e experiência acadêmica dos discentes, a UNCISAL mantém convênio de cooperação técnica com a *Universita Degli Studi Di Turin* promovendo o Intercâmbio de estudantes.



VIII. AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é feita na perspectiva de identificar seu perfil e a qualidade de sua atuação, considerando suas atividades, cursos, programas, projetos e setores. Compõem a avaliação institucional duas modalidades: a autoavaliação, coordenada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA e a avaliação externa, realizada por comissões designadas pelo Sistema de Educação ao qual se vincula a Instituição de Ensino Superior.

A autoavaliação é um processo que deve ser exercido de forma contínua, com a participação de toda a comunidade acadêmica, para que seus objetivos sejam atingidos, colaborando no processo de atualização constante do Planejamento Global da Universidade e de melhoria na qualidade dos serviços oferecidos à comunidade.

8.1 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O desenvolvimento da autoavaliação na UNCISAL ocorre mediante a utilização de uma abordagem mista, com ênfase qualitativa, que possibilita a consolidação dos dados quantitativos e a análise das informações subjetivas, a descrição e a interpretação do fenômeno, a atribuição de significados, a apreensão da instituição como um todo, considerando-a na sua relação com o contexto, com os valores e as opiniões de representantes da comunidade acadêmica e de outros participantes e com fatores que emergirem da realidade avaliada.

Para tanto, são levados em conta: o histórico da UNCISAL, sua missão, sua organização estrutural, sua cultura, seus objetivos e suas condições materiais e humanas que embasam um plano final de implantação da autoavaliação.

Os instrumentos são organizados, também, por sujeitos, ou seja, professores, alunos, funcionários, gestores e comunidade externa, de acordo com a dimensão analisada, e quando for possível e desejado.



Os relatórios resultantes da tabulação e interpretação dos dados deverão ser elaborados seguindo a mesma orientação e ao término de cada ciclo.

Quanto aos instrumentos, a sua aplicação ocorrerá, sempre que possível, por meio de aplicação de questionário via web, ou internet.

As informações obtidas são analisadas, para que se aprimore um perfil institucional que permita a construção coletiva de novas atividades, na busca da consecução dos objetivos institucionais.

A metodologia compreende diversas fases interdependentes e simultâneas, conforme descrição a seguir:

Sensibilização – um processo permanente, dinâmico e sistemático que perpassa todas as fases da avaliação e busca a continuidade do envolvimento da comunidade acadêmica nas ações de avaliação institucional. Ocorrerá mediante a realização de reuniões, palestras, divulgação de documentos, notícias e informações, e treinamento em serviço.

Levantamento de Informações – mediante a utilização dos procedimentos e instrumentos de coleta de dados.

Tabulação e organização dos dados coletados – em listas, quadros e tabelas, após a conclusão de cada etapa, gerando informações a serem posteriormente analisadas e interpretadas, a fim de garantir sua consistência, coerência, validade e credibilidade.

Análise e interpretação das informações – e análise das variáveis e dos indicadores definidos a partir de prioridades apontadas pela comunidade acadêmica em avaliações anteriores e de indicadores internos, comparando-se as diversas áreas e programas, e externos, obtidos de IES congêneres e dos dados oficiais disponibilizados. Os resultados obtidos devem estar a serviço da Instituição no sentido de subsidiar, posteriormente, a proposição de ações voltadas para as prioridades definidas.

Elaboração de Relatórios: Cada fase ensejará a elaboração de um relatório específico. E, ao término do processo avaliativo, o conteúdo desses



documentos será consubstanciado em um relatório final que permitirá a leitura clara e objetiva dos resultados alcançados e das sugestões de correções e/ou aprimoramentos.

Disseminação dos resultados – As equipes de coordenação encaminharão os relatórios aos diferentes segmentos envolvidos no processo de autoavaliação. Todo o processo de divulgação será assessorado e acompanhado pela equipe de coordenação geral, ou sua assessoria que, entre outras competências, prestará os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Revisão do Projeto e Meta-Avaliação – Para as correções dos desvios identificados, uma vez que o projeto de autoavaliação, por ser democrático e resultante de interesses coletivos, não se caracteriza como definitivo e poderá ser modificado para favorecer o alcance dos seus propósitos. Quanto ao processo de avaliação, a autocrítica dos aspectos metodológicos e instrumentais faz-se indispensável para determinar sua eficiência, eficácia e efetividade, redefinindo o que se fizer necessário para utilização imediata e/ou posterior.

A autoavaliação institucional da UNCISAL, pautada na Lei nº 10.861, envolve a análise das 10 dimensões do SINAES:

- Dimensão 1: A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- Dimensão 2: A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão;
- Dimensão 3: A responsabilidade social da instituição;
- Dimensão 4: A comunicação com a sociedade;
- Dimensão 5: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo;
- Dimensão 6: Organização e gestão da instituição;
- Dimensão 7: Infraestrutura física;
- Dimensão 8: Planejamento e avaliação;
- Dimensão 9: Políticas de atendimento aos estudantes e egressos;
- Dimensão 10: Sustentabilidade financeira



O estudo avaliativo envolve várias ações, as quais passam a ser apresentadas a seguir.

- Formalização das equipes de coordenação, para planejar e organizar as atividades, sensibilizar os participantes e assessorar os diferentes setores na reflexão sobre o processo avaliativo.
- Participação da comunidade acadêmica, tanto na constituição da Comissão central, como nas subcomissões.
- Elaboração dos instrumentos a serem utilizados para a coleta dos dados; revisão da efetividade dos instrumentos já utilizados em outras avaliações, objetivando a obtenção de informações válidas, confiáveis e significativas, para garantir coerência, validade e credibilidade ao processo de autoavaliação.
- Reflexão sobre os resultados da auto avaliação, no sentido de fornecer subsídios para o repensar de ações, projetos e programas institucionais.
- Apoio explícito da Gestão Institucional, evidenciado pela formalização das equipes, disponibilização dos meios e das condições infraestruturais e o compromisso com a revisão crítica de políticas, programas projetos institucionais e do próprio processo de avaliação, a partir dos resultados alcançados.

8.2 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – SINAES

A UNCISAL – Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – instituição vinculada ao Sistema Estadual de Ensino, criou sua CPA, em atendimento aos dispositivos da Resolução CEE/AL nº 40/2005, através da Portaria GR nº 138 de 24 de outubro de 2007.

A Comissão Própria de Avaliação da UNCISAL, como estabelece a Lei nº 10.861, tem atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados da IES, tendo como atribuição a condução dos processos de avaliação internos.



Para formalizar a composição da CPA, garantindo a participação paritária dos representantes do corpo discente, docente e técnico-administrativo da IES e da sociedade civil, foi solicitada a indicação de representantes às Faculdades, aos Diretórios Estudantis, aos Conselhos Municipais de Saúde e de Educação, ao Conselho Estadual de Saúde e ao Conselho de Secretários de Saúde de Alagoas.

A primeira ação da CPA foi a elaboração do seu regulamento e, a partir do qual, foram planejadas as ações para sua execução.

8.3 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

A implementação do processo autoavaliativo torna visível, para a comunidade acadêmica, um conjunto de aspectos favoráveis, além de outros decorrentes das próprias ações institucionais que podem ser considerados POTENCIALIDADES face aos propósitos da autoavaliação.

Entretanto, ao longo do processo avaliativo, também, as FRAGILIDADES vão sendo desveladas.

A UNCISAL vem buscando aprimorar sua capacidade de gerenciamento das atividades–fim da Instituição – ensino, pesquisa e extensão, bem como das atividades administrativas de suporte às atividades acadêmicas. No decorrer do processo avaliativo, várias ações acadêmico-administrativas começaram a ser implementadas: composição de comissão para discutir o PDI 2010-2014; estudos para adequação do Regimento Geral; adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação à legislação vigente; reorganização do Organograma da Instituição; melhorias na informatização de todos os setores da Instituição.

**IX. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS****9.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA****Tabela IX – Descrição da infraestrutura física da UNCISAL**

	Quantidade	Área (m ²)	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Área de lazer	06	453,00	-	01	-	-	-
Auditório	04	741,50	-	-	01	-	-
Banheiros	47	614,00	-	-	02	02	-
Biblioteca	01	613,00	-	-	-	-	-
Instal. Administrativas	97	2.211,45	-	-	02	02	-
Laboratórios	18	882,00	-	-	02	02	-
Salas de aula	20	972,00	04	04	04	04	04
Salas de Coordenação	07	166,27	-	01	03	-	-
Salas de Docentes	06	158,56	-	01	01	-	-
Lanchonete/Restaurante	02	178,00	-	01	01	-	-
Outros							
Estacionamento	98 veículos	-	-	-	-	-	-
Total	191	6.989,78	04	08	16	10	04

9.2 INFRAESTRUTURA ACADÊMICA**9.2.1 Laboratórios de Informática****Tabela X – Descrição dos laboratórios de informática da UNCISAL**

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Computadores	Clock de 2,0 ou superior, HD de 160 GB, 1 GB de RAM e monitor LCD de 15"	62	20	20	20	20	20
Impressoras	Jato de tinta colorida	1	2	2	2	2	2
Projetores	De 2.000 lúmens	5	30	15	15	15	15
Retroprojetores	-	-	10	5	5	5	5
Televisores LCD	42"	3	5	2	2	2	2
	20"	2	5	2	2	2	2
Estabilizador 1000 VA	Capacidade de 1000Va Ent 220V – Saída de 115 Va - bivolt	0	50	50	50	50	50
Nobreak 1,2 KVa	Capacidade de 1200Va Ent 220V – Saída de 115 Va - bivolt	44	200	100	100	100	100



OBS: As especificações técnicas podem ser mudadas no momento de aquisição destes equipamentos devido às constantes atualizações que acontecem na área de TI.

9.2.2 Laboratórios Gerais

Tabela XI - Descrição dos laboratórios específicos da UNCISAL

Equipamento	Especificação	Quantidade	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Laboratório de Bioquímica							
Banho-maria	BBM-500	04	-	-	-	-	-
Balança Analítica	AS 5000C	02	-	-	-	-	-
Balança de Precisão	SNUG - 300	01	-	-	-	-	-
Fotômetro	CL - 3003	01	-	-	-	-	-
Fotocolorímetro	B 340	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	ElektroHelios	01	-	-	-	-	-
Chapa de Aquecimento	Q-310-22	01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipeta		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipetas (3)	Permutation	01	-	-	-	-	-
Autoclave de Bancada	Vitale 12	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	Q-108D	01	-	-	-	-	-
Chapa de Aquecimento	Q-310-22	01	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	E – 225D	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	BG 440	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Estufa de Esterilização	Modelo 3	01	-	-	-	-	-
Capela Exaustão		01	-	-	-	-	-
Destilador de H2O (água)	QUIMIS	01	-	-	-	-	-
Bico de Bunsen		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipeta (2)		01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	KARL KOLB	01	-	-	-	-	-
Balança Analítica	KARL KOLB	01	-	-	-	-	-
Suporte Universal		02	-	-	-	-	-
TOTAL		29					
Laboratório de Fisiologia.							
Estufa para secagem		01	-	-	-	-	-
Microscópio Nikon	E - 200	01	-	-	-	-	-
Estereotóxico		01	-	-	-	-	-
Estimulador Elétrico	EL - 0502	01	-	-	-	-	-
Furadeira Dremel Multi Pro	395	01	-	-	-	-	-
Maca		01	-	-	-	-	-
Aparelho para medir pressão arterial de ratos	LE - 520	01	-	-	-	-	-
Destilador de H2O (água)		01	-	-	-	-	-
Lavador de Pipetas		01	-	-	-	-	-
Motor p/ tambor do		01	-	-	-	-	-



Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 / UNCISAL

Quimógrafo							
Balança Analítica	AL 200C	01	-	-	-	-	-
Agitador Magnético	752	01	-	-	-	-	-
Estufa p/ Esterilização e Secagem	EL	02	-	-	-	-	-
Balança		01	-	-	-	-	-
Retroprojektor	CS 2250	01	-	-	-	-	-
Bico de Bunsen		01	-	-	-	-	-
TOTAL		16					
Laboratório de Farmacologia							
Estufa para esterilização		03	-	-	-	-	-
Espectrofotômetro	E – 225D	01	-	-	-	-	-
Balança eletrônica		01	-	-	-	-	-
Calorímetro	CL - 3003	01	-	-	-	-	-
Chapa aquecedora		01	-	-	-	-	-
Banho-maria	100	01	-	-	-	-	-
Estufa para esterilização		02	-	-	-	-	-
Balança comum, capacidade 2kg		01	-	-	-	-	-
Lavador de pipetas		01	-	-	-	-	-
Autoclave		01	-	-	-	-	-
Centrífuga	80-2B	01	-	-	-	-	-
TOTAL		14	-	-	-	-	-
Laboratório de Histologia							
Microscópio		25	-	-	-	-	-
TOTAL		25	-	-	-	-	-
Laboratório de Patologia e Parasitologia							
Microscópio		25	-	-	-	-	-
TOTAL		25	-	-	-	-	-
Laboratório de Anatomia							
Colar Cervical		04	-	-	-	-	-
Tala de Imobilização- Curta		03	-	-	-	-	-
Head Bloc		02	-	-	-	-	-
Tala de Imobilização- Longa		01	-	-	-	-	-
Ambu - Adulto		02	-	-	-	-	-
Ambu - Pediátrico		01	-	-	-	-	-
Prancha Longa para Imobilização - Madeira		01	-	-	-	-	-
Cintas para Imobilização em prancha		03	-	-	-	-	-
Cintas para Imobilização de Cabeça em prancha		02	-	-	-	-	-
Ked para Imobilização de Coluna		01	-	-	-	-	-
Serra Circular de Gesso		02	-	-	-	-	-
Serra de Açougue		01	-	-	-	-	-
Estufa		01	-	-	-	-	-



Freezer		01	-	-	-	-	-
Tanque Reservatório de Cadáveres		04	-	-	-	-	-
TOTAL		29	-	-	-	-	-
Laboratório de Microbiologia							
Banho-Maria	Sistema de aquecimento por resistências tubulares blindadas, de aço inox	5b	1	1	1	1	1
Estufa Secagem e Esterilização	Sistema de aquecimento por meio de resistências tubulares blindadas e aletadas	3	1	-	1	-	1
Estufa Bacteriológica	Gabinete de chapa de aço carbono SAE 1020	3	1	-	1	-	1
Autoclave Vertical	Autoclave de câmara simples para esterilização de materiais e utensílios diversos	3	2	-	-	1	-
Micrótomo Rotativo	Micrótomo com instrumento básico para cortes de 0,5 á 60 micron com indicador no painel frontal	1	1	-	-	-	-
Centrífuga	Centrífuga com programação de velocidade de 500 a 4000 rpm (passo de 100 rpm) ou RCF de 1000 a 2900 g (passo de 100 g). Timer de 1 a 99 min.	10	2	2	2	2	2
Balança Digital	Balança Semi-analítica	2	2	-	-	-	-
Balança de Precisão	Balança Semi-analítica	1	1	-	-	-	-
Destilador de Água	Constituição do destilador: inox AISI304	1	1	-	-	-	-
Microscópio Binocular	Sistema ótico: cfi	3	2	-	1	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 5-50 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 10-100 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 20-200 µL.	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume variável entre 100-1000 µL	1	1	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 25 µL	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 50 µL	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 100 µL.	2	2	-	-	-	-
Pipetas automáticas	Volume fixo em 500 µL	2	2	-	-	-	-



Pipetas automáticas	Volume fixo em 1000 µL.	2	2	-	-	-	-
Agitador	Agitador de tubos e microplacas	2	1	-	-	-	-
Capela de Fluxo Laminar	Sistema com 100% de renovação de ar	1	1	-	-	-	-
Múltiplo Marcador de Tempo	Marcador de tempo com capacidade para marcar tempos independentes	1	1	-	-	-	-
Espectrofotômetro Duplo Feixe	Espectrofotômetro UV-VIS com varredura espectral	2	2	-	-	2	-
Coagulômetro	Coagulômetro para determinação de, TP, TTPA, Trombina, Fibrinogênio e Fatores de coagulação	1	1	-	-	-	-

9.2.3 Laboratórios Específicos

a) Laboratórios da Unidade de Terapia Ocupacional

Laboratório de atividade de vida diária-AVD:

O laboratório de AVD tem a função de simular uma residência para que no âmbito acadêmico os alunos possam vivenciar as atividades de vida diária e no âmbito assistencial tem o objetivo de proporcionar ao paciente o treino de habilidades para o retorno do desempenho funcional nas atividades de vida diária.

- ✓ Sala:
 - 1 mesa
 - 4 cadeiras de plástico
- ✓ Cozinha:
 - 2 fogões
 - 2 botijões de gás
 - 1 geladeira
 - 1 liquidificador
 - 1 pia
 - 1 escorredor de prato
 - 3 garrafas térmicas
 - 1 microondas
 - 1 bancada de granito
 - 1 balcão de madeira com 4 gavetas
- Quarto
 - 1 andador adulto
 - 1 cama de solteiro
 - 1 armário de madeira com 2 portas



- 1 armário de aço com: 2 cx letras recortadas
- 3 pinos (placas)
- 5 cx alfabeto em lixa
- 2 cx com formas geométrica em encaixe
- 2 cx de bloco construtores
- 2 cx com formas geométricas
- 2 cx de letras recortadas
- 9 cx de cores
- 1 forma de bolo retangular
- 1 forma de pizza
- 4 xícaras de vidro com pires
- 4 xícaras de plástico
- 4 pratos fundo
- 4 pratos raso
- 6 copos de vidro
- 1 jarra de vidro
- 2 colheres para suco em plástico
- 2 copos de plástico
- 1 cuscuzeira
- 4 potes para guardar mantimentos
- 1 jogo de talheres com 24 peças
- 1 espelho de moldura
- ✓ Banheiro:
 - 1 vaso
 - 1 espelho inclinado
 - Chuveiro elétrico
 - 1 pia
 - 1 adaptador para vaso sanitário
 - 2 barras de apoio

Laboratório de Recurso Terapêutico:

Este laboratório oferece aos alunos a oportunidade de conhecer diversos materiais, analisar e construir os recursos terapêuticos e vivenciar as aplicações dos mesmos. No momento o laboratório encontra-se com equipamento permanente e de consumo insatisfatório.

Descrição dos materiais:

- ✓ 2 mesas grandes de madeira
- ✓ 10 bancos de madeira
- ✓ 01 espelho com moldura



- ✓ 01 armário de aço
- ✓ 01 prancha de madeira
- ✓ 01 quadro de aviso
- ✓ 01 condicionador de ar de 7.500 btus
- ✓ 02 pias
- ✓ 01 balcão de madeira

Laboratório de Expressão Corporal

Este laboratório tem a proposta de oferecer um espaço para práticas de grupos, devido ao aumento do número de vagas no vestibular, quando as turmas passaram de 20 para 40 alunos, portanto está inadequado para esta prática. Vem sendo usado pelos professores e supervisores para suprir a necessidade de salas de atendimento em estágios e aulas práticas.

Descrição dos materiais:

- ✓ 01 condicionador de ar de 7.500 btus
- ✓ 6 bolas suíça
- ✓ 01 teatrinho de fantoche
- ✓ 01 minhocão
- ✓ 10 bambolês
- ✓ 15 suporte para bastão com 4 bastões
- ✓ 01 escada com 3 degraus
- ✓ 08 espelhos grandes
- ✓ 01 jampe
- ✓ 10 colchonetes
- ✓ 01 bola crespa
- ✓ 01 patinete

Laboratório de Órtese e Prótese:

O referido laboratório é utilizado em dois cenários distintos ao curso de terapia ocupacional. No primeiro, é o espaço para realização das aulas práticas: - confecção de órteses com os alunos da disciplina de órtese e prótese (2º ano). No segundo, destina-se ao atendimento da clientela com lesão traumática e não traumática dos membros superiores pela disciplina de estágio supervisionado em



disfunção física, bem como o projeto de extensão de reabilitação dos membros superiores.

Atualmente, devido a demanda de pacientes e o número de estagiários, também tem sido utilizada para diversos atendimentos de pacientes adultos.

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	QUANTIDADE
Ar condicionado 7.500 btus	1
Mesas grandes	2
Cadeiras azuis alcochoadas	8
Cadeiras verdes	3
Bancos de madeira	11
Bancos de madeira branco	2
Bacias pequenas	6
Bacias pequenas	2
Quadro de vidro	1
Relógio de parede	1
Almofada de AVD	1
Tábuas com tampas de pet	2
Cubo mágico	1
Caixas de madeira com haste para pegador de roupa	3
Pegadores de roupa	85
Argolas de garrafa pet	43
Argolas de plástico pretas	15
Tabuleiro de roscas	1
Saco com botões de bingo	1
Tábua de madeira com pinos e caixa acoplada	1
Tábuas para encaixar canos de PVC	2
Tábua de madeira para encaixar canos de PVC com textura	1
Aramado entrelaçado	1
Madeiras com seus respectivos pinos encaixados	4
Aramado grande simples	1
Tabuleiros brancos pequenos para encaixe de pinos pequenos	2
Recipiente medidor de edema de vidro	1
Tábuas com velcro	5
Esponja comprida	1
Tábua com diferentes fechaduras	1
Recipiente com rolhas	1
Recipiente com sagu e bola de gude	1
Recipiente com bolinhas de isopor e bolas de gude	1
Recipiente com arroz e bolas de gude	1
Recipientes com feijão	2
Recipiente com bolas de silicone	1
Recipiente com macarrão parafuso	1
Recipiente com semente	1
Recipiente com arroz	1
Recipiente vazio	1
Apoio de pés (lista telefônica)	1



Recipiente com moldes de órteses	1
Material de madeira com rolo móvel cilíndrico	1
Material de madeira com rolo móvel quadrado	1
Material de madeira com elástico	1
Cones pequenos	31
Cones grandes	8
Cone médio	1
Caixa com 12 ataduras gessadas	1
Ataduras	8
Bolsa térmica gel	1
Telas de thera-band (1 grande, 1 pequena)	2
Espuma cilíndrica perfurada para adaptação de engrossador	1
Cano de PVC	1
Bastões (de cabo de vassoura)	3
Faixa de thera-band cinza	1
Bola suíça azul	1
Fita métrica	1
Caixa de luvas	1
Potes de óleo	3
Rolos de esparadrapo	2
Digi-flex	1
Potes de hidratante	3
Pote de gel doutorzinho	1
Pacotes de gazes	13
Potes de óleo de amêndoas	3
Caixa de liga	1
Escovas grandes	2
Tubos rollon	3
Silicones para prensão e força	2
Potes de massinha diversas	6
Jogo da memória	1
Pacote de garfos de plástico	1
Pesos	2
Aquecedor de água para órteses	1
Pano de prato	1
Pedaço de placa (termoplástico)	1
Almofada de carimbo	1
Velcro	1
Forração de órtese	1
Folha de EVA	1
Esponja para prensão	1
Espuma	1
Pote com diversos: caneta, tesoura, lápis, estilete, corretivo	
Pacote com pano de limpeza	1
Colher	1
Caixa com palitos de madeira	1
Pote com tesoura e bola	1
Caixa com legue	1
Perfil de alumínio para órtese	1
Sacola com bolas de isopor pequena	1



Rolos de algodão	3
Tipóia, pano de prato	2 (um de cada)
Ataduras gessadas	7
Caixa com: secador, transparência, 3 réguas grandes e 3 pequenas, caixa com palito de picolé e tampas de pet	1
Massageador	1
Perfurador	1
Cones grandes	10
Cones pequenos	15
Rolos de algodão	3
Litro de álcool 70%	1L
Litro de álcool comum	1L
Jogo de bingo	1
Jogo de pega varetas	1
Par de luvas cirúrgicas	1
Pacotes de gazes	5
Toalhas pequenas	14
Antiderrapantes	2
Madeira com esponja	1
Esponja	1
Folha de lixa	1
Velcro (rolo)	1
Bola maciça	1
Emborrachados em forma de folha	2
Fitas	2
Rolo de elástico	1
Caixa de liga	1
Pacote de colher de plástico	1
Potes de hidratante	2
Caixa de estimulação tátil: placa com feijão, macarrão, lixa, lã, esponja, rolo de lã, tecido, esponja de aço, tesoura grande, estilete, 1 pincel, algodão	1
Caixa de órtese: 2 escalas visuais de dor amarela; 4 tesouras de cortar termoplástico; 2 tesouras grandes; 1 tesoura média; 1 alicate; 2 tesouras pequenas; 2 adaptadores de preensão para lápis (1 triangular, 1 anatômica); 2 goniômetros; 1 pincel grande; 1 goniômetro pequeno; 1 fita métrica; 1 cola super bonder; 1 lápis para placa de termoplástico; espátula para órtese; 1 rolo de velcro adesivado; 1 forração para órtese; 1 pacote de algodão; 2 quadrados de PVC; 3 aros de madeira circulares; 1 tesoura amarela pequena.	1
Esponja com agulhas	1
Pinos com velcros	
Jogo de dominó	1
Caixa com linhas	
Caixas com formas geométricas	4
Tubos de tinta	4
Caixa com placa de lixa	1
Cones	15
Tábua de alinhavos	
Thera-band	3

*Sala de Atendimento Pediátrico*

Descrição de Material	Quantidade
Álbum sensorial	1
Cubos coloridos (números e animais)	7
Dama com ímã	1
Caixa com livros infantis diversos	1
Sacola com tecido e 2 pacotes de corda de varal	
Cubo de AVD pequeno	1
Balde com bolas de gude	1
Sacola com números e letras em EVA	1
Fantoches da turma da Mônica	2
Recipiente com figuras em EVA com velcro	1
Recipiente com legue	1
Recipiente com forminhas e anilina	1
Recipiente com carimbos de figuras	1
Rolo de fita micropore	1
Recipiente com ejetor para massas	1
Toalha de mesa plástico	1
Potes de massa play-doh	4
Massageador de bola	1
Alinhavo e forma de cavalo	1
Escova grande	1
Sapato de madeira para alinhar	1
Garrafa com grão	1
Potes de bola de sabão	3
Recipiente com bolas (2 de montar; 7 pequenas; 2 crespas; 4 com ventosas)	1
Recipiente com material simbólico (de frutas; comidas; verduras; equipamentos médicos)	1
Caixa com legue	1
Recipiente com material simbólico de animais	1
Jogo cai-não-cai da estrela	1
Jogo da velha	1
Jogo lince	1
Encaixe de animais zoo baby	1
Jogo segure se pude da estrela	1
Ponto de equilíbrio	1
João bobo	1
Malha azul com zíper	1
Mesa de madeira	1
Cadeiras de madeira com encosto (1 pequena e 1 grande)	2
Bancos de madeira	4
Encosto de posicionamento	1
Carrinho de compras	1
Espelho móvel	1
Colchão de ar	1
Bola de ar com abertura interna	1
Material suspenso (escada; balanço giratório)	1 (CADA)
Barras de madeira	1
Suporte para barras de madeira	1



Quadro de cortiça	1
Relógio de parede	1
Tapetes azuis de EVA grande	6
Saco de bolas coloridas	1
Bóia pequena	1
Almofadas de posicionamento	2
Sacola com cartolinas e grãos para estimulação sensorial	1
Quadro de isopor revestido de emborrachado com figuras para grudar com velcro	1
Quadro de ferro	1
Caixa organizadora com grande com : palhaço desmontável; Gina girafa; chocalho de argola com palhaço; carro de fricção com acionamento no centro; casa de encaixes de formas geométricas; volante de carro de brinquedo; tartaruga de brinquedo; chocalho em forma de gato; brinquedo de bolas coloridas com martelo para bater; vai-e-vem (quebrado); pote com encaixe de vários tamanhos.	1 (CAIXA)
Boliche	1
Bacias	6
Argolas	6
Réguas (1 grande e 5 pequenas)	6
Bandeja laranja	1
Escorredor de prato	1
Pincéis (1 grande e 2 pequenos)	3
Escova de pia verde	1
Bolinha de sabão	1
Tábua para balanço	1
Garrafas pet com água colorida	9
Suporte para cesta de basquete	1
Caixas de madeira grande	2
Plano inclinado de madeira	1
Prancha de equilíbrio	1
Balanço de pneu	1
Banco com rodinhas	1
Tábua com rodas e corda para puxar	1
Tapetes sensoriais com emborrachado (1 quadrado, 1 redondo, 1 de coração)	3
Apoio de pés feitos de lista telefônica	5
Antiderrapantes	5
Avental	1
Banheira de boneca	1
Jogo cara cara da estrela	1
Jogo pega dragão da estrela	1
Carimbos das princesas	1
Jogo top letras	1
Jogo da memória em inglês	1
Jogo dominó horas	1
Jogo aprendendo a contar	1
Jogo twister	1
Rede verde para suspender no teto	1
Jogo cilada	1



Jogo de cartas grandes	1
Depósito com carrinhos para montar	1
Brinquedo de vibração	1
Chocalhos	6
Chupeta de brinquedo grande colorida	1
Copo plástico	1
Pato de brinquedo	1
Guitarra de brinquedo	1
Saxofone de brinquedo	1
Pandeiro de brinquedo	1
Argolas de plástico	6
Bolas pequenas coloridas e sonoras	4
Depósito grande transparente	1
Bola de sabão	1
Depósito transparente com : 2 telefones de brinquedo; 1 saco com macarrão; 1 bola de lã	1
Malha vermelha e amarela	1
Encaixe de madeira colorido no formato triangular	1
Encaixes de madeira em forma de quadrado	2
Encaixe de madeira e forma de retângulo	1
Apoiador para banho pequeno azul	1
Carrinho de madeira com encaixes	
Suporte de madeira com argolas coloridas	1
Tabuleiro de madeira para coordenação motora roxo	1
Suporte de madeira com argolas coloridas grande	1
Carrinho de madeira com encaixe colorido	1
Móvil	1
Puf verde	1
Malha preta	1
TNT branco	1
1ª GAVETA	
Recipiente com giz de cera	1
Caixa de tinta de pintura a dedo	1
Caixa de cola colorida	1
Tintas para tecido	2
Tintas guache	3
2ª GAVETA	
Recipiente com hidrocor	1
Recipiente com: pincéis; tesouras; lápis de cor; cola; lapiseira; fita crepe.	1
Mini jogo da memória	1
Carretel de linha preta	1
Pasta com papel ofício	1
3ª GAVETA	
Jogo de montar de madeira de face	1
Jogo de montar de madeira de borboleta	1
Jogo de montar de madeira de animais domésticos	1
Jogo de montar de madeira partes do corpo (2 mãos)	2
Jogo de montar de madeira de animais selvagens	1
Jogo de montar de madeira de transportes	1
Jogo de montar de madeira de materiais de cozinha	1



Jogo de montar de madeira de ferramentas	1
Jogo de montar de madeira de barcos	1
Jogo de montar de madeira de frutas	1
4ª GAVETA	
Jogo de montar de madeira de árvore	1
Jogo de montar de madeira de trem	1
Jogo de montar de madeira de caracol	1
Jogo de montar de madeira de tucano	1
Jogo de montar de madeira de casa	1
Jogo de montar de madeira de	1
Enfeites decorativos	1
Jogo de pareamento de madeira	1

b) Equipamentos e Materiais do Laboratório de Enfermagem

EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	QUANTIDADE
Berço	01
Camas	03
Escada de acesso ao leito 02 degraus	02
Lixeiro inox	01
Lixeiro plástico	01
Colchão para adulto	03
Maca c/ colchão	01
Armários	02
Ventilador de parede	02
Ventilador de teto	01
Cadeira de rodas	01
Balança para criança	01
Balança para adulto	01
Geladeira	01
Cadeiras de ferro	04
Cadeiras acolchoadas	02
Quadro de sala de aula - branco	01
Esqueleto	01
Maniquin para procedimentos (boneca)	01
Maniquin para procedimentos (braço)	01
Suporte para soro	05
Torpedo para oxigênio c/ carro	01
Biombo com 03 faces	01



Braçadeira para medicações iv(p50) 01 p e 01 g	02
Foco – 01	01
Balde inox g	01
Bacias 32/cm	05
Bandeja retangular 22x12x1,5cm inox	04
Bolsa para gelo	01
Bolsa para água quente	01
Bomba de infusão	01
Cx térmica de isopor p	01
Cuba rim 500ml	03
Cuba rim 250 ml	04
Cuba redonda p	03
Cuba redonda m	03
Comadre inox	03
Dispensador de sabão líquido	01
Estetoscópio clínico duplo olivias de silicone	02
Papagaio inox	02
Papagaio plásticos	01
Óculos de proteção individual	03
Estufa	01
Jarra inox	03
Caldeirão	03
Bandeja g	01
Bandeja p	03
Aparadeira	03
Depósito para injeção	03
Ambú	01
Laringoscópio	01
Circuito para respirador adulto	01
Circuito para respirador criança	01

Laboratório de Enfermagem - Enxoval

ENXOVAL	QUANTIDADE
Cobertores	05



Toalha para banho	09
Toalha de rosto	14
Lençol para berço	17
Colchas para cama	05
Lençol para cama	21
Luvras de pano	03
Batas de procedimentos	16
Roupas para centro cirúrgico	03
Fronhas	14
Coberta de bandeja	02
Avental	01
Sapatilhas de pano	05
Chapéu de pano	07
Máscara de pano	07
Campo fenestrado	04

c) Equipamentos e materiais da Clínica da Fonoaudiologia

1. UT FONO:

- ✓ 01 sala de atendimento do serviço social
- ✓ 06 salas de atendimento para terapia fonoaudiológica

2. Laboratório de Audiologia

- ✓ 01 sala de otorrinolaringologia
- ✓ 01 sala para atendimento de PEATE
- ✓ 03 salas de atendimento Audiológico
- ✓ 02 salas com cabine acústica

3. Ambulatório de amplificação sonora

- ✓ 01 sala com cabine acústica
- ✓ 02 salas de atendimento audiológico para pré- modelagem, teste e adaptação de aparelho auditivo.

4. Equipamentos específicos

- ✓ Audiômetro AC 30
- ✓ Audiômetro AC 40
- ✓ Imitanciometro AT 235



- ✓ Imitanciômetro Maico
- ✓ Imitanciometro AT235 H
- ✓ Audiômetro SD 100
- ✓ Otocalorímetro a ar
- ✓ Otocalorímetro a água
- ✓ Videolaringoscópio
- ✓ Equipo de otorrinolaringologia completo
- ✓ 05 otoscópios
- ✓ Otoemissor portátil otoport
- ✓ Otoemissor portátil maico
- ✓ Otoemissor ILO USP II
- ✓ Audiômetro pediátrico
- ✓ Analisador de aparelho auditivo/ Ganho de inserção MS 25
- ✓ Potencial evocado auditivo de tronco cerebral EP 25
- ✓ Tatame
- ✓ 02 Massageadores faciais

5. Equipamentos

- ✓ 07 micro computadores
- ✓ 03 impressoras

d) Equipamentos e materiais da Clínica de Fisioterapia

A Clínica disponibiliza 04 cadeiras de rodas para traslado de usuários em atendimento, armário com 24 compartimentos com chave para guardar bolsas dos funcionários e acadêmicos em atividade; 01 armário multimídia contendo uma TV grande e 01 DVD para atividades educativas; 02 geláguas; freezer; geladeira , micro-ondas.

A recepção está equipada com 01 birô, 01 cadeira, 05 blocos de 04 cadeiras interligadas, 01 TV pequena.

A secretaria está equipada com 01 armário de 02 portas com chave; 02 computadores completos com acesso a internet, 01 impressora, 02 birôs e 04 cadeiras. 01 telefone fixo e 01 móvel.

Equipamentos e materiais da sala Cardio-Pulmonar.

Nº	EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
----	-------------	------------



		EXISTENTE
1	CPAP	01
2	Concentrador de o2	01
3	Aspirador	09
4	Nebulizador	03
5	Autoclav	01
6	Esteira ergométrica	01
7	Manovacuumetro	02
8	Ventilometro	01
9	Torpedo de o2 grande	01
10	Torpedo de o2 peg.	01
11	Espelho móvel	01
12	Bicicleta ergométrica	01
13	Acapella	00
14	Shakee	02
15	Clip nasal	07
16	Inspirometro de incentivo	11
17	Umidificador O2	03
18	Polar frequencimetro	01
19	Ambu adulto	01
20	Ambu infantil	01
21	Treshold	07
22	Peak flow	04
23	Oximetro digital	01
24	EPAP	10
25	Copo de nebulização	07
26	Máscara de nebulização	39
27	Theraband faixas(01 preta,02 verm.,02 azuis,01 verde)	06
28	Fita métrica	01
29	Termometro	02
30	Estetoscópio	02
31	Boquilha	75
32	Aranha	03
33	Máscara de venture	09



34	Fixadores de vni	05
35	Kit de nebulização	07
36	Mascara de cpap	18
37	Válvula de venture	01
38	Bastões	05
39	Cones	02
40	Negatoscópio	02
41	Macas	03
42	Biombo	01
43	Escada	01
44	Cunha	02
45	Meia lua	01
46	Cadeiras	07
47	Balança	01
48	Arquivo	01
49	Mesa	01
50	Armários	03
51	Bancos de apoio	02
52	Lixeira inox	01
53	Lixeira plástica	01
54	Exaustor peq	02
55	Ar condicionado	02
56	Pia de inox com bacia dupla	01

Equipamentos e materiais da sala de Fisioterapia Aplicada a Criança

N	EQUIPAMENTOS	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
01	Escada c/ rampa progressiva	01
02	Paralela	01
03	Tablado	02
04	Cama elástica	01
05	Tatame	02
06	Emborrachado	01
07	Rolos	04



08	Bolas	04
09	Parapodium grand.	01
10	Parapodium pequeno	01
11	Andadores com rodas	03
12	Bastões	05
13	Espuma de apoio azul	05
14	Espuma de apoio branca	03
15	Rolinho	03
16	Meia lua	02
17	Travesseiro branco	01
18	Mesa	01
19	Carteira	02
20	Banco de apoio	01
21	Arquivo	01
22	Bancos graduados	03
23	Blocos graduados vermelho/azul e amarelo	03
24	Banco com rodas p/ apoio terapeuta	01
25	Termômetro	01
26	Fita métrica	03
27	Bomba p/ encher bola bobath	01
28	Jogo pega vareta	01
29	Dominó	02
30	Jogo brincando com os sons	01
31	Jogo- aprendendo com os opostos	02
32	Jogo - onde está? encaixe	01
33	Livro- coleção animais do mar 10vol	01
34	Livro-mágico de oz	01
35	Livro-pinóquio	01
36	Livro-as mais belas cantigas de roda	01
37	Livro- contos de fada	01
38	Livro- bambi	01
39	Livro- gatos e brincadeiras	01
40	CD cantigas de roda	01
41	CD cantigas para brincar	01



42	Caixa organizadora com material p/ estimulação visual	01
43	Boliche	01
44	Bolas pequenas	03
45	Bambolê	05
46	Boia	01
47	Calça de apoio	04
48	Cestos	02
49	Baú tipo urso	01
50	Encaixe tipo relógio	08
51	Urso de pelúcia	02
52	Espuma de sabão	02
53	Carrinho tipo jacaré	01
54	Celular plástico	01
55	Teclado sonoro	01
56	Livro sonoro	01
57	Pote c/ bolas de vidro	01
58	Massa pula pula	01
59	Pote bolas de gel	01
60	Ônibus som de animais	01
61	escova de cabelo	03
62	Caixa organizadora c/brinquedos tipo chocalhos p/ estimulação	01
63	Apoio de pé	04
64	Bandeja	01
65	Espaguete (flutuador)	01
66	Mobile	01
67	Pote de tinta, pincel, lápis, gliter	01
68	Bolinha p/ piscina de bolinha	50
69	Bonecas	02
70	Quadro branco	01
71	Motoca	01
72	Antiderrapante	09
73	Boneco p/ orientação de posicionamento	01
74	Chocalho	10



75	Espelhos fixo na parede 2x2	03
76	Ar condicionado	02
77	Relógio	01
78	Mural	02
79	Lixeira	01
80	Extintor	01
81	Banheira	01
82	Trocador	01
83	Estante de parede com porta	01

Equipamentos e materiais da sala do Projeto de Membros Superiores

N	EQUIPAMENTO	EQUIPAMENTO EXISTENTE
01	Goniômetro grande	01
02	Fita métrica	02
03	Dinamômetro sachan sh 5005	02
04	Tensmed ii- carci	02
05	Wristiciser	02
06	Espumas de propriocepção	02
07	Digiflex preto	01
08	Digiflex vermelho	01
09	Digiflex azul	01
10	Halteres 5kg	01
11	Halteres 4kg	01
12	Halteres 3kg	01
13	Halteres 2kg	05
14	Halteres 1kg	05
15	Bacia redonda verde	01
16	Bacia quadrada branca	01
17	CD direitos humanos e hanseníase	01
18	Termômetro	01
19	Caixa multiuso	01
20	Estojo branco e verde (kit de eliminação - hanseníase)	01
21	Colher cinza	01



22	Espelho	01
23	Lixa dagua	01
24	Lixa anatomica	01
25	Abaixador de lingua (pacote)	01
26	Prendedor de roupa (pacote)	01
27	Batom	01
28	Fesvif quark	01
29	Neuromuscular stimulator/ybramed	01
30	Endophotor laser kld	01
31	Óculos para laser	02
32	Bastão	05
33	Flexor de dedos	02
34	Pote c/ bolas de vidro	01
35	Flexor dos dedos	01
36	Tabuleiro de apreensão	02
37	Tabuleiro de rosquear	01
38	Tabuleiro de velcro	01
39	Rolo de posicionamento peq azul	01
40	Travesseiro quadrado napa azul escuro	03
41	Travesseiro napa branco	01
42	Armario com chave	01
43	Arquivo	01
44	Bancos de apoio branco	02
45	Mesa grande	01
46	Armario baixo c/2 portas de correr	02
47	Bacias brancas retangulares	03
48	Tornozeleiras 5kg	05
50	Tornozeleiras 4kg	04
51	Tornozeleiras 3kg	02
52	Tornozeleiras 2kg	02
53	Tornozeleiras 1/2kg	00
54	Tornozeleiras 1kg	00
55	Suporte para bastão	01
56	Cabos p/ aparelhos	04



57	Negatoscópio	01
58	Biombo	01
59	Macas	02
60	Escadas c/2 degraus	02
61	Eherabands	03(azul, preto, verm)
62	Neurodyn-ibramed	01
63	Sonomed-carci	01
64	Physio roll (40cm)	01
65	Discoflex	02
66	Escada digito	01
67	Espelho de parede	01
68	Bolas crespas pequenas	05
69	Bola estrela	02
70	Bola lisa pequena	04
71	Bola átomo	01
72	Bola canarinho baby	01
73	Halteres com anilha 5kg	01
74	Halteres com anilha 4kg	01
75	Halteres com 3kg	01
76	Cadeiras juntas	02
77	Travesseiro meia lua	02
78	Cunha	01

Equipamentos e materiais da sala de Traumo-Ortopedia e Reumatologia

N	EQUIPAMENTO	EQUIPAMENTO EXISTENTE
01	Macas	04
02	Bicicleta ergométrica	01
03	Biro	01
04	Cadeira	03
05	Arquivo	01
06	Espelho móvel	01
07	Diatenia de ondas curta- piroflux-300p	01
08	Mediar- diatermed ii c/ xilopax- carci	03
09	Neurodyn three current	02



10	Ultra som	01
11	Endofhasys-d kld	02
12	Infra vermelho	02
13	Micro wave termotron kc-4077 croman	01
14	Bastões	05
15	Escadas	05
16	Skate	01
17	Quadro branco	01
18	Bancos de apoio	02
19	Ar condicionado sprint	01
20	Travesseiro	03
21	Rolo	01
22	Espuma de apoio retangular	01
23	Cesto de lixo	01

Equipamentos e materiais da sala de atendimento do PSF

N	EQUIPAMENTOS	EQUIPAMENTOS EXISTENTES
01	Tablado	02
02	Macas	02
03	Cama elastica	01
04	Bicicleta ergométrica	01
05	Esteira ergométrica	01
06	Carteira escolar	02
07	Cadeiras	01
08	Ar condicionado splint	01
09	Escada 2 degraus	01
10	Diatermia medcir	01
11	Neurodyn-trhee curret type stimulator	01
12	Ultra som- sonomed i 1 mhz therapy ultrasound	01
13	Diatermed ii- carci	01
14	Andador adulto s/ roda	01
15	Andador adulto c/ roda	01
16	Muletas	02 pares
17	Bastões	03



18	Cunha	01
19	Travesseiro	01
20	Meia lua	01
21	Apoio espuma retangular napa azul	01
22	Discoflex	01

9.3 INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS SIGNIFICATIVAS

São inovações tecnológicas significativas a serem implantadas e implementadas na vigência deste PDI, as atividades desenvolvidas pelos núcleos:

9.3.1 Centro de Educação a Distância – CED

É evidente a transformação ocorrida na vida das pessoas face ao conjunto de ferramentas que compõem a informática, a realidade virtual, a multimídia e as redes mundiais. Hoje, o avanço e acesso facilitado às tecnologias de informação e comunicação são responsáveis por mudanças efetivas nas relações sociais, formas de trabalhar, de se informar, de ter lazer e se distrair, de consumir e, sobremaneira de falar, de escrever, de entrar em contato, de consultar de decidir e provavelmente, pouco a pouco, de pensar.

Como *lócus* de formação de massa crítica, a universidade deve manter-se na vanguarda dessas transformações. Surge um novo paradigma na educação e o Centro de Educação a Distância da UNCISAL tem como objetivo, para o período 2010/2014, implementar uma política institucional de inserção de Tecnologias de Informação e Comunicação em empreendimentos educacionais e às demandas da sociedade alagoana para esse novo século.

A oferta de uma educação pública, gratuita e, sobretudo, de qualidade, fazem com que surja uma demanda natural de infraestrutura física e tecnológica para operacionalização dos projetos de educação a distância da UNCISAL. Para tanto, uma infra-estrutura tecnológica com a capacidade de atingir os efeitos propostos pelos Referenciais de qualidade para cursos a distância SEED/MEC, no que diz respeito às “condições de telecomunicação (telefone, fax, correio eletrônico, videoconferência, fórum de debate pela Internet, ambientes virtuais de



aprendizagem, etc.), promovendo uma interação que permita uma maior integração entre professores, tutores e estudantes”, urge para que as ações de EAD da UNCISAL possam atender aos padrões exigidos.

As necessidades das coordenações, seja de cursos de graduação ou pós-graduação e de projetos de extensão, para suportar as suas ações estão relacionadas com a infra-estrutura básica para executar reuniões, realizar capacitações, produzir materiais, arquivar documentos e atendimento dos sujeitos que compõem o sistema.

Por outro lado, a operacionalização das atividades administrativas e/ou pedagógicas carece também de suporte tecnológico para a sua execução. Serviços de comunicação e tecnologia da informação são de fundamental importância para melhorar a execução das atividades de produção de materiais, realização de encontros presenciais e desenvolvimento de encontros à distância.

Dessa forma, obter um kit comunicacional tecnológico para as coordenações dos cursos na modalidade a distância e priorizar um estúdio de gravação no CED, no qual serão disponibilizados equipamentos para a implementação de webconferência/web-rádio, são ações que contribuirão para a melhoria e qualidade dos cursos ofertados pela UNCISAL.

Quadro I – Listagem de equipamentos/material para implantação do CED

EQUIPAMENTO	ESPECIFICAÇÃO	QUANT.	NECESSIDADE	APLICABILIDADE	JUSTIFICATIVA
Quadro 01: Kit Comunicacional - Tecnológico					
CAIXA DE SOM	Caixa de som amplificada	3	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Encontros e reuniões presenciais	Amplificar a voz dos professores minimizando o esforço de projeção vocal.
FONE DE OUVIDO	Fone de ouvido com microfone integrado	3	Interligar as Coordenadorias de Curso e o CED	Reuniões on-line intercoordenações	Maximizar a comunicação intercoordenações e CED
FILMADORA	Gravação Híbrida em HD ou Mídia Memory Stick Duo	2	Equipar Coordenadorias de Curso e o CED	Produção de material didático e construção de memória/história de eventos/acontecimentos científicos	Melhorar a execução das atividades de produção de materiais didáticos e elaboração de memória/história de eventos/acontecime



					ntos científicos
IMPRESSORA	Multifuncional Laser Colorida	3	Equipar Coordenadorias de Curso e o CED	Produção de material didático impresso e material de expediente	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas e administrativas
IMPRESSORA	Impressão em mídias de CD/DVD	3	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Impressão de fotos sem PC, personalização de CDs/DVDs	Ofertar suporte tecnológico à operacionalização de atividades pedagógicas e administrativas
GRAVADORES DE DVD	Drive de gravação e reprodução interno	3	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Reprodução de material didático para ser entregue aos alunos	Fornecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas
MÁQUINA FOTOGRÁFICA	Máquina fotográfica digital com memória expansível	2	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Registro de encontros/ reuniões pedagógicas, capacitações e produção de material pedagógico	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades administrativas e pedagógicas
MICROFONE	Microfone auricular com sistema especial de cancelamento de ruídos;	2	Equipar o CED	Produção de vídeo/ áudio-aulas	Oferecer ao docente condições de melhor usar a expressividade corporal e gestual
MICROFONE	Microfone sem fio com acompanhamento de microfone lapela	3	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Encontros e reuniões presenciais	Amplificar a voz dos professores minimizando o esforço de projeção vocal
DUPLICADORA DE CD/DVD	No mínimo de 10 gravadoras	3	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Reprodução de material didático em grande escala para atender às demandas dos estudantes	Diminuir o tempo de operacionalização na reprodução de material pedagógico
TRIPÉ	Tripé para filmadora	2	Equipar a Coordenadorias de Curso e o CED	Encontros/reuniões presenciais pedagógicas e para reuniões on-line intercoordenações	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades administrativas e pedagógicas
NOTEBOOK	Notebook com webcam embutida.	4	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Encontros/reuniões presenciais pedagógicas e para reuniões on-line intercoordenações	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas e administrativas
ROTEADOR	L Roteador de wireless com pigtail	4	Equipar as Coordenadorias de Curso e O CED	Acesso das Coordenações e do CED à internet	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas e administrativas



PROJETOR MULTIMÍDIA	Luminosidade de mínima 1800 Lúmens	4	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Encontros e reuniões presenciais tanto pedagógicas como administrativas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas e administrativas
WEBCAM	Webcam USB e resolução mínima de 1.3 megapixel	4	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, pólos e CED	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas e administrativas
WEBCAM	Conexão wireless com captura de áudio e vídeo	4	Equipar as Coordenadorias de Curso e o CED	Transmissão de videoconferências e web-aulas para os pólos presenciais	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas e administrativas
QUADRO 02: KIT GESTAO					
APARELHO DE FAX	Fac-símile com secretária eletrônica e acesso remoto	1	Equipar o CED	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
SCANNER	Digitalização com resolução de 4800 x 9600 dpi1	1	Equipar o CED	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
PENDRIVE	Com capacidade de Armazenamento mínima de 16Gb	20	Equipar o CED e os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
CD	Mídia de CD-RW	100	Equipar o CED e os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
DVD	Mídias DVD + RW	150	Equipar o CED e os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
QUADRO BRANCO	120 x 150 cm, confeccionado em laminado melamínico	4	Equipar o CED e os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
POINT LASER	Função Plug and play	6	Equipar o CED e os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas



ARMÁRIO	Armário de aço, 2 (duas) portas e 5 (cinco) prateleiras	1	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
ARQUIVO DE AÇO	Arquivo de aço, dimensões aproximada de 195cm x 90 cm x 45 cm com chave	1	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
ARQUIVO PARA PASTAS SUSPENSAS	Arquivo de aço para pasta suspensa, dimensões aproximadas de 135 cm x 46 cm x 72 cm com chave	1	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
BANCADA PARA COMPUTADOR	Bancadas para computador, aproximadamente 5 metros x 60 cm x 54 cm	4	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
BEBEDOURO	Bebedouro elétrico de mesa	1	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
CADEIRA	Cadeira fixa sem braço	6	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
CADEIRAS	Cadeira diretor	4	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
COMPUTADOR	Desktop com 320 GB de HD Memória de 4GB Gravador de DVD e CD Monitor de 17" LCD Microfone Placa de rede com e	4	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas



	sem fio e Teclado ABNT				
ESTABILIZADOR	Voltagem 127/220	4	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
IMPRESSORA	Impressora Multifuncional Laser Colorida	1	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas
CADEIRA	Cadeira Executiva Turim	1	Equipar um ambiente específico para os cursos de graduação, pós-graduação e extensão	Cursos promovidos pela parceria UAB/SECAD/SEED/MEC	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas

QUADRO 03: KIT WEBCONFERÊNCIA/WEBRÁDIO

MESA DIGITALIZADORA		2	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
MICROFONE	Microfone de lapela sem fio	2	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
MICROFONE	Microfone sem fio	2	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
BANCADA DE STÚDIO		1	Apoio para equipamentos	Oferecer infraestrutura básica para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
SISTEMA DE GESTÃO DA SALA – SGS		1	Registro de unidades acadêmicas, cursos, currículos, disciplinas (requisitos, equivalências, associações), docentes e alunos; oferta de turmas a cada período letivo; pré-matrícula e matrícula de alunos; lançamento de notas online pelos professores; manutenção	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio



			do histórico escolar, acessível pelos alunos.		
FLEXCAM	Flexcam com Sistema de Captação de Imagem	1	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
PAINEL INTERATIVO	Painel Interativo Walk & Talk	1	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
PROJETOR DE VÍDEO LCD	Projetor de Vídeo LCD com controle remoto e suporte	1	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
SUPOORTE PARA A CPU	Com rodas e fixação para fones de ouvidos	1	Apoio para as CPUs	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
COMPUTADOR	Computador desktop com touchscreen	1	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
NO BREAK		1	Monitoramento das tensões e níveis de bateria dos equipamentos utilizados no ambiente.	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
EQUIPAMENTO DE VÍDEO CONFERÊNCIA	VEGA X3/N IP com software	1	Transmissões, em alta definição, de aulas.	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
MESA DE SOM	Mesa de som amplificada	1	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas com excelente performance de áudio	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
AMPLIFICADOR	Amplificador com	1	Aumento do nível de sinal do microfone para ser	Oferecer suporte tecnológico para	Equipar um ambiente



	entrada de microfone para chamado.		utilizado nas reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	operacionalização de atividades pedagógicas	específico para webconferência/webrádio
DVD PLAYER	Capacidade de execução de CD de áudio e CD de MP3	1	Execução da programação gravada da webrádio	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
LOUSA DIGITAL		1	Recurso didático-tecnológico, facilitador da linguagem audiovisual para videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
CAIXAS DE SOM	Caixas de som ativas com suporte para parede	1	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
FILMADORA	Filmadora DVC	1	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
MESA DE SOM	Mesa de som com 6 canais de áudio	1	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
MICROFONE		2	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
COMPUTADOR PARA O ESTÚDIO DE TV	Ilha de edição G5 – Apple	2	Reuniões online pedagógicas e/ou administrativas entre coordenações, futuros pólos e CED, e transmissão de videoconferências e webaulas	Oferecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio
GRAVADORA DE DVD		2	Reprodução de material didático para ser entregue aos alunos	Fornecer suporte tecnológico para operacionalização de atividades	Equipar um ambiente específico para webconferência/webrádio



				pedagógicas	brádio
ARQUIVO	Arquivo de aço com 3 gavetas e chave	2	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CED	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio
ARMÁRIO	Armário de aço com 2 portas e 4 prateleiras e chave	2	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CED	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio
MESA	Mesa de reunião para 8 pessoas	1	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CED	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio
GAVETEIRO	Gaveteiro volante c/ 3 gavetas e chave	1	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CED	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio
CADEIRAS		8	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CE	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio
MESA	Mesa para computador	2	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CED	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio
CADEIRAS	Cadeiras com rodízio para computador	2	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CED	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio
MESA	Mesa secretária com 2 gavetas	1	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CED	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio
CADEIRA	Cadeira secretária	1	Cursos promovidos pelas Coordenações e pelo CED	Oferecer infraestrutura para operacionalização de atividades pedagógicas	Equipar um ambiente específico para webconferência/we brádio

9.3.2 Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT

O Núcleo de Inovação Tecnológica, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação tem como objetivo gerir a política de inovação, atender a necessidade de proteger o patrimônio intelectual da Universidade, promover a transferência dos resultados de pesquisa ao setor produtivo e estimular o empreendedorismo. O NIT busca, também, fortalecer e ampliar a atuação da UNCISAL nos registros de patentes, como um reflexo do investimento que tem sido



feito, tanto na formação continuada dos docentes, quanto na procura de recursos e parcerias que viabilizem a investigação científica e o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico. Essa parceria vem acompanhada de complexidade e desafios que requerem de ambas as partes mudanças em seus modelos de gerenciamento, de modo a superar entraves estratégicos, culturais e organizacionais.

9.4 BIBLIOTECA

Tabela XII – Descrição do acervo bibliográfico por área do conhecimento

Área do conhecimento		Quantidade		Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
		Títulos	Exemplares	2010	2011	2012	2013	2014
Livros	Ciências exatas	37	91					
	Ciências Biológicas	2.772	4693					
	Engenharia/tecnologia	8	21					
	Ciências da Saúde	5.168	9413					
	Ciências Sociais Aplicadas	107	185					
	Ciências humanas	177	425					
	Linguística, Letras e Artes	56	68					
TOTAL		8.325	14.896	5%	5%	3%	2%	2%
Periódicos e Revistas		Títulos	Exemplares	2010	2011	2012	2013	2014
	Ciências Biológicas	28	211					
	Ciências da Saúde	132	587					
	Ciências Sociais Aplicadas	05	18					
	Ciências humanas	09	72					
Linguística, Letras e Artes	03	25						
TOTAL	177	913	5%	5%	5%	5%	5%	
Obras de referência	23	88	---	3%	2%	2%	2%	
Vídeos		395	---	---	---	---	---	
DVD		07	100%	100%	75%	75%	50%	
CD Rom's		491	25%	25%	10%	10%	5%	
Jornais		-----	---	01	100%	100%	50%	
Assinaturas eletrônicas		-----	----	01	100%	100%	50%	
Outros		-----	---	---	---	---	---	

9.4.1 Formas de atualização e expansão do acervo

A Biblioteca dentro do seu papel de apoio ao ensino, à pesquisa e a extensão, busca o aprimoramento permanente de seus serviços, através de uma política de



melhoria da sua infraestrutura física, do seu acervo, de seus recursos humanos e de acesso a redes de informação. Para tanto, são definidas as seguintes políticas:

- Aquisição de novos títulos, atendendo a indicação de docentes e discentes dos cursos;
- Assinatura de periódicos especializados;
- Ampliação das redes de informação existentes.

Para seleção do acervo são considerados: a bibliografia indicada pelo coordenador do curso e professores, catálogos de novas publicações enviados pelas editoras e revisão bibliográfica existente no acervo, baseada na data de edição e nova edição do título.

Para aquisição, leva-se em conta o número de alunos do curso em relação à quantidade de exemplares.

9.4.2 Horário de funcionamento

O horário de atendimento vai das 7h às 22h, ininterruptamente, de segunda à sexta-feira, exceto feriados.

9.4.3 Serviços oferecidos

- Atendimento ao usuário;
- Empréstimo domiciliar
- Renovação local;
- Consulta local;
- Reserva de livros;
- Orientação a busca bibliográfica nos portais e bases de dados;
- Normalização bibliográfica (trabalhos acadêmicos e confecção de fichas catalográficas);
- Uso do laboratório de informática, para pesquisa e digitação de trabalhos;
- Sala de vídeo (reserva agendada);
- Laboratório de informática (reserva agendada para no máximo 01 hora)
- Solicitação de artigos na BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde);



- Convênio com a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) para a venda de livros e instrumentais, abaixo do preço de mercado;



X. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS OU COM MOBILIDADE REDUZIDA

- Com o intuito de resgatar o direito de todos os cidadãos a uma educação de qualidade, sem nenhuma espécie de preconceito e discriminação, a UNCISAL, a partir deste Plano de Desenvolvimento, compromete-se com a política de valorização e implementação de ações de inclusão educacional, considerando as condições de igualdade de acesso e de permanência no ensino superior, das pessoas com deficiência.
- Desta forma, estabelece como política atender ao aluno com deficiência para garantir o seu acesso e sua permanência no ensino superior, assim como a sua participação com equidade em todas as atividades acadêmicas, proporcionando sucesso na sua formação profissional.
- Tendo em vista as exigências do contexto nacional e necessidades postas pelas legislações que referenciam a inclusão educacional, a UNCISAL se propõe a desenvolver o Núcleo de Apoio à Inclusão Social (NAIS). Dentre as diretrizes propostas para este núcleo, existe a dimensão de apoio ao aluno com deficiência.
- Para efetivar o NAIS, foi instituída uma comissão através da Portaria GR Nº 069 de 19 de maio de 2011 com objetivo de elaborar as diretrizes e ações de implementação da política de inclusão na UNCISAL atendendo três dimensões: o aluno, o servidor e a comunidade.
- Para implementar a política de atendimento as pessoas deficientes, a UNCISAL pretende desenvolver ações voltadas para o estudo e a elaboração de um plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, atendendo às exigências da atual política de inclusão no país, conforme o decreto 5.296/2004.
- No que diz respeito às ações para atender às pessoas com deficiências estão acontecendo, na medida do possível; fato que pode ser observado nas



reformas de banheiros, vagas privativas especiais no estacionamento, elevadores e demais providências para propiciar o melhor acesso às instalações acadêmicas.

- Considerando como ação concreta a UNCISAL também já está se mobilizando para readequar o edital de vestibular para atender as necessidades individuais do candidato com deficiência, oferecendo assim todo apoio necessário para seu ingresso nesta instituição.
- Através do questionário geral do aluno aplicado anualmente na matrícula dos cursos da UNCISAL, o NAIS identifica os alunos com deficiência e presta atendimento aos mesmos. Como também orienta aos docentes que precisam compreender o processo de inclusão educacional.



XI. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

A UNCISAL comprometida com as diretrizes do Governo de Alagoas e regida por princípios da gestão democrática, gratuidade, publicidade e autonomia didático-científica, disciplinar e gestão administrativa, financeira e patrimonial, garantidos pela Lei 6.660 de dezembro de 2005, assume o compromisso indissociável entre ensino, pesquisa, extensão e assistência, elementos articulados para que a missão institucional tenha boa qualidade acadêmica e relevância social.

Avanços significativos foram dados não somente no campo do ensino, pesquisa, extensão e assistência, mas também no gerenciamento da administração pública. A busca pelo aperfeiçoamento na gestão tem sido contínua.

Através da transparência, o incentivo ao exercício pleno da cidadania passa a ser garantia de implantação de uma nova cultura gerencial na gestão dos recursos públicos, tendo em vista que a participação da população no acompanhamento da aplicação das verbas públicas resulta numa efetiva destinação legal dos bens e rendas, ou seja, os mesmos chegarão aos seus destinos sem desvios ou manobras que possam acarretar em favorecimento pessoal.

Durante toda a sua trajetória, a UNCISAL vem prestando relevantes serviços à sociedade alagoana. A cada mudança, a cada ampliação na estrutura da instituição, aumenta o número de beneficiários.

O Planejamento dará suporte técnico à gestão fiscal no aspecto Financeiro e Orçamentário, através de mecanismos operacionais como o **Plano Plurianual**, a **Lei de Diretrizes Orçamentárias** e a **Lei Orçamentária Anual**, onde por meio desses instrumentos, haverá condições reais e objetivas de programar a execução orçamentária e atuar no sentido do alcance de metas e ideais prioritários. O planejamento serve como **importantíssima ferramenta** para que a UNCISAL atenda ao seu objetivo, que é o bem estar comum, tendo a função de identificar as metas prioritárias e definir métodos operacionais que garantam, no tempo adequado,



a estrutura e os recursos necessários para a execução das ações (planos, programas, projetos e atividades) consideradas relevantes e de interesse social.

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, é uma autarquia, órgão integrante do Poder Executivo, vinculada a Secretaria de Estado da Educação, com autonomia Administrativa, Financeira e Patrimonial, estar contida na Lei nº 6.923 de 08 de fevereiro de 2008 - Plano Plurianual – PPA 2008 - 2011, na Lei nº 7.087 de 31 de julho de 2009 - Lei de Diretrizes Orçamentária –LDO – 2010 e na Lei nº 7.146 de 05 de março de 2010 - Lei Orçamentária Anual –LOA.

Os Programas de Governo onde estão contidas as ações desta Universidade são:

- 0004 - Administrativo
- 0013 - Expandir a Educação Profissional e Qualificação de Mão de Obra
- 0025 - Fortalecer o Ensino Superior
- 0000 - Programas Especiais (Serviço da Dívida, Precatório etc.).

Os programas acima mencionados são financiados pela receita desta autarquia, distribuídos conforme as fontes de recursos, a saber:

- Fonte 0100 - recursos transferidos pelo tesouro estadual,
- Fonte 0110 - recursos oriundos das transferências voluntárias (Convênios); e,
- Fonte 0291 - recursos próprios arrecadados pela Universidade, conforme determina a lei de criação. Tais recursos são provenientes da prestação de serviços ao Sistema Único de Saúde; das Taxas administrativas, das receitas patrimoniais etc.

A receita prevista e contemplada na Lei nº 7.146 de 05 de março de 2010, Lei Orçamentária Anual – 2010, que financiarão os programas acima descritos, compõem a planilha abaixo:

**Quadro II – Demonstrativo da receita ano 2010 da UNCISAL**

RECEITA	FONTE DE RECURSOS			TOTAL
	Ordinários 0100	Convênios 0110	Recurso Próprio 291	
Taxa de Inscrição			315.000	315.000
Aluguéis			50.000	50.000
Serviços Hospitalares			26.386.643	26.386.643
Serviços Ambulatoriais			1.359.500	1.359.500
Serviços Odontológicos			1.430.617	1.430.617
Outras Receitas Correntes			511.200	511.200
Transferência da Receita do Tesouro Estadual	126.788.765			126.788.765
Convênios da União		5.845.825		5.845.825
Transferência de Conv.		8.127.260		8.127.260
Total	126.788.765	13.973.085	30.052.960	170.814.810

Fonte: GPLAN-PROPEG/UNCISAL

Os gastos previstos conforme Programa de Governo para o exercício financeiro 2010 foram distribuídos da seguinte forma, para o programa 0004 – Administrativo o valor correspondente é de R\$ 151.962.333,00, desse montante 61% são destinados a despesa com Pessoal e Encargos Sociais, o programa 0013 - Expandir a Educação Profissional e Qualificação de Mão de Obra foi contemplado com o valor de R\$ 8.946.054,00, onde 45,23% será aplicados na Qualificação de Mão de Obra na área da Saúde e 54,77% em Modernização Física e Tecnológica do Complexo UNCISAL, no Programa 0025 - Fortalecer o Ensino Superior o montante a ser aplicado é de R\$ 9.551.923,00, quanto ao Programa 0000 – Programas Especiais , constitui quase que uma reserva de contingência de forma a cobrir alguns passivos que por ventura venham a acontecer.

Observamos na planilha abaixo a composição das Despesas dessa Unidade Gestora, que detalha por categoria Econômica as atividades, os projetos e as operações especiais, previstos na Lei Orçamentária Anual -2010.



Tabela XIII - Demonstrativo da despesa ano 2010 da UNCISAL

ESTRUTURA ORÇAMENTÁRIA	FONTE DE RECURSOS			TOTAL
	Ordinários	Convênios	Recurso s Próprios	
PROGRAMA DE TRABALHO	0100	0110	291	
<u>Manutenção das Atividades do Órgão</u>				
Pessoal	86.012.974			86.012.974
Custeio	18.752.102			18.752.102
Capital	1.010.000			1.010.000
TOTAL	105.775.076	-	-	105.775.076
<u>Manutenção do Hospital Escola Dr. José Carneiro</u>				
Pessoal			272.500	272.500
Custeio			687.000	687.000
Capital			60.000	60.000
TOTAL	-	-	1.019.500	1.019.500
<u>Manutenção da Maternidade Escola Santa Mônica</u>				
Pessoal			2.711.500	2.711.500
Custeio	5.785.200		11.191.000	16.976.200
Capital	100.000		510.000	610.000
TOTAL	5.885.200	-	14.412.500	20.297.700
<u>Manutenção do Hospital Escola Portugal Ramalho</u>				
Pessoal			1.299.000	1.299.000
Custeio	3.039.200		3.416.700	6.455.900
Capital	100.000		310.000	410.000
TOTAL	3.139.200	-	5.025.700	8.164.900
<u>Manutenção do Hospital Escola Hélvio Auto</u>				
Pessoal			699.500	699.500
Custeio	4.292.000		4.189.000	8.481.000
Capital	500.000		305.000	805.000
TOTAL	4.792.000	-	5.193.500	9.985.500
<u>Manutenção das Atividades dos Ambulatórios</u>				
Pessoal			171.320	171.320
Custeio	1.000.000		502.600	1.502.600
Capital			98.000	98.000
TOTAL	1.000.000	-	771.920	1.771.920
<u>Manutenção do Centro de Patologia e Medicina Laboratorial</u>				
Pessoal			295.580	295.580
Custeio			1.327.500	1.327.500
Capital			90.000	90.000
TOTAL	-	-	1.713.080	1.713.080
<u>Manutenção das Atividades da Reitoria</u>				
Pessoal				-
Custeio	302.000			302.000



Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 / UNCISAL

Capital	120.000			120.000
TOTAL	422.000	-	-	422.000
Manutenção das Atividades da Pró-Reitoria				
Pessoal			936.000	936.000
Custeio	792.500		198.000	990.500
Capital	207.500		120.000	327.500
TOTAL	1.000.000	-	1.254.000	2.254.000
Manutenção do Serviço de Verificação de Óbitos				
Pessoal			91.560	91.560
Custeio			321.200	321.200
Capital			100.000	100.000
TOTAL	-	-	512.760	512.760
Resumo das Atividades				
Pessoal	86.012.974	-	6.476.960	92.489.934
Custeio	33.963.002	-	21.833.000	55.796.002
Capital	2.037.500	-	1.593.000	3.630.500
TOTAL	122.013.476	-	29.902.960	151.916.436

PROJETOS CONTEMPLADOS NA LOA - 2010				
<u>Implantação de Oficinas de Órteses e Próteses</u>				
Pessoal				-
Custeio	16.360	163.594		179.954
Capital	10.000	100.000		110.000
TOTAL	26.360	263.594	-	289.954
<u>Implantação de Clínica de Extensão em Fisioterapia</u>				
Pessoal				-
Custeio	120.335			120.335
Capital	3.305	30.305		33.610
TOTAL	123.640	30.305		153.945
<u>Modernização Física e Tecnológica das Unidades da UNCISAL</u>				
Pessoal				-
Custeio	43.337	295.037		338.374
Capital	1.022.816	3.236.490	150.000	4.409.306
TOTAL	1.066.153	3.531.527	150.000	4.747.680
<u>Capacitação de Profissionais do Pró-Saúde</u>				
Pessoal				-
Custeio	58.266	435.348		493.614
Capital	4.734	187.000		191.734
TOTAL	63.000	622.348	-	685.348
<u>Formação de Profissionais de Nível Técnico em Saúde</u>				
Pessoal				-
Custeio	578.707	3.217.516		3.796.223
Capital	9.980	239.942		249.922
TOTAL	588.687	3.457.458	-	4.046.145



Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 / UNCISAL

<u>Modernização Física e Tecnológica do Complexo UNCISAL</u>				
Pessoal				-
Custeio	1.627.911	179.144		1.807.055
Capital	374.719	2.718.135		3.092.854
TOTAL	2.002.630	2.897.279	-	4.899.909
<u>Capacitação de Servidores de Qualificação e Regualificação</u>				
Pessoal				-
Correntes	45.897			45.897
Capital				-
TOTAL	45.897	-	-	45.897
<u>Construção de Campus da UNCISAL no Interior do Estado</u>				
Pessoal				-
Custeio				-
Capital	70.758	707.578		778.336
TOTAL	70.758	707.578	-	778.336
<u>Implantação de Cursos de Pós - Graduação</u>				
Pessoal				-
Custeio	116.385	1.047.457		1.163.842
Capital	502	5.019		5.521
TOTAL	116.887	1.052.476	-	1.169.363
<u>Equipamentos Para as Unidades Universitárias</u>				
Pessoal				-
Custeio	2.595	26.699		29.294
Capital	69.475	694.749		764.224
TOTAL	72.070	721.448	-	793.518
<u>Formação Pré-Universitária para Alunos Carentes - Universidade Saudável</u>				
Pessoal				-
Custeio	5.949	63.141		69.090
Capital	127	6.274		6.401
TOTAL	6.076	69.415	-	75.491
<u>Realização de Eventos de Cooperação e Difusão de Conhecimentos</u>				
Pessoal				-
Custeio	55.211	88.520		143.731
Capital				-
TOTAL	55.211	88.520	-	143.731
<u>Implantação de Cursos de Graduação</u>				
Pessoal				-
Custeio	139.043	65.369		204.412
Capital	46.377	463.768		510.145
TOTAL	185.420	529.137	-	714.557
Resumo dos Projetos				
Pessoal	-	-	-	-
Custeio	2.809.996	5.581.825	-	8.391.821
Capital	1.612.793	8.389.260	150.000	10.152.053



TOTAL	4.422.789	13.971.085	150.000	18.543.874
OPERAÇÕES ESPECIAIS CONTEMPLADOS NA LOA - 2010				
<u>Devolução de Saldos de Recursos de Convênio</u>				
Pessoal				-
Custeio	2.000	2.000		4.000
Capital				-
TOTAL	2.000	2.000	-	4.000
<u>Cumprimento de Decisões Judiciais</u>				
Pessoal (PRECATÓRIO)	200.000			200.000
Custeio (PRECATÓRIO)	10.000			10.000
Capital				-
TOTAL	210.000	-	-	210.000
<u>Pagamento do Principal e Encargos da Dívida</u>				
Pessoal				-
Custeio(DÍVIDA)	500			500
Capital (DÍVIDA)	50.000			50.000
TOTAL	50.500	-	-	50.500
RESUMO DAS OPERAÇÕES ESPECIAIS				
Pessoal	200.000	-	-	200.000
Custeio	12.500	1.000	-	13.500
Capital	50.000	1.000	-	51.000
TOTAL	262.500	2.000	-	264.500
Total Geral da LOA 2010				
PESSOAL	86.212.974	-	6.476.960	92.689.934
CUSTEIO	36.875.498	5.582.825	21.833.000	64.291.323
CAPITAL	3.700.293	8.390.260	1.743.000	13.833.553
TOTAL	126.788.765	13.973.085	30.052.960	170.814.810

Fonte: GPLAN-PROPEG/UNCISAL

As dotações orçamentárias, financiadas com os recursos ordinários, transferidas pelo Tesouro Estadual para a UNCISAL, corresponde a 74,23% do orçamento da Universidade são apresentados da seguinte forma:

Tabela XIV - Demonstrativo de recursos ordinários do Tesouro Estadual

Recursos Ordinários do Tesouro Estadual		
Categoria de Gasto	LOA - 2010	Participação no
	Valor em R\$	Orçamento da UNCISAL
PESSOAL	86.212.974	50,47
Ativo	73.365.000	42,95
Inativo	5.802.000	3,40
Outras Despesas com pessoal	243.124	0,14



Encargos Sociais	6.602.850	3,86
Precatórios Judiciais	200.000	0,12
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	36.874.498	21,59
CAPITAL	3.701.293	2,17
Investimento	3.701.293	2,17
TOTAL	126.788.765	74,23

Fonte: GPLAN-PROPEG/UNCISAL

Os recursos próprios arrecadados pela universidade correspondem a 17,59% da previsão de gastos disposta no orçamento, e tem sua aplicação conforme apresentamos na tabela abaixo:

Tabela XV - Demonstrativo dos recursos próprios da Universidade

Recursos Próprios		
Categoria de Gasto	LOA - 2010	Participação no
	Valor em R\$	Orçamento da UNCISAL
PESSOAL	6.476.960	3,79
Ativo	6.027.490	3,53
Inativo		-
Outras Despesas com pessoal		-
Encargos Sociais	449.470	0,26
Precatórios Judiciais		-
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	21.833.000	12,78
CAPITAL	1.743.000	1,02
Investimento	1.743.000	1,02
TOTAL	30.052.960	17,59

Fonte: GPLAN-PROPEG/UNCISAL

As dotações orçamentárias prevista no orçamento no tocante as Transferências Voluntárias, participam na composição dos gastos com 8,18 %, e tem sua aplicação vinculada a programas específicos, e foi estruturado a partir dos objetos definido em seus planos de trabalho e apresenta a seguinte estrutura:

Tabela XVI - Demonstrativo de transferências voluntárias

Transferências Voluntárias		
Categoria de Gasto	LOA - 2010	Participação no
	Valor em R\$	Orçamento da UNCISAL
OUTRAS DESPESAS CORRENTES	5.582.825	3,27
CAPITAL	8.390.260	4,91



Investimento	8.390.260	4,91
TOTAL	13.973.085	8,18

Fonte: GPLAN-PROPEG/UNCISAL

Após apresentação da LOA 2010, e pautada nesta realidade foram definidas as principais diretrizes que orientarão a elaboração do PDI, no que compete às finanças, para A UNCISAL no período de 2010-2014. E para alcançarmos as metas financeiras estabelecidas neste documento será desenvolvida ações que:

- Visem uma gestão pública responsável pautada na transparência na austeridade e principalmente na busca do equilíbrio orçamentário (gastando-se efetivamente o que se arrecada);
- Buscando parcerias junto a organismos multigovernamentais pleiteando ajuda financeira e absorção de orientações técnicas voltadas ao gerenciamento qualificado de projetos prioritários;
- Captando junto aos órgãos federais de maior aporte de recursos financeiros destinados a custear programas/projetos que objetivem a melhorar os indicadores de desenvolvimento humano encontrados hoje em Alagoas, para tanto serão elaborados projetos e treinados gestores públicos que serão responsáveis pelas suas execuções;
- Orientando a execução e o cumprimento dos planos de trabalhos estabelecidos para a execução de convênios ou outros instrumentos assinados com órgãos federais, promovendo quando for o caso a disponibilidade das efetivas contra partidas e as devidas prestações de contas dentro dos prazos estabelecidos;
- Promovendo articulações conjuntas com os demais entes federados visando resgatar as perdas de receitas de transferências federais e pleitear uma participação maior na distribuição dos recursos arrecadados pelo Estado, principalmente no grupo das contribuições sociais nas áreas de Educação e Saúde; e,
- Promovendo também articulações junto ao governo estadual para que se aplique um tratamento mais próximo à realidade financeira de todas as unidades administrativa que compõe o nosso complexo.



A UNCISAL, como já explicitado em parte deste documento mantém uma acentuada dependência financeira nas Transferências Estaduais, então os parâmetros utilizados na projeção abaixo, são diretrizes e orientações técnicas determinadas pelo chefe do executivo na construção do Plano Plurianual 2008 -2011 das ações governamentais financiadas com Transferências do Tesouro Estadual.

Tabela XVII – Demonstrativo do planejamento econômico financeiro

Receitas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Taxa de Inscrição	315.000	322.875	330.947	339.221	347.701
Aluguéis	50.000	51.250	52.531	53.845	55.191
Serviços Hospitalares	26.386.643	27.046.309	27.722.467	28.415.528	29.125.917
Serviços Ambulatoriais	1.359.500	1.393.488	1.428.325	1.464.033	1.500.634
Serviços Odontológicos	1.430.617	1.466.382	1.503.042	1.540.618	1.579.133
Diversos	511.200	523.980	537.080	550.506	564.269
Transferência da Receita do Tesouro Estadual	126.788.765	126.788.765	129.958.484	133.207.446	136.537.632
Convênios da União	5.845.825	5.991.971	6.141.770	6.295.314	6.452.697
Transferência de Conv.	8.127.260	8.330.442	8.538.703	8.752.170	8.970.974
RECEITA BRUTA	170.814.810	175.085.180	179.462.310	183.948.868	188.547.589
DESCONTOS					
Bolsas					
Inadimplência					
TOTAL DESCONTOS					
RECEITA OPERACIONAL	170.814.810	175.085.180	179.462.310	183.948.868	188.547.589

Tabela XVIII – Demonstrativo de Despesas

Despesas					
	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
1. PESSOAL					
1.1. Vencimentos e Vantagens	85.588.124	87.905.372	90.280.552	92.715.111	95.210.534
Inativo*	5.802.000	5.947.050	6.095.726	6.248.119	6.404.322
Ativo	79.557.000	81.723.470	83.944.102	86.220.250	88.553.302
Despesas Variáveis	10.000	10.250	10.506	10.769	11.038
Contatação Temporária	219.124	224.602	230.217	235.973	241.872
1.2. Encargos	7.101.810	7.101.810	7.101.810	7.101.810	7.101.810
Sub-total	92.689.934	95.007.182	97.382.362	99.816.921	102.312.344
2. MANUTENÇÃO					
2.1. Vigilância	2.539.066	2.602.542	2.667.606	2.734.296	2.802.653



Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014 / UNCISAL

2.2.Limpeza	4.854.260	4.975.617	5.100.007	5.227.507	5.358.195
2.3.Locação de Veículo	89.266	91.498	93.785	96.130	98.533
2.4.Fund. De Apoio a UNCISAL	2.997.264	3.072.196	3.149.000	3.227.726	3.308.419
2.5.Energia Elétrica	1.507.159	1.544.838	1.583.459	1.623.045	1.663.622
2.6.Prog. Menor Aprendiz UNCISAL	250.430	256.691	263.108	269.686	276.428
2.7. Telefonia Fixa e Móvel	453.600	464.940	476.564	488.478	500.690
2.8. Manutenção de Elevadores	9.500	9.738	9.981	10.230	10.486
2.9. Aluguel	7.200	7.380	7.565	7.754	7.947
2.10. Custeio das Unidades	26.487.600	27.149.790	27.828.535	28.524.248	29.237.354
2.11.Diversos**	20.615.513	21.130.901	21.659.174	22.200.653	22.755.669
Sub-Total 2	59.810.858	61.306.129	62.838.782	64.409.752	66.019.996
3. INVESTIMENTO					
Diversos**	13.834.553	14.180.417	14.534.927	14.898.300	15.270.758
Sub-Total 3	13.834.553	14.180.417	14.534.927	14.898.300	15.270.758
4. OUTROS					
4.1 Treinamento	4.335.734	4.444.127	4.555.231	4.669.111	4.785.839
4.1.1. Formação de Profissionais de Nível Técnico em Saúde**	3.796.223	3.891.129	3.988.407	4.088.117	4.190.320
4.1.2. Capacitação de Profissionais**	539.511	552.999	566.824	580.994	595.519
4.2 Pesquisa e Extensão					
4.3 Eventos**	143.731	147.324	151.007	154.783	158.652
Sub-Total 4	4.479.465	4.591.452	4.706.238	4.823.894	4.944.491
TOTAL	170.814.810	175.085.180	179.462.309	183.948.867	188.547.589
Fonte: GPLAN-PROPEG/UNCISAL					
Obs.:* Com a criação do órgão de Previdência Estadual em 2005, só os aposentados até a data mencionada compõe a folha de inativos dessa instituição, tendência a desaparecer.					
** Valor incluso fonte de transferências voluntárias					



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Decreto n. 4.160, de 16 de julho de 2009. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.UNCISAL.edu.br/novoportal/downloads/57/estatutoUNCISAL.pdf>> em 20 mar 2010.

ALAGOAS. Decreto n. 4.160, de 16 de julho de 2009. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.UNCISAL.edu.br/novoportal/downloads/57/estatutoUNCISAL.pdf>> Acesso em 20 mar 2010.

BRASIL. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 mar 2010.

BRASIL. Decreto n. 5.800, de 08 de junho 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5800.htm>. Acesso em: 20 mar 2010.

BRASIL. Decreto n. 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm>. Acesso em: 20 mar 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>> Acesso em: 20 mar 2010.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 DE abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 20 mar 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 20 mar 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em : <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>> Acesso em 20 mar 2010.

BRASIL. LEI No 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em 20 mar 2010.



BRASIL. Ministério da Educação- MEC. Portaria n. 858, de 4 de setembro de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/port_858_040909.pdf>, Acesso em: 20 mar 2010.

BRASIL. Ministério da Educação- MEC. Portaria Normativa n. 2, de 10 de janeiro de 2007. Dispõe sobre procedimentos de regulação e avaliação de educação superior na modalidade a distância. DOU n. 8 de 11 de janeiro de 2007. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=68:portaria-normativa-no-2-de-10-de-janeiro-de-2007&catid=12:portarias&Itemid=46>. Acesso em: 20 de mar 2010.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Portaria n. 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 20 mar 2010.

BRASIL. Ministério da Educação-MEC. Portaria n. 4.361, de 29 de dezembro de 2004. DOU de 30 de dezembro de 2004, Seção 1, páginas 66/67. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf>. Acesso em: 20 mar 2010.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/>>. Acesso em: 20 mar 2010.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. < www.datasus.gov.br > Acesso em: 21/01/2011 as 09:58.

DOU n. 22 – Seção I – 31/01/2006 Pág. 5 a 7 . Disponível em <http://www.inep.gov.br/download/superior/2006/avaliacao_institucional/Portaria_n300_30_01_06.pdf>. Acesso em: 21/01/2011 as 09:58.

ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA- ENAP. A educação a distância em organizações públicas: Mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. Disponível em: <http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&source=hp&q=educa%C3%A7%C3%A3o+a+distancia+em+organiza%C3%A7oes+publicas+&meta=&aq=f&aqi=&aql=&oq=&gs_rfai=&fp=648c55a736f8fea1>. Acesso em: 04 fev 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Ilhéus: Editus, 2001. (Coleção Extensão Universitária; v.1)

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Indissociabilidade Ensino–Pesquisa–Extensão e a Flexibilização Curricular: uma visão da extensão. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESU, 2006. (Coleção Extensão Universitária; v.4)

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS Extensão Universitária: organização e sistematização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. 112p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. <www.ibge.gov.br> Acesso em: 21/01/2011 as 10:32.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. <www.inep.gov.br> Acesso em: 21/01/2011 as 09:42.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instrumento de autorização de curso para oferta na modalidade a distância. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/autor_curso_ead_final.pdf>. Acesso em: 15 nov 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instrumento de Avaliação Institucional Externa. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/download/superior/2008/Instrumento_de_avaliacao_externa.pdf>. Acesso em: 02 fev 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Plano Nacional de Educação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/pne.pdf>>. Acesso em: 20 mar 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO-MEC. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica. <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/livro.pdf>>. Acesso em: 15 nov 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria n.300 de 30 de janeiro de 2006

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE – RIPSA. <www.ripsa.org.br> Acesso em: 21/01/2011 as 10:13.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Plano Institucional de Educação a Distância da Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<http://www.CED.ufba.br/PDF/PLANO%20INSTITUCIONAL%20EAD.pdf>>. Acesso em: 05 mar 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <http://www.ufpb.br/avalies/pdi_2005_2008.pdf>. Acesso em: 01 mar 2010.